ANNO XL. NUMERO 61.
Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

TERÇA FEIRA 15 DE MARÇO DE 1864.
Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

1 Quarto ming. as 10 h., 51 m. e 44 s. da m.
8 Lua nova a 1 h., 39 m. e 20 s. da m.
15 Quarto cresc. as 3 h., 47 m. e 32 s. da m.
23 Lua cheia as 8 h., 27 m. e 3 s. da m.
30 Quarto ming. as 8 h. e 2 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 9 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. març., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 5 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

14. Segunda. S. Mathilde r. de Allemanha.
15. Terça. S. Zacharias p.; S. Longuinho soldado.
16. Quarta. Ss. Cyriaco e Taciano diac. mm.
17. Quinta. S. Patricio b. ap. da Irlanda.
18. Sexta. S. Gabriel archanjo; S. Narciso arc. m.
19. Sabbado. S. José esposo de N. Senhora.
20. Domingo de Ramos; S. Faustino m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 11 de março de 1864.

Officio ao Exm. presidente da provincia das Alagôas.—Remettendo á V. Exc. as inclusas cartas particulares de diligencia civil, passadas pelo juizo dos feitos da fazenda contra a viuva de Francisco Candido de Sampaio e Felippe Nery da Fonseca, residentes nessa provincia, rogo-lhe a expedição de suas ordens, no sentido de serem ellas cumpridas.

Dito ao Exm. presidente da provincia do Pará.—Remettendo á V. Exc. a inclusa carta precatoria de diligencia civil, passada pelo juizo dos feitos da fazenda, contra José Ramalho de Souza, residente nessa provincia; rogo-lhe a expedição de suas ordens no sentido de ser ella cumprida.

Dito ao Exm. presidente da provincia de Matto-Grosso.—Remettendo á V. Exc. a inclusa carta precatoria de diligencia civil, passada pelo juizo dos feitos da fazenda, contra André Alves da Fonseca Junior, residente nessa provincia; rogo-lhe a expedição de suas ordens no sentido de ser ella cumprida.

Dito ao Exm. presidente da provincia do Rio Grande do Norte.—Remettendo á V. Exc. a inclusa carta precatoria de diligencia civil, passada pelo juizo dos feitos da fazenda, contra Manoel Ignacio de Oliveira Martins, residente na comarca do Assu' dessa provincia; rogo-lhe a expedição de suas ordens no sentido de ser ella cumprida.

Dito ao Exm. Sr. Dr. Vicente Alves de Paula Pessoa, 2º vice-presidente da provincia do Ceará.—Inteirado pelo seu officio de 3 do corrente de haver V. Exc. na qualidade de 2º vice-presidente, para o que foi nomeado por carta imperial de 6 de fevereiro ultimo, assumido a administração dessa provincia; asseguro á V. Exc. que serei fiel no cumprimento de suas ordens, quér relativas ao serviço publico, quér ao particular de V. Exc.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de mandar pôr em liberdade o recruta Severo José Francisco Cavalcanti de Oliveira, que provou isenção do recrutamento.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. informar se a parte do convento de S. Francisco actualmente occupada com a companhia de cavallaria, é a mesma em que esteve alojada a repartição das obras publicas até janeiro de 1861, bem como desde quando serve a mesma parte de quartel da predita companhia.

Dito ao mesmo.—Convém que V. Exc. me informe que autoridade poz á sua disposição os recrutas Manoel Cosme Damião e Antonio Joaquim dos Santos, de que tratam os inclusos papeis.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. suas ordens para que seja substituida por outra, a praça Severino José Francisco de Oliveira, que veio por doente para esta capital, do destacamento de Iguarassu'.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. informar ácerca do que pede Maria Egipciaca de S. José no incluso requerimento.

Dito ao conselheiro presidente da relação.—Queira V. Exc. interpor o seu parecer sobre a materia do incluso officio, que em 11 de fevereiro proximo findo, dirigio-me o juiz municipal do termo do Ouricury, com referencia a prescripção allegada por Liberato Rodovalho de Alencar.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Ao officio de V. S. n. 280 de 8 do corrente, com referencia ao processo instaurado em S. Bento pelo assassinato de Manoel Pereira da Silva, respondo dizendo-lhe que em concurrencia simultanea do juiz municipal com o delegado deve este proseguir nos termos do mesmo processo em vista do disposto na terceira parte do art. 246 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, e com maioria de razão se o delegado foi como diz, o primeiro a instaura-lo.—Remetteu-se por cópia ao juiz municipal de Garanhuns.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Não havendo inconveniente, mande V. S. pagar á José Pereira de Alcantara do O' a quantia de . . . 105$280, á que tem direito, por haver collocado na cacimba do quartel do corpo de guarnição um apparelho de uma roldana de ferro, 2 baldes forrados e 1 corrente; feito o retelhamento do mesmo quartel e pregado uma nova fechadura de broca e um ferrolho, na prisão destinada aos paizanos recrutados e detidos no quartel do 2º batalhão de infantaria, como se vê das tres contas juntas em duplicata, que para esse fim me foram remettidas pelo director das obras militares, com officios de 9 do corrente sob ns. 17 e 18.—Communicou-se ao director das obras militares.

Dito ao mesmo.—Autoriso V. S., de conformidade com a sua informação de hontem sob n. 127, dada com referencia á da contadoria dessa thesouraria, a pagar á Jacintho José de Mello, como pede no requerimento documentado que devolvo, a quantia de 22$100 proveniente do aluguel vencido desde 8 de outubro até 31 de dezembro do anno proximo passado, da casa que servio de quartel ao destacamento de 1ª linha da villa do Bonito.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. os inclusos documentos, afim de que, não havendo inconveniente, mande pagar a quantia de 15$360, despendida por Olimpio Theodoro da Silva, com o fornecimento de luz para o quartel do destacamento de 1ª linha da villa de Barreiros, nos mezes de outubro á dezembro do anno proximo passado, como se vê dos mencionados documentos, que me remetteu o chefe de policia com officio de hontem sob n. 296.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Tomando em consideração o que V. S. expoz em seu officio de 3 do corrente sob n. 110, acompanhado de copia não só de outro do inspector da alfandega desta capital, mas tambem dos orçamentos dos concertos de que precisam os armazens ns. 8 e 9 da mesma alfandega, o autoriso a mandar despender sob minha responsabilidade, nos termos do § 8º do art. 5º do decreto n. 2884, do 1º de fevereiro de 1862, até a quantia de 705$, com taes concertos, afim de que sejam elles completos, e visto não haver credito para essa despeza, segundo consta do seu citado officio que fica assim respondido.

Dito ao mesmo.—Com o conteúdo do officio junto por copia do engenheiro Domingos José Rodrigues, datado de 8 do corrente, respondo ao que V. S. me dirigio em 24 de fevereiro ultimo, sob n. 94, relativamente aos concertos de que necessita a ponte de descarga da alfandega desta capital.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. as suas ordens, para que sejam pagos em os devidos tempos, de conformidade com o officio por copia junto do brigadeiro commandante das armas, as prestações de premio de engajamento á que teem direito as praças do corpo de guarnição, indicadas na relação que aqui ajunto, acompanhada do officio do commandante do mesmo corpo, de 9 do corrente.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Restituindo os papeis que vieram annexos ao officio de 6 de fevereiro ultimo, sob n. 41, com que V. S. impugnou o pagamento que em 21 de janeiro antecedente se mandou fazer a Romão do Rego Barros, na importancia de 30$000, proveniente do aluguel vencido desde 17 de novembro do anno proximo passado até 17 do citado mez de janeiro, da casa que servio de quartel ao destacamento de policia da freguezia da Varzea; tenho a dizer em resposta, que de conformidade com á sua informação de 9 do corrente n. 86, mande satisfazer somente a quantia de 20$000 em que importou o mencionado aluguel.

Informe V. S. que aluguel pagou essa thesouraria pela parte do convento de S. Francisco, em que esteve alojada a repartição das obras publicas, bem como até que data esteve alli a predita repartição.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S., que por deliberação da assembléa legislativa provincial, segundo me constou de officio do respectivo primeiro secretario datado de 10 do corrente, foi nomeado official maior interino da secretaria da mesma assembléa o primeiro official Francisco Xavier Carneiro Lins, com a gratificação annual de 200$000 emquanto durar o impedimento do actual official maior.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Expeça V. S. ás suas ordens para que a guarda nacional desta cidade preste guarda de honra para acompanhar as procissões de Enterro e Ressurreição que tem de sahir do convento dos religiosos Franciscanos, a primeira no dia 25 do corrente ás 6 horas da tarde, e a segunda no dia 27 ás 5 horas da manhãa.

Dito ao director das obras publicas.—Concedo a autorisação que Vmc. pedio em seu officio de hontem sob n. 61, para lavrar o termo de recebimento definitivo dos reparos de 313 braças correntes de empedramento no lugar denominado—engenho Velho—na estrada da Victoria, por já se acharem elles concluidos de conformidade com o respectivo orçamento, segundo consta do seu citado officio, certo de que nesta data recommendo ao inspector da thesouraria provincial, que ávista do competente certificado mande pagar ao arrematante de taes reparos a quantia a que tiver direito.—Neste sentido officiou-se a thesouraria provincial.

Dito ao juiz de direito da comarca do Cabo.—Para cumprimento de deliberação da assembléa legislativa provincial, informe Vmc. com brevidade sobre a conveniencia do projecto n. 6 de 4 do corrente, constante da cópia inclusa.—Igual informação pedio-se ao juiz municipal de Ipojuca.

Dito á junta revisôra da qualificação da freguezia de Barreiros.—Devolvo a junta revisôra da qualificação da freguezia de Barreiros, á cópia da lista dos cidadãos qualificados votantes no corrente anno, que me foi transmittida com o seu officio de 3 deste mez, afim de que cumpra o disposto no aviso n. 42 de 15 de março de 1847, devendo tambem a mesma junta remetter a relação de que trata o decreto n. 2865 de 21 de dezembro de 1861, ás quaes deixaram de acompanhar a referida cópia.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor, façam transportar por conta do ministerio da guerra no primeiro vapor que passar do norte, 4 caixões com artigos de fardamento que o brigadeiro commandante das armas tem de remetter para a Bahia com destino ao contingente que alli se acha destacado, pertencente ao 4º batalhão de artilharia a pé.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor, mandem dar passagem de prôa para o Maranhão por conta do ministerio da marinha no primeiro vapor que passar do sul ao soldado do batalhão naval Joaquim Bernardino dos Anjos, que vai recolher-se a corveta nacional *Bahiana*.—Communicou-se ao commandante da canhoneira *Itajahy*.

Dita.—O vice-presidente da provincia, tendo em vista o resultado ao concurso, a que se procedeu no dia 9 do corrente, resolve nomear professora da segunda cadeira de instrucção elementar da freguezia de S. José desta cidade a Digna de Santa Rosa.

Dita.—O vice-presidente da provincia, tendo em vista o resultado do concurso, a que se procedeu no dia 13 de janeiro ultimo, resolve nomear professora da cadeira de instrucção elementar da villa de Iguarassú a Francelina Cesarina.

Dita.—O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu a sociedade Phil'artista installada nesta cidade, e em vista do que dispõe o § 5º do art. 29 do decreto n. 2711 de 19 de dezembro de 1860, resolve nomear para o lugar de director da mesma sociedade a Numa Pompilio.

———

Expediente do secretario do governo.

N. 37.—Officio ao Dr. Manoel Buarque de Macêdo, 1º secretario da assembléa legislativa provincial.

O Exm. Sr. vice presidente da provincia, manda transmittir á V. S. para serem presentes a assembléa legislativa provincial a inclusa discripção do estado das obras do Gymnasio Provincial e a cópia do orçamento feito para a sua conclusão.

Fica assim satisfeita em parte a deliberação da mesma assembléa constante do officio que V. S. me dirigio em 3 do corrente sob n. 7.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, manda accusar a recepção dos 50 exemplares impressos que V. S. remetteu com o seu officio de hontem, sob n. 87 do balancete do 1º semestre do exercicio corrente.—Remetteu-se 40 exemplares para a assembléa provincial.

———

Despachos do dia 11 de março de 1864.

Requerimentos.

Anna Joaquina Francisca.—A supplicante póde provar a isenção, que allega no prazo marcado no regulamento do 1º de maio de 1858.

José Isidoro dos Santos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

José Antonio da Costa e Sá.—Informe o Sr. director da instrucção publica.

João Fernandes Jacques.—Informe o Sr. commandante da canhoneira *Itajahy*.

Joaquim Aureliano de Castro.—Satisfaça a exigencia constante do parecer fiscal.

Porcina, Africana livre.—Indeferido.

Vicente de Moraes Mello Junior.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

LONDRES.

23 de fevereiro de 1864.

Foi aqui recebida sem sorpreza a noticia que nos trouxe a mala franceza da dissolução do ministerio Olinda-Abrantes, porque se esperava que esse successo tivesse lugar logo depois da reunião da assembléa geral.

Não foi aqui explicado esse acontecimento politico como uma condemnação da marcha que seguira o ministerio Olinda em relação aos negocios exteriores, mas sim como resultado de uma longa duração que havia cançado os principaes membros dessa administração, desejosos de largar o poder. A imprensa nada disse, por emquanto ácerca dos novos ministros brasileiros, havendo-se limitado a publicar os seus nomes: é claro que, no tocante á politica exterior dessa nova administração, as folhas desta capital não poderão jámais mencionar modificação notavel; sendo que em relação ao conflicto anglo-brasileiro a politica de qualquer ministerio brasileiro é hoje bem conhecida na Inglaterra pela recente falla com que Sua Magestade o Imperador abrio a presente sessão da assembléa geral legislativa.

Ha dias Mr. Hunt, membro do parlamento britannico, interpellou o ministerio ácerca do estado das relações politicas entre a Grãa-Bretanha e o Brasil. Mr. Layard, respondendo ao interpellante, declarou que o governo britannico aceitára a mediação d'el-rei de Portugal, havendo dado informação disso ao governo imperial; e que, pois, lhe havia causado sorpreza lêr na falla do throno de Sua Magestade o Imperador, que o gabinete do Rio de Janeiro não havia ainda aceito a mediação por falta de aceitação desta por parte do governo britannico!

Com tal explicação terminou aquelle incidente de modo que o parlamento britannico parece estar na crença de que o ministerio Palmerston tem dado passos para uma reconciliação com o Brasil. A verdade, porém, é que o conde Russell não aceitou por emquanto d'um modo explicito aquella mediação; e o governo imperial tem portanto razão de evitar quaesquer diligencias que não estejam de accôrdo com a posição digna em que se collocou. Lord Russell desejaria que o Brasil fosse o primeiro a aceitar essa proposta para allegar posteriormente que até nesse particular o governo inglez salvara a sua dignidade! E' assim que, ainda quando tem aqui a opinião publica contra si como succedeu no conflicto anglo-brasileiro, o gabinete presidido por lord Palmerston busca sustentar suas tropelias.

Na questão do Japão que aqui causára a maior irritação contra este governo, lord Palmerston combateu na camara dos communs com razões especiosas a moção de Mr. Briston, conseguindo vencer por uma maioria de 85 votos. O bombardeamento de Kagosima foi justificado por aquelle ministro pela simples razão de que justiça fôra denegada ás reclamações inglezas, e a circumstancia da destruição de uma cidade indefeza foi relevada, na opinião desse mesmo ministro, pela impossibilidade material de destinguir entre a parte fortificada dessa localidade e aquella que o não era!!! Foi desse modo que o ministerio justificou aquelle acto de barbarismo, que infelizmente foi perdoado pela maioria da camara dos communs!

As noticias commerciaes que nos trouxe a mala de Bordéos causaram nesta praça favoravel impressão. A manutenção d'um cambio alto, e a perspectiva de uma boa colheita, são indicios d'um prospero futuro para as relações commerciaes entre os dous paizes.

O nosso novo emprestimo continua aqui a desconto de £ 1 a £ 1 1/2. No proximo mez terá lugar o pagamento da ultima prestação de 33 por %, com o que o governo imperial terá realisado a cobrança de ££ 3,300:000:0:0 que negociou por meio do ultimo emprestimo com a casa Rotschild & Filho desta praça.

Os fundos brasileiros de 5 por % mantem-se de 99-101; e os de 4 1/2 por % a 87.

As acções da estrada de ferro do Recife acham-se á £ 17 e £ 18; as da Bahia á £ 16 1/2; e as de S. Paulo com £ 1/2 de premio. Esse estado de depreciação naquellas duas primeiras linhas ferreas é principalmente devido á recusa do governo imperial em ampliar a garantia do juro capital que a companhia do Recife despendeu além de £. . . . . 1,200:000:000:0, e do pouco trafico que existe na linha ferrea da Bahia.

No mercado de Liverpool o algodão de Pernambuco tem sido vendido a 26 d e 27 d. por libra; o do Maranhão a 27 d 1/2 por libra; e o de Maceió e Bahia á 25 d 1/2.

As transacções desse artigo tem sido limitadas na ultima semana, os preços porém se tem mantido nas cotações acima mencionadas.

Cacáo brasileiro fica de 43 s 59 s per cwt. Café primeira qualidade de 72 s 80 s; 2ª dita de 69 a s 73 s; e ordinario de 60 a 68 s, e 6 d per cwt. Páo Brasil 70 s 75 s por tonelada. Assucar branco de Pernambuco e da Parahiba 28 6 d a 32 s d per cwt.; mascavado 22 s 6 d 27 s 6 d per cwt. Assucar branco da Bahia 27 s 6 d. 32 s; dito mascavado 22 s 6 d, 27 s 6 d per cwt.

Couros salgados de 4 d 1/2 a 6 d por libra; seccos de 6 d a 7 d; e seccos salgados de 4 d 1/2 á 6 d por libra. E couros seccos do Rio de 7 d á 9 d por libra.

Do Brasil chegaram á diversos portos da Grãa-Bretanha os seguintes navios: de Maceió *Harrier* (12) á Liverpool; da Bahia *Leven* (14) á Gravesend; do Maranhão *Danish Princess* (15) á Liverpool; e do Rio-Grande *Marragnon* (18) á Gravesend.

De Inglaterra partiram para diversos portos do norte es seguintes: de Liverpool *Abeoma* (20) para a Bahia; de Liverpool *Endymion* (20) para Pernambuco; e de Liverpool *William* (20) para Pernambuco.

Os consolidados inglezes 3 % ficam a 91 1/4. A renda franceza 3 % a 66 francos 45 c. Fundos portuguezes 3 % á 47 1/2 e 48. Ditos do Egypto de 7 % a 103. Russos 5 % á 88 3/4. Sardos 5 % 83 1/4. Italianos 5 % 66 1/2. E chilenos 6 % 102.

Sua Magestade a rainha regressou no dia 20 do corrente de Osborne ao castello de Windsor, onde tenciona permanecer; e o principe e a princeza de Galles chegaram esta manhãa á esta capital, procedentes de St. Leonard onde passaram algum tempo. A princeza de Galles se acha completamente restabelecida, e no dia 10 do proximo mez assistirá no palacio de Buckingham ao baptisado do seu filho, que assumio já o titulo de duque de Cornwall. Essa ceremonia terá alli lugar com grande pompa, e se espera que a rainha virá á Londres para uma tão grande festividade publica, que será demais abrilhantada pela presença da rainha da Dinamarca e outros principes estrangeiros. O arcebispo de Cantuaria administrará o sacramento do baptismo á Sua Alteza real, sendo acompanhado nesse acto pelos bispos de Londres e de Oxford.

No parlamento britannico, o ministerio continúa a soffrer viva opposição por motivo da questão dos ducados, havendo defendido fracamente a sua politica a semelhante respeito. Na sessão de 19 do corrente lord Palmerston disse que o gabinete de Londres havia offerecido á Austria e a Prussia a garantia da Inglaterra, Russia, França e Suecia, em favor das reclamações que os gabinetes de Berlin e Vienna tem contra a Dinamarca; mas que, havendo esse expediente sido rejeitado, o Schlewig fôra occupado pelos exercitos da Austria e Prussia, desejosos de ganharem gloria militar a custa de um pequeno estado!

Mais tarde Mr. Layard acrescentou que o gabinete de Londres offerecera á Austria e Prussia um armisticio á prol da Dinamarca, que tambem fôra recusado! E' assim que o ministerio Palmerston tem falhado em todas as suas combinações para proteger a Dinamarca, sem querer todavia prestar a essa valente nação o apoio material das forças britannicas; e esse resultado lhe está ainda destinado, uma vez que insista na sua politica de inacção.

Na camara dos lords foi o conde Russell interpellado ácerca da interpretação que o ministerio dá ao tratado de 1720, pelo qual a Inglaterra garantio á Dinamarca a possessão do Schelswig. Respondendo a lord Shraheden, o ministro dos estrangeiros declarou que o gabinete britannico havia de reflectir logo que chegasse o momento de pronunciar-se áquelle respeito, o que por agora não tinha lugar, visto como o Schelswig se achava occupado á titulo de garantia material! Por tal modo esquivou-se ainda lord Russell a pronunciar-se em favor da Dinamarca contra a Austria e Prussia, que hoje occupam aquella provincia dinamarqueza com fins suspeitos!

Depois dessa discussão, chegou a noticia de que o marechal Wrangel fizera occupar a Jutland por um corpo de exercito prussiano; e sendo lord Palmerston interpellado ácerca desse successo, respondeu que o governo britannico condemnava altamente esse expediente, contra o qual ia reclamar, sem todavia declarar que a Inglaterra interveria com força armada no caso de ser desattendida. Posteriormente o telegrapho annunciou que o commandante em chefe do exercito austro-prussiano contramandara aquella occupação, e a essa circumstancia foi devida a terminação do mencionado incidente que motivára viva discussão na camara dos communs.

Até hoje, pois, a politica deste gabinete em relação á Dinamarca, consiste no seguinte: O governo britannico manterá os tratados de 1720 e de 1852; mas como o ministerio actual os interpreta á seu modo, afim de evitar compromissos que obriguem á Grãa-Bretanha a declarar a guerra, a consequencia é que este governo persiste em relação a essa grande questão na sua politica de inacção. Deseja evitar uma guerra geral a todo custo, e por esse motivo está actualmente sacrificando o seu prestigio como potencia de primeira ordem.

O imperador Napoleão, que tambem se acha ligado á Dinamarca pelos mesmos tratados, observa os successos, tendo com tudo sobre a Inglaterra a vantagem de nunca haver illudido o gabinete de Copenhague, quanto ao seu modo de apreciar a questão dos ducados.

Na sua posição de observador, porém, não consentirá que os successos politicos da Allemanha tomem um incremento compromettedor para os interesses vitaes da França, reservando para então, ao que parece, pôr na balança o peso da sua espada. S. M. imperial indica não querer provocar os acontecimentos, mas se a Allemanha transtornar a paz da Europa, esse astuto seberano não perderá a occasião de intervir conforme as circumstancias o aconselharem. Annunciam de Paris que apenas chegára alli a noticia da occupação da Jutland, o imperador tivera a idéa de aproximar do lado do Rheno um exercito de observação. O que teria feito a Inglaterra em taes circumstancias? Tudo parece indicar que ainda então permaneceria innactiva, a menos que o contrario lhe conviesse nessa emergencia.

Na sua posição neutral, a Grãa-Bretanha tem tudo a ganhar, emquanto que poderia arriscar o seu bem-estar material, mesmo quando em companhia com um poderoso alliado, se viesse a abandonar a sua actual politica, que como disse, parece ter por fim a manutenção da paz a todo custo.

A mobilisação de alguns regimentos, e a ordem dada á esquadra ingleza para reunir-se no Tejo, tem sido apenas demonstrações que por isso mesmo tem contribuido para acabar com o prestigio deste governo em presença das grandes potencias.

Jámais acreditei no proximo resultado dessas demonstrações, e nesse sentido informei os leitores pelo desejo de orienta-los quanto ao modo de operar deste governo na questão dos ducados; e os successos posteriores até o presente vieram confirmar aquella minha previsão, que aliás era geralmente partilhada.

A revolução da Polonia continúa a encontrar numerosos amigos neste paiz; mas o governo britannico não desiste de sua acção meramente diplomatica em relação á Russia. Interpellado recentemente ácerca desse assumpto, lord Palmerston respondeu que o gabinete britannico jámais daria por nullo o tratado de 1815 no tocante á Polonia, porque esse expediente seria um suicidio politico para o gabinete de Londres, que desde esse momento não teria mais o direito em nome do qual tem advogado a causa polaca: assim terminou esse incidente, que mais de uma vez servio de manifestar a natureza da politica, que em relação á infeliz Polonia segue este ministerio!

E' com effeito miseravel que este gabinete falle em nome de um direito, ao qual falta a sancção penal, porque o ministerio Palmerston-Russell não se atreve a obrigar pela força a Russia a cumprir os deveres que essa potencia despreza! Valeria pois, melhor abandonar esse campo de raciocinio, e que o governo britannico conseguisse do czar em nome das leis geraes da humanidade e do direito das gentes aquillo que a Inglaterra reclama com feliz resultado em nome de um direito que não tem execução.

As noticias militares do Shleswig, recebidas aqui pelo telegrapho, annunciam que as tropas dinamarquezas, em força de 40,000 homens se mantinham na ilha d'Alsem e nas fortificações de Duppell sem que os alliados houvessem investido esse ultimo ponto salvo algumas escaramuças que tem havido lugar com vantagem para os Dinamarquezes. Entretanto, o marechal Wrangel invadira a Jutland com um corpo de exercito, talvez com o fim estrategico de dividir as forças inimigas para melhor combatê-las: esse expediente, porém, foi posteriormente contra-mandado, de sorte que a ultima hora o exercito alliado occupava apenas o Shleswig onde se achava defronte de Duppell.

A esquadra dinamarqueza começara o bloqueio dos portos allemães, e isso determinara a Austria a fazer seguir do Adriatico uma divisão naval de 12 navios afim de ir proteger no mar do norte a marinha mercante allemãa, a quem a Prussia prestará igualmente apoio com a pequena esquadra de que dispõe.

Na minha ultima annunciara que o exercito dinamarquez se havia retirado com precipitação sobre Flensburg, depois que o principe Carlos da Prussia passara o Schlei em Arnis. Chegado a aquelle ponto, e vendo ainda o commandante em chefe que se achava sem sufficiente força para defender aquella linha, retirou-se sobre Duppell onde chegou depois de uma bem ordenada retirada. Em Overselis o exercito dinamarquez teve de dar batalha as forças austriacas, resultando desse encontro em que ambos os combatentes fizeram prodigios de valor a vantagem para o exercito dinamarquez de haver protegido a sua retirada.

O marechal Wrangel se acha em frente de Duppell, e o corpo de exercito do principe Carlos da Prussia foi já destinado para dar assalto a esse ponto inimigo.

A toda hora espera-se aqui a noticia desse combate, que ha de ser sanguinolento, pois o exercito sitiado tenciona defender com coragem as importantes posições que occupa.

Na Allemanha continúa o conflicto entre as duas grandes potencias e os estados secundarios, com grande risco para a existencia da confederação. A Baviéra collocou-se a frente desse movimento contra a Austria e Prussia, e reunida em Wurzbourg com a Saxonia, Bade, Wurtemberg, Mecklemburg e Hesse Darmstad, acaba de resolver que esses estados resistirão as manobras que tendem a manter o Holstein fóra da familia allemãa, e que para tal fim essas potencias mobilisarão suas forças em caso de necessidade! Brevemente será discutido no seio da dieta o relatorio de Mr. Von Pforton que é favoravel a pretenção do principe de Augoustemburg; e em taes circumstancias é grande o receio de que proximamente venham a dar-se na Allemanha successos politicos que ponham em grave perigo a paz geral da Europa.

O archiduque Maximilano é esperado brevemente nesta capital, onde vem despedir-se da rainha por occasião da sua proxima partida para o Mexico.

Esse estado acha-se quasi todo pacificado, e havendo proclamado aquelle principe por imperador insta pela apparição de Sua Magestade Imperial no seu seio.

Juarez acaba de resignar em Ortega, que tambem tem sido repellido em todos os pontos do Mexico: aquelle refugiara-se em Matamoras.

As recentes noticias dos Estados-Unidos annunciam varios combates entre federaes e confederados.

Longstreet atacara e repellira os federaes defronte de Knoxville, havendo estes perdido uma grande parte de suas munições; mas posteriormente esse general fôra batido com grande perda pelos federaes, que occupavam sempre aquella praça.

O cerco de Charleston continuava sem resultado notavel.

O presidente Lincoln acaba de ordenar um novo alistamento de 200 mil homens e um projecto de lei fôra apresentado ao congresso fixando a 549 milhões de dollars as despezas necessarias para a manutenção do exercito federal até junho de 1865! Tudo isto indica claramente a disposição em que está o governo de Washington de proseguir na guerra.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

25 de fevereiro de 1864.

A camara dos deputados approvou hontem em primeiro lugar o parecer da commissão de poderes sobre a eleição do 3º districto da provincia da Bahia, na parte adiada em 23 de dezembro passado.

Approvou depois em 1ª discussão o projecto que approva o contrato celebrado com o visconde de Barbacena para lavrar minas de carvão de pedra nas margens do Passa-Dous, districto da Laguna, na provincia de Santa Catharina.

Approvou mais em uma discussão, o projecto que autorisa o governo a conceder ao desembargador da relação da côrte Antonio da Costa Pinto um anno de licença, com todos os vencimentos do seu emprego, para tratar de sua saude onde lhe convier.

Occupou-se em seguida com a 1ª discussão do projecto que approva a pensão annual de 600$ concedida a D. Maria Candida Lumachi da Rocha, viuva do capitão de mar e guerra Fernando Vieira da Rocha. Depois de serem offerecidas varias emendas, e de um debate em que tomaram parte os Srs. Martinho Campos, Macedo e Saldanha Marinho, ficou a discussão adiada pela hora.

Começou em ultimo lugar a discussão da proposta do governo fixando a força naval para o anno financeiro de 1864 á 1865. Oraram os Srs. Nebias e Leitão da Cunha, ficando tambem a discussão adiada pela hora.

———

Por cartas imperiaes de 20 do corrente foram naturalisados cidadãos brasileiros os subditos portuguezes Antonio Cotrim de Carvalho e Vasconcellos, Severiano Antonio Olaia Vianna e José Gaspar Pestana.

Por decreto da mesma data foi concedida ao bacharel Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello a exoneração que pedio do lugar de professor das cadeiras de historia antiga e da idade média do interno e externato do imperial collegio de Pedro II.

———

Por portaria de 22 do corrente foi nomeado o tenente de estado maior de 2ª classe Aexandre Augusto de Frias Villar para o lugar de director do laboratorio do fogos da provincia de Pernambuco.

———

Por portarias de 23 do corrente foram nomeados: Luiz Manoel de Andrade para agente do correio da cidade de Cunha, na provincia de S. Paulo, por demissão concedida a José Augusto Pereira Querido; João Francisco de Oliveira, para o da cidade de Constituição, na mesma provincia, por demissão concedida a Joaquim Antonio de Oliveira; e Felisberto Pereira Coelho, para de Santo Antonio de Padua, na do Rio de Janeiro.

— 26 —

Hontem não houve sessão no senado por falta de numero legal.

———

A camara dos deputados approvou, na sessão de hontem, depois de algumas observações dos Srs. Carvalho Reis e Luiz Felippe, o projecto que approva a pensão annual de 600$000, concedida á D. Maria Candida Lumachi da Rocha, viuva do capitão de mar e guerra Fernando Vieira da Rocha, bem como varias emendas, fazendo igual mercê de 600$ á D. Maria Bernarda Ferreira de Brito Camara; de 800$ á D. Maria Antonia Jourdan Sampaio Vianna; de 1:800 repartidamente ás filhas do conselheiro de estado visconde de Albuquerque; de 504$ tambem repartidamente ás irmãas do capitão-tenente Bento José de Carvalho; e a de 600$ á viuva e de 200$ a cada uma filha de almirante reformado Frederico Mariath.

Approvou depois em 1ª discussão o projecto, que autorisa o governo a mandar abonar á viuva do tenente-general Lazaro José Gonçalves o meio soldo que lhe compete, sem prejuizo da pensão que já percebe dos cofres publicos.

Continuou em ultimo lugar a 2ª discussão do art. 1º da proposta do governo, que fixa a força naval para o anno financeiro de 1864 á 1865. Oraram os Srs. ministro respectivo e Dantas, ficando a discussão adiada pela hora.

Não foi julgado objecto de deliberação, depois de feita a 3ª leitura, a proposta do Sr. Barros Barreto, offerecida na sessão de 13 do corrente, para reforma de varios artigos da constituição.

Foi apresentada, e apoiada por um terço dos membros presentes, a seguinte proposta, que, na conformidade do art. 175 da constituição, fica sobre a mesa para ser lida tres vezes, com intervallo de seis dias entre uma e outra leitura, para, findo este prazo, a camara deliberar se poderá ser admittida a discussão:

« Proponho que se reformem os arts. 40, 43, 90, 95 § 1º e 101 § 1º da constituição do imperio, para o que apresento a proposição que segue:

« Art. 1.º Na proxima legislatura os eleitores darão aos deputados especial faculdade para reformarem a constituição do imperio no sentido dos paragraphos seguintes:

« § 1.º A camara dos senadores ou o senado será electiva e temporaria.

« § 2.º Os senadores servirão por 8 annos, renovando-se o senado por metade de 4 em 4 annos.

« § 3.º A primeira renovação da metade dos senadores, actualmente em exercicio, far-se-ha 4 annos depois da promulgação desta reforma, e recahirá n'aquelles que forem designados pela sorte.

« Se o numero dos senadores fôr impar, a primeira renovação será da metade do numero par immediatamente inferior.

« § 4.º Vagando o lugar de algum senador, antes de findar-se o tempo em que este deveria servir, proceder-se-ha á nova eleição; mas o novo eleito servirá somente pelo tempo que faltava ao substituido.

« § 5.º As eleições serão feitas votando-se em cada provincia por uma só lista de tantos nomes quantos os dos senadores, que ella tenha de nomear.

« § 6.º As nomeações dos deputados e senadores para a assembléa geral legislativa e dos membros das assembléas provinciaes serão feitas por eleições directas, elegendo a massa dos cidadãos activos em assembléas parochiaes os representantes da nação e provincias.

« § 7.º Fica revogada a disposição do § 3º do art. 95 da constituição.

« Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Sala da camara dos deputados, 25 de fevereiro de 1864.—*J. Felicio dos Santos.* »

Foi tambem apresentado o seguinte parecer:

« As commissões de orçamento reunidas, considerando que tão proxima se acha a entrada do exercicio de 1864 á 1865, que as duas casas do parlamento não poderam discutir e votar um projecto de lei do orçamento, desenvolvido e detalhado a tempo de serem distribuidos os respectivos creditos, ainda dentro do corrente exercicio, resolveram submetter á consideração desta camara o seguinte projecto de resolução, determinando que a lei n. 1,177 de 9 de setembro de 1862, decretada para o exercicio de 1863 á 1864, continúe em vigor no exercicio de 1864 á 1865, em quanto não fôr promulgada a lei de orçamento deste anno financeiro.

« Acreditam, portanto, as commissões reunidas, que a camara dos Srs. deputados, acceitando os motivos acima expendidos, não duvidará adoptar este projecto:

« A assembléa geral resolve:

« Art. 1.º A lei n. 1,177 de 9 de setembro de 1862, decretada para o exercicio de 1863 á 1864, continuará em vigor no anno financeiro de 1864 á 1865, em quanto não fôr promulgada a lei de orçamento desse exercicio.

« Art. 2.º O governo é desde já autorisado a pagar as dividas de exercicios findos liquidados e os que se liquidarem no corrente e futuro exercicios.

« Art. 3.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Sala das commissões, em 21 de fevereiro de 1864.—*C. B. Ottoni.—Fabio A. de Carvalho Reis.—Domingos Antonio Raiol.—Saldanha Marinho.—M. Dantas.—Silveira de Souza.—Eduardo de Andrade Pinto.—Martinho A. S. Campos.—Silvino Cavalcante de Albuquerque.—Tavares Bastos.—Affonso Celso.—Paula Souza.—A. Leitão da Cunha.—J. Felicio dos Santos.—C. Madureira.—Francisco Carlos de Araujo Brusque.—Lima Duarte.* »

———

O Sr. brigadeiro Antonio Manoel de Mello foi nomeado vogal do conselho supremo militar.

Consta que foi nomeado para exercer interinamente os cargos de procurador da corôa e de promotor da justiça, o Sr. conselheiro Lourenço José Ribeiro.

— 27 —

Hontem não houve sessão na camara dos deputados por não se reunir numero legal.

———

Por carta imperial de 24 do corrente mez foi naturalisado cidadão brasileiro o subdito portuguez Francisco Rasteiro.

———

Por decretos de 23, 24 e 25 do corrente foram nomeados:

O juiz de direito Manoel da Silva Mafra, para o cargo de chefe de policia da provincia do Paraná.

Antonio de Castro Valente, tenente-coronel commandante do 14.º batalhão da guarda nacional da provincia do Pará.

José Pinheiro de Siqueira, capitão quartel-mestre do commando superior do municipio de Petropolis;

Luiz Ignacio da Costa Valle, capitão secretario geral do dito commando;

O capitão Raymundo José de Miranda, para major ajudante de ordens do commando superior do municipio da Cachoeira e Monsarás, na provincia do Pará;

O tenente João Manoel da Cunha Mello, para capitão quartel-mestre do referido commando.

Foram concedidas ao juiz de direito Sebastião Gonçalves da Silva, a exoneração que pedio do cargo de chefe de policia da provincia do Paraná;

Ao bacharel Gaspar do Silveira Martins, a demissão que pedio do lugar de juiz municipal da 2.ª vara do municipio da côrte;

Ao tenente-ajudante do corpo de cavallaria n. 14 da guarda nacional do Rio Grande do Sul, passagem no mesmo posto para o corpo n. 23;

A Joaquim de Mello Franco, a demissão que pedio do posto de alferes da guarda nacional do municipio da côrte;

Ao capitão reformado da guarda nacional do Piauhy Frederico José do Bomfim, melhoramento de reforma no posto de major.

Foi promovido o major Epifanio José de Queiroz ao posto de tenente-coronel commandante do 19.º batalhão de infantaria da guarda nacional do Rio Grande do Norte.

Foi creado no municipio de Santo Antão, da provincia de Pernambuco, um esquadrão avulso de cavallaria da guarda nacional, com a designação de 8.º

Foi perdoada a João Caetano Leite de Castro a pena de dous mezes de prisão simples e multa correspondente á metade do tempo, que lhe foi imposta por sentença do juiz de direito da 2.ª vara criminal da côrte.

Teve mercê Joaquim Campos de Andrade, da serventia vitalicia do officio de partidor do termo do Pirahy, na provincia do Rio de Janeiro.

———

Por decreto de 24 do corrente, na conformidade do § 1.º do art. 9.º da lei n. 618 de 18 de agosto de 1852, concedeu-se reforma ao capitão do 13.º batalhão de infantaria Vicente de Paula Rios de Oliveira, visto soffrer molestia incuravel que o torna incapaz do serviço.

———

Recebemos folhas de S. Paulo até 25 do corrente:

Assumira interinamente o cargo de chefe de policia o Sr. Dr. Olegario Herculano de Aquino e Castro, juiz de direito da comarca de Itapetininga.

O *Correio Paulistano* de 24 publica o seguinte officio dirigido á presidencia pelo Sr. I. Wallace da Gama Cokrane, engenheiro fiscal da estrada de ferro:

« Illm. Exm. Sr.—Por meus relatorios ultimos tem sido V. Exc. informado de que fôra ultimamente despedido grande numero de trabalhadores e interrompidas varias obras, não podendo até hoje descobrir a conveniencia de taes medidas. Consta-me agora ter sido tambem despedido o Sr. Light, que se achava encarregado da administração geral dos trabalhos, o que julgo de meu dever communicar immediatamente á V. Exc. por entender que a retirada deste empregado póde trazer embaraços e complicações futuras.

« V. Exc. está por mim informado do desenvolvimento que tomaram as obras sob a direcção do Sr. Light, e bem assim dos melhoramentos que em geral appareceram, devidos á sua capacidade incontestavel para um tal cargo. Comquanto não seja talvez de minha competencia intervir na nomeação e demissão dos empregados dos empreiteiros, entendo dever referir á V. Exc. este passo por elles dado por me parecer desacertado e prejudicial ao progresso das obras; é possivel que tenham os empreiteiros motivos poderosos que justifiquem seu procedimento e que entretanto eu desconheço. Deos guarde á V. Exc. Santos, 29 de janeiro de 1864. »

— 28 —

Prestou hontem juramento e tomou assento no senado o Sr. conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto.

Foram regeitados, em 1ª discussão, o projecto do Sr. Silveira da Motta, prohibindo a propriedade de escravos aos estrangeiros, aos conventos e ao governo, e a proposição da outra camara abrindo um credito de 200:000$ para a obra da montanha na capital da Bahia.

Passaram em 3ª discussão cinco resoluções relativas á matriculas e exames de estudantes.

Com consentimento da casa, retiraram os Srs. Silveira da Motta e barão de Muritiba os seus requerimentos relativos á aposentação forçada dos magistrados.

Entrou em discussão o requerimento offerecido na sessão de 24 do corrente, e a respeito da questão do matadouro, e oraram os Srs. Jobim (que

offereceu um novo requerimento) e Ottoni, ficando a discussão adiada pela hora.

O Sr. barão de Muritiba, orador da deputação encarregada de apresentar o voto de graças, declarou que a resposta de S. M. o Imperador foi esta: «Agradeço ao senado os sentimentos que manifesta por minha pessoa, e continúo a confiar em seu patriotico e illustrado concurso para a adopção das medidas que reclamam os interesses da nação brasileira.»

———

Hontem, na camara dos deputados, o Sr. Carvalho Reis fundamentou o seguinte projecto, que foi á imprimir:

« A assembléa geral decreta:

« Art. 1.º Fica o governo autorisado a fundar uma colonia de nacionaes na fronteira de Tabatinga da provincia do Amazonas, e outra na ilha de Carriana da provincia do Pará.

« Paragrapho unico. A ilha de Carriana, pertencente á casa da Misericordia do Pará, será para este fim desapropriada, podendo o governo despender até 30:000$ para a referida desapropriação.

« Art. 2.º Fica extincta a colonia de Obidos, aproveitado o seu pessoal e material nas duas colonias acima referidas, e o governo autorisado a arrendar ou vender o respectivo estabelecimento.

« Sala das sessões da camara dos deputados, 27 de fevereiro de 1864.—*Fabio A. de Carvalho Reis*.—*T. Franco de Almeida*.—*José Angelo*. »

Em seguida o Sr. Costa Pinto fundamentou tambem o seguinte requerimento, que ficou adiado por pedir a palavra o Sr. Luiz Felippe:

« Requeiro que exija-se do governo, pelos meios respectivos, as seguintes informações:

« 1.º O numero de praças de linha e policia destacadas na provincia de Pernambuco, na primeira quinzena do mez de agosto de 1863, especificando-se as differentes localidades onde estiveram, e se foram commandadas por officiaes, e quaes os nomes e patentes destes.

« 2.º O numero de guardas nacionaes destacados no mesmo praso acima determinado, quaes as localidades em que serviram e por quem commandados.

« 3.º Quantos delegados e subdelegados militares existiam então na provincia, quaes seus nomes e patentes.

« 4.º Quaes as localidades á que foi mandado o chefe de policia, afim de assistir ás eleições parochiaes de 9 de agosto ultimo, a pretexto de manter a ordem.

« Camara dos deputados, 27 de fevereiro de 1864.—*A. da Costa Pinto Silva*. »

O Sr. Bezerra Cavalcanti, fundamentou igualmente o seguinte requerimento, que tambem ficou adiado por pedir a palavra o Sr. Moreira Brandão:

« Requeiro que se peça por cópia ao governo a resposta que deu o presidente da provincia do Rio Grande do Norte, acerca de uma representação que á S. M. o Imperador endereçou á assembléa provincial daquella provincia por occasião de haver sido cercado o paço da mesma assembléa para ser preso um de seus membros.—*B. Cavalcanti*. »

Continuou em ultimo lugar a discussão do requerimento do Sr. Ferreira da Veiga, pedindo que pelo ministerio da justiça se peça informações ao governo sobre os processos que se formaram contra o juiz de direito da comarca do Paraná, Dr. Manoel José Pinto de Vasconcellos, commandante superior João Quintino Teixeira e outros, na cidade de Uberaba, bem como informações sobre as providencias que tomou ou pretende tomar o governo sobre uma representação dirigida por alguns cidadãos residentes na cidade da Campanha contra o Dr. juiz de direito da comarca do Rio-Verde, Joaquim de Azevedo Monteiro. Oraram os Srs. Rebello e Cesar, ficando a discussão adiada pela hora.

———

Leu-se hontem na camara dos deputados e no senado a seguinte representação dirigida pela directoria do banco Rural e Hypothecario ao corpo legislativo:

« Augustos e dignissimos senhores representantes da nação.

« A directoria do banco Rural e Hypothecario do Rio de Janeiro, confiando em vosso patriotismo, e certa de que em vós encontrará acolhimento devido quanto tenda a estender e consolidar o credito publico, e ao mesmo tempo proporcionar o desenvolvimento e prosperidade da lavoura, fonte a mais positiva e real da fortuna do paiz, não duvida apresentar-se antes os representantes da nação, solicitando do poder legislativo medidas indispensaveis reclamadas, e que já não podem, sem um cataclisma financeiro, ser retardadas, tendentes á consolidação do credito e á protecção aos nossos agricultores.

« Estas medidas se circumscrevem á promulgação de uma lei hypothecaria, que não temos, acompanhada indispensavelmente de outra que estabeleça, sob sãos principios da sciencia economica, o credito territorial bem regulado.

« A materia hypothecaria, é, sem contestação, a mais importante e que mais attenção deve merecer do legislador, que sabiamente tem de prover sobre as garantias com as quaes deve a vida civil ser resguardada.

« Desde que se considera que é a hypotheca que conserva ás familias seus patrimonios, que protege a fortuna daquelles cuja idade ou capacidade moral não permitte uma inspecção activa sobre seus interesses, que mantém e desenvolve o credito particular, que favorece a acquisição de capitaes estrangeiros, que proporciona, com o indispensavel numerario, soccorro á agricultura, e as especulações civis, e que em fim, como a mais poderosa alavanca, dá movimento ás outras transacções, por isso mesmo que as cerca de mais solidas garantias; não póde deixar a hypotheca de merecer a mais séria attenção dos altos poderes, a quem é dado fazer a felicidade publica e engrandecimento do paiz.

« E desde que consolidado o credito se deve, como corollario, curar da creação e protecção á instituições que mais directamente possam augmentar e desenvolver a riqueza publica e bem estar particular, a necessidade da creação regulada de credito territorial é tão palpitante quanto é nelle que repousam os mais certos e solidos recursos da cultura do sólo, origem a mais positiva da riqueza.

« Nenhuma outra instituição de credito é superior ou mesmo igual á esta; ao contrario todas as outras lhes são subordinadas, porquanto, nenhum de seus elementos constitutivos deixa de estar adstricto á terra como base e principio de todo producto.

« Entretanto, a lei hypothecaria, a creação regular do credito territorial, necessidades indeclinaveis, necessidades, cujo provimento não póde ser já demorado, não tem até o presente sido attendidas!

« Os acontecimentos politicos, as agitações a elles inherentes, as preoccupações incessantes do poder, e sobretudo a instabilidade dos ministros, instabilidade que produz a immobilidade das cousas, permanencia dos erros, e ausencia de remedio salutar aos males que affligem o imperio, teem sido, sem duvida, a causa de não se ter ainda provido á necessidades palpitantes como estas, para as quaes a directoria do banco Rural e Hypothecario respeitosamente reclama a vossa attenção.

« A' nossa lavoura, ou fallecem absolutamente os recursos, ou são estes provadamente negativos; porquanto o numerario que os agricultores podem haver para seus mais indispensaveis misteres, é por tal preço e em taes condições, que, longe de lhes dar prosperidade, os aniquila.

« As disposições dispersas, sem systema e sem merito, que regulam actualmente á hypotheca, não são só imperfeitas e incompletas, são nullas diante da necessidade que as reclama.

« O registro que de algum modo garantia estas hypothecas imperfeitas, não attingio ainda ao fim da creação; e isto porque, em origem, as leis que regulam esta materia, são defeituosas a ponto de se tornarem sem proveito.

« Dar ao que procura dinheiro toda a probabilidade, senão segurança de havê-lo, e igualmente garantia que o resguarde das ciladas de quem empresta: dar ao mesmo tempo segurança e garantia ao capitalista que por tal modo concorre para salvar as necessidades do que precisa de dinheiro, é o problema capital a resolver nesta importante questão.

« Actualmente, e quanto o credor munido de sua escriptura de hypotheca, julga bem garantido o seu capital, não está muitas vezes senão em uma triste illusão, porquanto, (e os exemplos são frequentes e tendem á crescer!) logo que pretende fazer effectivo o seu direito, e trata de reembolsar o dinheiro emprestado, apparecem-lhe, ou antes improvisam-se credores munidos de titulos que constituem privilegio, alias autorisado pela lei commercial, e os excluem deixando-os na decepção de verem imprestavel a hypotheca que os havia animado á transacção.

« Ora, sendo a hypotheca como que a mais solida base do desenvolvimento e estabilidade do credito, falseada ella, falseado *ipso facto* fica o credito.

« O mal que disto resulta não necessita demonstração; está como que palpavelmente ao alcance de todos.

« O mal que disto resulta vai ainda mais directamente ferir de morte ao agricultor, que com o valor de suas terras e lavouras não achará por preço rasoaveis o capital de que não póde prescindir.

« Nestes termos, e sem que mais desenvolvimento seja mister para provar a necessidade de provimento aos inconvenientes apontados, a directoria do banco Rural e Hypothecario respeitosamente solicita do poder legislativo a promulgação de uma lei hypothecaria sufficiente á garantia da propriedade, por esse modo posta em jogo, comprehendendo a mesma lei a creação e regularisação do credito territorial, de que já se não póde prescindir. Satisfazendo estas urgentes necessidades, prestareis, senhores, um relevantissimo serviço ao paiz.

« Banco Rural e Hypothecario, 8 de janeiro de 1864.—*Guilherme Pinto de Magalhães*, presidente.—*R. J. Hadock Lôbo*. Dr. *Candido José Cardoso*.—*Antonio de Araujo Braga*—*Antonio Joaquim Dias Braga*.—*Antonio da Silva Monteiro*. »

— 29 —

Entrou hontem o vapor de guerra dos Estados-Unidos *Mohican*, com datas do Montevidéo até 20 do corrente.

Flôres retirára-se com a sua força de diante daquella cidade sem haver tentado um ataque sério, e tinha ja repassado o rio Santa Lucia. A aproximação do exercito governista de Servando Gomes obrigou-o, como se previa, a levantar o sitio.

Finalmente conseguio-se eleger em Montevidéo, mais ou menos legalmente, um presidente do senado, que a partir do 1º de março, o será tambem da republica. Recahio a eleição em D. Athanazio Aguirre sahindo Villalba e Herrera 1º e 2º vice-presidente; sendo *colorados* ambos estes, é facil cahir o poder nas mãos daquelle partido, no caso, não impossivel, de resignar Aguirre.

———

— Por portaria de 27 do corrente foram nomeados: Joaquim Silverio Monteiro Leite, para agente do correio de Aréas, na provincia de S. Paulo, por demissão dada a Pedro Bordini da Camara; João de Deus Pereira Vidigal, para agente do de Santa Maria Magdalena, na provincia do Rio de Janeiro, por demissão de Eduardo de Paula Ferreira; e João Henrique de Almeida, para ajudante do de Icató, na provincia do Maranhão, por exoneração de Manoel Domingues de Azevedo.

———

— Da ordem do dia n. 389, publicada ante-hontem pela repartição do ajudante general, consta o seguinte:

Nomeações.—Do Exm. Sr. brigadeiro conselheiro Antonio Manoel de Mello, para vogal do conselho supremo militar.—Decreto de 24 do corrente mez.

Dos Srs.: tenente-coronel do corpo de engenheiros Jacintho Vieira do Couto Soares, para 1º ajudante da escola central; tenente de estado-maior da 1ª classe Manoel Feliciano Pereira de Carvalho, para ajudante da mesma escola, junto a pessoa do respectivo director; este por portaria e aquelle por decreto de 20 do corrente mez, na conformidade do regulamento approvado pelo decreto n. 3,083 de 28 de abril do anno proximo passado.

Drs. em medicina Dormevil José dos Santos Malhado, João José de Cerqueira Lima e Carlos José de Souza Nobre, para segundos cirurgiões do corpo de saúde do exercito; aquelles por decretos de 20 do corrente mez, e este por decreto de 17 do mesmo mez, e na conformidade do art. 156 do regulamento de 7 de março de 1857.

Transferencias. — Dos Srs. tenentes Joaquim Francisco Moreira, do 3º para o 4º regimento de cavallaria ligeira, e Joaquim José Baptista, deste para aquelle regimento, como requereram.

Alferes Firmino José Espinola, do 12º batalhão de infantaria para o batalhão do deposito, e José Joaquim Alves, deste para aquelle batalhão, como requereram.

Alferes Manoel Rodrigues Chaves, do 6º batalhão de infantaria para o 12º da mesma arma, e José Jeronymo da Costa, deste para aquelle batalhão, como requereram.

Alferes Cosme Ribeiro de Carvalho, do corpo da guarnição da provincia de Minas-Geraes para o 12 batalhão de infantaria, e Miguel Antonio Duarte, deste batalhão para aquelle corpo, como requereram.

1º cadete, 2º sargento do 4º batalhão de infantaria Valeriano Gonçalves Meirelles, para um dos corpos estacionados na provincia do Rio Grande do Sul, como requereu.

1º cadete do corpo de guarnição da Parahyba Braz Ferreira de França Velloso, para o 1º batalhão de infantaria, ao qual está addido, como requereu.

Cabo de esquadra do 1º regimento de cavallaria ligeira José Maria de Figueiredo, para o 7º batalhão de infantaria.

Dos soldados do 1º batalhão de infantaria: Benedicto Pereira de Brito, para o 5º batalhão da mesma arma, e Justo Henriques Dias, para o 3º batalhão de artilharia a pé.

Dos soldados do batalhão de engenheiros, João Martins, para um dos corpos estacionados na provincia da Bahia, e João Nepomuceno Falcão, para o corpo de guarnição do Maranhão.

Do soldado do 1º batalhão de infantaria, Joaquim Severiano Leite, para o asylo de invalidos da côrte.

Licenças concedidas.—Aos Srs. 2º cirurgião do corpo de saúde Dr. Fidencio Pedroso Barreto de Albuquerque, para tomar assento na assembléa legislativa da provincia do Rio Grande do Sul.—Aviso de 17 do corrente mez.

Tenente do corpo de estado-maior de 1ª classe Candido José Coelho de Moura, dous mezes com soldo simples, para ir a provincia de Minas-Geraes.—Em 24 do corrente mez.

Tenente do 1º batalhão de infantaria Eduardo Emiliano da Fonseca, tres mezes com soldo e etapa, para tratar de sua saúde.

Tenente do 4º batalhão de infantaria Manoel Joaquim de Souza, seis mezes, para tratar de sua saúde.

Alferes do 3º regimento de cavallaria ligeira Manoel José Pereira, tres mezes com soldo simples, para tratar de negocios de sua familia.—Aviso de 20 do corrente mez.

Alferes do 5º regimento de cavallaria ligeira Dionizio José de Oliveira, tres mezes com soldo simples, para tratar de negocios de seu interesse na provincia do Rio Grande do Sul, onde se acha.—Aviso de 17 do corrente mez.

Alferes do 5º batalhão de infantaria Honorio Candido Ferreira Caldas, tres mezes com soldo e etapa, para goza-la na villa do Brejo, provincia do Maranhão.—Aviso de 22 do corrente mez.

Alferes do 12º batalhão de infantaria Domingos Baptista de Carvalho, tres mezes com soldo simples, para ir a provincia do Rio Grande do Sul.

Alferes do corpo de guarnição da Parahyba Antonio Joaquim da Costa, tres mezes com soldo e etapa, para tratar de sua saúde na provincia da Bahia.

Alferes reformado do exercito Francisco de Paula Duarte Pinheiro, para residir na provincia de Matto Grosso.

Ao sargento-ajudante do 1º regimento de cavallaria ligeira José Lino da Rocha, quatro mezes com soldo e etapa, para tratar de sua saúde na provincia da Bahia.—Em 22 do corrente mez.

Ao particular 2º sargento do 2º regimento de cavallaria ligeira Francisco Manoel de Azevedo, tres mezes de favor, para tratar de negocios de seu interesse na cidade do Rio Pardo.

Ao cabo de esquadra do esquadrão de cavallaria da Bahia Carlos Rodrigues de Moraes, quatro mezes, para tratar de negocios de seu interesse na provincia da Bahia.

Grão scientifico.—Ao Sr. alferes do corpo de estado-maior de 1ª classe Luiz Pereira Dias foi conferido o grão de bacharel em sciencias mathematicas e physicas, na fórma do regulamento de 21 de abril de 1860.—Diploma passado pela escola central em 28 de dezembro do anno proximo findo.

Condecorações.—Foi nomeado cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz o Sr. capitão do 4º batalhão de artilharia a pé João Paz Barreto de Mello.—Decreto de 18 de novembro do anno proximo findo e diploma de 25 do mesmo mez.

Designação de reforma.—A do Sr. major do corpo de estado-maior de 1ª classe Antonio Maria Cabral de Mello é no mesmo posto de major, vencendo o respectivo soldo, na conformidade das leis de 1º de dezembro de 1841 e 14 de julho de 1855.—Patente de 3 do corrente mez.

Requerimentos despachados.—Dos Srs.:

Capitão-mór de brigada e corpo de saúde Dr. Antonio José da Fonseca Lessa, pedindo baixa do serviço militar para seu filho o 2º cadete do batalhão de caçadores da Bahia Antonio José da Fonseca Lessa.—Não tem lugar.

Tenentes Pedro Francisco de Toledo Ribas, ajudante, e João Pinto Homem, da fileira, ambos do corpo de guarnição de Minas-Geraes, pedindo troca de exercicios.—Não tem lugar.

— 1 de março —

Entrou hontem em segunda discussão na camara dos deputados o projecto que augmenta as attribuições dos presidentes de provincia. Fizeram algumas observações os Srs. C. Madureira e Paula Souza.

Continuou em seguida a segunda discussão do art. 1º da proposta do governo fixando a força naval para o anno financeiro de 1864 á 1864. Oraram os Srs. Lima Duarte, Affonso Celso e de Lamare.

Ambas as discussões ficaram adiadas pela hora.

———

Sua Magestade o Imperador, acompanhado dos seus semanarios e dos Srs. barão de Tamandaré, general Cabral, inspector do arsenal de marinha e chefe interino do 1º districto naval, embarcou naquelle arsenal hontem ás 9 horas da manhã e visitou as fortalezas de Santa Cruz, S. João, Gragoatá e ilhas das Cabras, regressando ao arsenal ás 2 e meia horas da tarde, quando retirou-se.

— 2 —

A camara dos deputados elegeu hontem para membros da mesa que tem de funccionar no corrente mez os mesmos dos do mez passado.

Occupou-se em seguida com a primeira discussão do projecto que autorisa o governo a mandar admittir no quadro da primeira classe do exercito o major reformado Luiz Xavier Torres. Depois de algumas considerações do Sr. Lopes Netto, foi offerecido pelo mesmo senhor um requerimento de adiamento, cuja discussão ficou adiada pela hora.

Approvou depois todos os artigos da proposta do governo fixando a força naval para o anno financeiro de 1864 á 1865.

Entrando em discussão os artigos additivos á mesma proposta, o Sr. C. Madureira fundamentou um requerimento pedindo que os referidos artigos fossem separados e remettidos á commissão respectiva, para, de accordo com o governo, formar projectos distinctos segundo as materias de que tratam. Tomaram parte nesta discussão os Srs. Martim Francisco, Silva Pereira, Carneiro de Campos e Costa Pinto, sendo por fim rejeitado o mencionado requerimento.

Continuando a discussão dos artigos additivos, tomaram parte nella os Srs. Figueiredo, Costa Pinto e Silva Pereira, ficando a discussão encerrada, depois de ser offerecido pelo ultimo destes senhores um outro additivo propondo que os aprendizes marinheiros que passarem á grumetes sejam considerados praças voluntarias para gosarem de todos os favores á estas concedidos, menos a do premio pecuniario.

Foi offerecido o seguinte parecer:

« A commissão de poderes, tendo examinado todos os documentos concernentes á eleição secundaria do collegio de Teffé, pertencente á provincia do Amazonas, assim como a eleição primaria das freguezias que compõe o mesmo collegio, visto que esta camara julgára acertado adiar a tal respeito o seu juizo, vem expor o que examinou.

« O collegio de Teffé compõe-se de quatro freguezias, Teffé com 11 eleitores, Alvellos com 5, S. Paulo de Olivença com 5, e Fonte-Boa com 3.

« A commissão nada encontrou que possa invalidar a eleição primaria de Fonte-Boa, onde o processo eleitoral correu regularmente até concluir-se.

» Não assim quanto ás tres outras freguezias, pelas razões que passa a expor.

« Tendo sido tão pleiteada a eleição na provincia do Amazonas, é de notar que, tendo-se proclamado vencedores no Solimões os que eram patrocinados pelas autoridades, apenas fossem remettidas á esta camara as actas da formação da mesa e da terceira chamada e apuração de Avellos e S. Paulo, e sómente da terceira chamada e apuração de Teffé.

« Entre tanto estas mesmas actas provam, ou que não houve eleição, ou que taes actas não são a expressão della.

« Na freguezia de Teffé presidio á eleição o juiz de paz que estava no exercicio de juiz municipal, e da acta consta que votaram 227 votantes, faltando apenas 67, o que perfaz o numero de 294 qualificados. Mas é evidente que, dando esta freguezia 11 eleitores, não póde ter sómente 294 qualificados.

« Na freguezia de S. Paulo de Olivença diz a acta que votaram 61 votantes sem faltar um só; mas é evidente que uma qualificação de 61 votantes não póde dar 5 eleitores.

« Na freguezia de Alvellos dá-se a mesma circumstancia de não constar que um só votante faltasse, tendo aliás comparecido votantes em numero incompleto para eleger 5 eleitores.

« Pelo que respeita á eleição secundaria, acha-se provado com valiosos documentos que, além do vicio insanavel da eleição primaria das freguezias de que se compõe, accresce que se commettera a fraude de ser annunciado o resultado e depois alterado ao escrever a acta, tirando-se votos a dous candidatos para augmenta-los em outros dous.

« A' vista do exposto é a commissão de parecer:

« 1.º Que se approve a eleição primaria da freguezia de Fonte-Boa;

« 2.º Que se annullem as eleições das freguezias de Teffé, S. Paulo de Olivença e Alvellos.

« Que se annulle a eleição secundaria do collegio de Teffé;

« 4.º Que se mande responsabilisar os mesarios do collegio eleitoral de Teffé pela fraude por elles commettida;

« 5.º Que se mande proceder a novas eleições nas freguezias de Teffé, S. Paulo de Olivença e Alvellos.

« Sala das commissões, 1º de março de 1864.—Joaquim Saldanha Marinho.—Antonio Vicente do Nascimento Feitosa. »

———

Por cartas imperiaes de 27 do mez passado foram nomeados grão-cruzes da ordem da Rosa os Srs. conselheiros Joaquim Thomaz Lobo d'Avila, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, e José de Vasconcellos e Souza, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario nesta côrte, e commendador da mesma ordem Emilio Achilles Monteverde, official-maior e secretario geral do ministerio dos negocios estrangeiros, todos do reino de Portugal.

———

Por portaria de 29 de fevereiro foi nomeado Anacleto Nunes Mauricio Lisboa para o lugar de agente do correio de S. José d'Além Parahiba, na provincia de Minas-Geraes.

———

Por decreto de 24 de fevereiro foi creado um esquadrão avulso de cavallaria da guarda nacional no municipio de Santo Antão da provincia de Pernambuco.

———

Ao presidente do banco do Brasil e as thesourarias do Pará, Maranhão, Pernambuco, Bahia, S. Paulo, S. Pedro e Minas remetteram-se por este ministerio as seguintes instrucções a respeito da substituição das notas de 200$000.

« 1.º Do 1º de julho do corrente anno em diante as notas de 200$000 que forem substituidas por notas das caixas filiaes do banco do Brasil serão remettidas para o thesouro pelas respectivas thesourarias de fazenda das provincias onde houver as mesmas caixas.

« 2.º O valor das mencionadas notas será entregue ao banco do Brasil em notas do governo de 10$000 para cima, saldando-se por esto modo as sommas adiantadas pelas referidas caixas para substituição a que se está procedendo das notas de 200$000.

« 3.º Se ao tempo de começar o rebate das sobreditas notas que não tiverem vindo ao troco em tempo, houver na caixa do banco do Brasil alguma somma daquellas notas, por ter sido a sua importancia superior ao resgate a que é obrigado, serão as ditas notas entregues á caixa da amortisação para substitui-las conforme o art. 2.º

« 4.º O banco do Brasil providenciará para que as notas de 200$000 existentes em suas caixas filiaes, lhe sejam remettidas dentro do prazo marcado para a substituição sem desconto, de modo que não fiquem as ditas notas sujeitas á deducção e possa verificar-se o disposto no art. 3.º »

———

Segundo haviamos noticiado, abriram-se hontem as aulas da escola de marinha.

A's 10 horas da manhã chegou Sua Magestade o Imperador, e sendo recebido pelos Srs. ministro da marinha, encarregado do quartel-general, director da escola, seu ajudante, e de todos os lentes cathedraticos e oppositores, assistio a ceremonia da abertura e visitou depois todas as diversas repartições do edificio, retirando-se ás 11 e meia horas.

Na frente da escola achava-se postada uma guarda de honra do corpo de imperiaes marinheiros, a qual fez as continencias do costume.

Foi apresentada a Sua Magestade a seguinte relação dos alumnos matriculados nas differentes aulas do curso de marinha:

3.º anno.—Aspirantes: Francisco Eutechiano da Costa Penha, Rodrigo José da Rocha, Francisco Augusto de Paiva Bueno Brandão, João Guilherme Greenhalgh, Manoel José Alves Barbosa, Manoel do Nascimento Castro e Silva, José Manoel de Azevedo Marques, Rodrigo Antonio de Lamare e José Ignacio da Silva Coutinho.

Paisano: Manoel Alves dos Santos.

2.º anno.—Aspirantes. Luiz de Paula Mascarenhas, Joaquim Marques Baptista de Leão, Miguel Ribeiro Lisboa, Hermann Ludwig Gade, Adolpho Paulo do Bomsuccesso Galhardo, Raymundo Antonio da Silva, Antonio Quintiliano de Castro e Silva, João Candido Brasil, Henrique Elley, Joaquim Mariano do Amaral Campos e Manoel Pereira Pinto Bravo.

Paisanos; João Maria da Silva Coutinho, Felix José da Silva, José Antonio de Oliveira Freitas, Mariano Antonio Dias, José Marques Mancebo, Militão Thomaz Gonçalves e Antonio José Leite Lobo.

1.º anno.—Aspirantes: Affonso de Almeida Godinho, Horacio Belfort Duarte, Torquato Joaquim da Costa Junior, Francisco Urbano da Silva Junior, Severo José de Souza Lima, Henrique Carlos Ribeiro Lisboa, Athanagilde Barata Ribeiro, João José Fernandes da Cunha, Ildefonso Felippe de Souza, Francisco Calheiros da Graça, Thomaz Zamith, José Leoncio da Silva Rosa, José Ferreira Gondolpho, Alfredo Pereira de Araujo Neves, Antonio Carlos Freire de Carvalho, Gaspar Pinto Fróes de Azevedo Arsenio José Ferreira Junior' Alfredo Fernandes da Costa, Leonardo Augusto da Costa Valladares, Francisco Augusto de Simas, João José Dias de Faria, Alfredo Victor Thompson e João Alves Ferreira da Rocha.

Paisanos: Frederico de Castro Menezes, Francisco Carneiro de Campos, Henrique Pinheiro Guedes, José Bento Thomaz Gonçalves, Augusto Paranhos da Silva Velloso, Maximiano Pereira Monteiro, José Carlos de Carvalho Filho, Antonio Augusto Nabuco Caldas, Antonio de Babo Ribeiro e Souza Junior, Aristides Arminio de Azevedo Albuquerque, João Olympio Telles de Menezes, Romualdo Caetano Vallasques, Eduardo de Barros Gonda, Francisco Flaviano de Cantalice e João Kahl Junior.

———

Lê-se no *Minas-Geraes* de 25 do passado:

« Marcou-se a terceira dominga de abril proximo para fazerem-se as eleições de eleitores especiaes nas parochias da Campanha Morrinhos, da Januaria, S. José do Chopotó, da Piranga, villa do Patrocinio e Santo Antonio do Aventureiro, do Mar de Hespanha, po terem sido annulladas pelo senado as que tiveram lugar em 13 de setembro do anno passado.

« Foi preso em Itajubá, o réo João Luiz de Souza por uma escolta de policiaes commandada pelo alferes Pedro Alcantara Feu de Carvalho. Ao executar a diligencia o réo resistio, resultando do conflicto levar uma bala no braço, de que ficou este aleijado.

» Por este facto o commandante da escolta tem de responder a conselho de guerra. »

— 3 —

Hontem não houve sessão no senado por falta de numero legal.

———

A camara dos deputados approvou hontem, sem debate, em todas as suas conclusões, o parecer da commissão de poderes sobre a eleição secundaria do collegio de Teffé, pertencente á provincia do Amazonas, assim como a primaria das freguezias que compõem o mesmo collegio.

Approvou tambem, depois de algumas observações dos Srs. Saldanha Marinho, Saraiva e Lopes Netto, o requerimento de adiamento, offerecido na sessão antecedente pelo ultimo destes senhores, propondo que fosse ouvido o governo a respeito da pretenção do major reformado Luiz Xavier Torres.

Rejeitou depois o projecto que faz extensiva á José da Costa Dourado a disposição do art. 1.º do decreto n. 22 de 30 de agosto de 1831, tendo feito algumas observações os Srs. Godoy e Tavares Bastos.

Approvou em seguida os artigos ad ditivos á proposta do governo que fixa a força naval para o anno financeiro de 1864 a 1865, e mais o do Sr. Silva Pereira offerecido na ultima sessão.

Continuando a segunda discussão do projecto que augmenta as attribuições dos presidentes de provincia, ficou encerrada, depois de orarem os Srs. Silveira de Souza, C. Madureira e ministro do imperio, tendo sido apoiada a seguinte emenda:

« No § 3.º, depois da palavra—continuos—accrescente-se—e praticantes,—e depois da palavra fazenda—as seguintes—e das mais repartições que lhes são subordinadas.

« O § 6.º substitua-se pelo seguinte:—Nomear e demittir os bedeis, continuos e porteiros das faculdades de direito e medicina, e aulas preparatorias annexas, assim como quaesquer outros empregados das secretarias e bibliothecas das mesmas, a excepção dos respectivos secretarios e bibliothecarios.

« No § 7.º, depois das palavras—ministerio da guerra—accrescente-se—capellães, medicos, boticarios, almoxarifes, escripturarios; e no fim do paragrapho—as seguintes palavras—á excepção daquelles que por lei ou regulamento devam ser officiaes militares do serviço activo.

« No § 8.º, depois da palavra—tribunaes—accrescente-se—ou juntas;—e depois das palavras—officialmente—accrescente-se—e os das relações, á excepção do secretario.

« No § 10, depois das palavras—ministerio da marinha—accrescente-se—com a excepção indicada no final do § 7.º, capellães, medicos, almoxarifes, escrivães, officiaes de secretaria;—depois da palavra—professores—supprima-se as—de primeiras lettras;—e no fim do paragrapho—accrescente-se—ou marinheiros.

« Accrescente-se os seguintes paragraphos:

« 11º. Nomear e demittir quaesquer empregados das capitanias dos portos, á excepção do secretario; e bem assim os do serviço da praticagem das barras, pharoes e telegraphos.

« 12.º Nomear e demittir os empregados das colonias civis ou militares, e presidios, á excepção dos directores e dos commandantes que estiverem no caso da excepção do final do citado § 7.º

« 13.º Finalmente nomear e demittir nas repartições acima declaradas quaesquer outros empregados ahi não designados, e cujos empregos não sejam de categoria ou vencimentos superiores aos indicados em cada uma dellas.

« Art. 12.º A competencia dos presidentes de provincia para as nomeações e demissões de que trata esta lei entende-se unicamente a respeito dos empregados da mesma indicados que são actualmente nomeados e demittidos pelo governo; os que o sejam actualmente pelos chefes das respectivas repartições continuarão á sê-lo do mesmo modo.

« Art. 3.º As attribuições do governo relativas ás sobreditas nomeações e demissões, e á seu expediente, ficam igualmente pertencendo aos presidentes das provincias: e os emolumentos das mesmas nomeações e seus titulos serão cobrados nas thesourarias de fazenda das respectivas provincias.

« Em vez do art. 2º—diga-se—art. 4.º—*Silveira de Souza*.»

———

Por decreto de 27 do passado foi commuttada em carrinho perpetuo a pena de morte imposta pelo conselho supremo militar de justiça em 25 de fevereiro do anno passado ao soldado do oitavo batalhão de infantaria Eduardo de Souza Pereira.

———

Ante-hontem ás 8 1/2 horas da noite, achando-se de estado-maior no quartel do batalhão de fuzileiros, no campo da Acclamação, o Sr. capitão João Maria de Mello, soube por um soldado que achava-se aberta a porta da quarta directoria da guerra, que se fecha diariamente ás 3 horas da tarde.

Sorprehendendo-o esta noticia, foi o Sr. Mello verifica-la, e achando a porta com effeito aberta, alli collocou acertadamente uma sentinella, com ordem especial de não deixar sahir nem entrar ninguem, sem a menor excepção.

Hontem provou-se a utilidade desta medida, descobrindo-se no assoalho do gabinete do ministro e sobre a pagadoria das tropas um rombo, feito á pua, que, tendo cortado a madeira, não póde penetrar além por encontrar diversas laminas de ferro cobrindo a casa forte da pagadoria, onde existia avultada somma para os pagamentos do mez findo.

Suspeita-se que o ladrão fosse pessoa conhecedora do edificio, attenta a certeza dos seus passos desde o arrombamento até a fuga, que effectuou forçando os fechos de algumas portas até alcançar o Campo.

O Sr. chefe de policia, acompanhado por peritos, procedeu hontem no lugar aos precisos exames, e começou o interrogatorio de alguns individuos, que se acham detidos para averiguações.

— 4 —

A camara dos deputados approvou hontem em 2ª discussão o projecto que augmenta as attribuições dos presidentes de provincia, sendo retirada a emenda a pedido do seu autor.

Occupou-se depois com a 1ª discussão do projecto que autorisa o governo a conceder ao padre Janrard o terreno necessario para a edificação de um templo catholico. Orou o Sr. Pedro Luiz.

Seguio-se em ultimo lugar a discussão do projecto determinando que a lei n. 1,177 de 9 de setembro de 1862, decretada para o exercicio de 1863 á 1864, continue em vigor no anno financeiro de 1864 á 1865, emquanto não for promulgada a lei de orçamento desse exercicio. Oraram os Srs. Ferreira da Veiga, Barbosa de Oliveira e ministro da fazenda.

Ambas as discussões ficaram adiadas pela hora.

———

Por decreto de 26 do mez findo fez-se extensivas aos titulos de todas as mercês honorificas as disposições dos arts. 11 e 12 do decreto n. 2,853 de 7 de dezembro de 1861, relativo as condecorações.

———

Por decretos de 26 e 27 do passado foram nomeados:

O Dr. Antonio Honorato de Lacerda Paim, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 14 da guarda nacional da provincia da Bahia.

Foi removido o juiz municipal e de orphãos bacharel Innocencio Pinheiro Corrêa, do termo de Bragança para os reunidos de Santarém e Franca, todos na provincia do Pará.

Foram concedidas:

Ao bacharel Francisco de Paula Ferreira e Costa, a demissão que pedio do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo do Bom-fim, na provincia de Minas-Geraes;

Ao bacharel José Antonio de Sampaio, a demissão que pedio de juiz municipal de orphãos do termo da Pomba, na provincia de Minas-Geraes:

A Luiz Ignacio Bittencourt, major ajudante de ordens do commando superior da guarda nacional da capital da provincia de S. Paulo, passagem como aggregado para o 1º batalhão de reserva da mesma guarda;

Ao major reformado da guarda nacional da provincia do Rio de Janeiro João Carlos Velho da Veiga melhoramento de reforma no posto de tenente-coronel.

Foi designado o capitão Antonio Martins Vianna para servir o lugar de major do batalhão de infantaria n. 13 da guarda nacional da provincia do Piauhy.

Tiveram mercê de serventia vitalicia:

Thomé José de Carvalho, dos officios de partidor e distribuidor do termo do Cabo, na provincia de Pernambuco;

Benedicto Xavier Teixeira, dos officios de partidor e contador do juizo municipal e de orphãos do termo de S. Sebastião, na provincia de S. Paulo.

Por decretos de 1 e 2 do corrente foram nomeados:

Ministros do supremo tribunal de justiça, os desembargadores João Joaquim da Silva, Francisco de Paula Cerqueira Leite, Manoel Rodrigues Villares, Joaquim Vieira da Silva e Souza e Eusebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara;

Desembargadores, os juizes de direito João Evangelista de Negreiros Sayão Lobato, José Antonio de Magalhães Castro e Dr. José Joaquim de Siqueira para a relação do Rio de Janeiro; Manoel Felippe Monteiro, João José de Almeida Couto, Theophilo Ribeiro de Rezende e Antonio Ladisláo de Figueiredo Rocha, para a da Bahia; Antonio de Barros Vasconcellos, para a de Pernambuco; João Baptista Gonçalves Campos, para a do Maranhão;

Presidentes das relações: do Rio de Janeiro, o desembargador Manoel de Jesus Valdetaro; da Bahia, o desembargador João Antonio de Vasconcellos; do Maranhão, o desembargador Antonio Joaquim de Albuquerque e Mello;

Presidente do tribunal do commercio da côrte, o desembargador João Lopes da Silva Couto; fiscal, o desembargador Manoel Eliziario de Castro Menezes;

Adjunto, o desembargador João Evangelista de Negreiros Sayão Lobato;

Presidente do tribunal do commercio da Bahia, o desembargador Innocencio Marques de Araujo Góes; adjunto, o desembargador Antonio Ladisláo de Figueiredo Rocha;

Chefe de policia da provincia do Ceará, o juiz de direito Antonio Joaquim Buarque de Nazareth;

Tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 39 da guarda nacional do municipio de Caxias, na provincia do Maranhão, o capitão reformado Alexandre Alves Costa;

Tenente-coronel do batalhão de infantaria n. 40 da mesma guarda, o capitão reformado Frederico Ferreira de Gouvêa Pimentel Belleza;

Major commandante do batalhão de reserva n. 7 da mesma guarda, o major reformado Manoel Athanasio de Figueiredo;

Capitão cirurgião-mór do commando superior da guarda nacional da capital da provincia de S. Paulo, o tenente Candido Ribeiro dos Santos.

Foram removidos a seu pedido:

O juiz municipal e de orphãos bacharel Aurelio Ferreira Espinheira dos termos reunidos de Lagarto e Campos, na provincia de Sergipe, para o de Porto-Alegre, na de S. Pedro do Rio-Grande do Sul;

O juiz municipal bacharel Manoel Jorge Rodrigues, da 2ª vara do termo do Rio-Grande, na provincia do S. Pedro do Sul, para a vara municipal e de orphãos do termo da Parahyba do Sul, na do Rio de Janeiro.

Foram concedidas as demissões que pediram:

O juiz de direito Francisco de Farias Lemos, do cargo de chefe de policia da provincia do Ceará;

O bacharel Ladislao Acrisio de Almeida Fortuna, do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo da Parahyba do Sul, na provincia do Rio de Janeiro;

João Ribeiro Lousada, do posto de alferes da 5ª companhia do 1º batalhão de infantaria da guarda nacional da côrte.

Foram promovidos:

O tenente Manoel Joaquim de Souza, ao posto de capitão quartel-mestre do commando superior da guarda nacional do municipio do Parnahyba, na provincia do Piauhy;

O capitão Francisco José Alvares, ao posto de major commandante do esquadrão avulso n. 8 da guarda nacional da provincia de Pernambuco.

Foi designado o capitão Estulano Alves Carneiro para servir o lugar de major do 3º batalhão de infantaria da guarda nacional da provincia do Amazonas.

Foi aggregado o 1º tenente da secção do batalhão de artilharia da guarda nacional da capital da provincia do Rio de Janeiro José Gomes da Silva Dias ao batalhão da mesma arma organisado no municipio da côrte.

Foram creados:

Nas freguezias de Botucatú, Lenções e S. Domingos, da provincia de S. Paulo, um esquadrão avulso de cavallaria da guarda nacional;

Na cidade de Caxias, da provincia do Maranhão, mais um batalhão de infantaria da guarda nacional, com a designação de 39;

Na freguezia de Nossa Senhora de Nazareth da Tresidella, da mesma provincia, um batalhão de infantaria da guarda nacional, com a designação de 40.

Foi elevada á categoria de secção de batalhão a companhia e secção de companhia avulsa do serviço da reserva organisadas no municipio de Caxias, na provincia do Maranhão.

Teve mercê Messias de Carvalho Guimarães da serventia vitalia do officio de escrivão de orphãos e ausentes da cidade das Alagoas, na provincia do mesmo nome.

———

Por decretos de 24 e 27 do mez ultimo e 2 do corrente foram nomeados:

O 3º escripturario do thesouro nacional Antonio Tello Barreto Filho, para servir em commissão o lugar de inspector da alfandega de Uruguayana;

Abel Pires de Oliveira, para ajudante do dito inspector;

O 3º escripturario da alfandega do Maranhão Felippe Antonio de Sá Caldas, para 1º conferente da de Uruguayana;

O inspector da alfandega de Uruguayana Sebastião Marques de Souza, para igual emprego na de Paranaguá;

O 3º escripturario da alfandega de Pernambuco José José Pereira de Faria, para 1º escripturario da de Paranaguá:

O ajudante do inspector da alfandega de Uruguayana Ernesto Augusto de Athayde, para inspector da da Parnahyba, na provincia do Piauhy;

O bacharel Francisco de Paula Penna, para procurador-fiscal da thesouraria de fazenda da provincia do do Piauhy;

O 4º escripturario da alfandega do Maranhão Raymundo Nonato Belfort, para 3º escripturario da mesma repartição.

Foram exonerados:

O 1º escripturario da alfandega do Rio-Grande do Sul João Baptista Ferraz de Campos, do lugar, que servia em commissão, de inspector da alfandega de Paranaguá;

Francisco Bezerra Cavalcanti Rocha Maracajá de 2º conferente da alfandega do Rio-Grande do Norte, como pedio.

Foram demittidos:

O padre Thomaz de Moraes Rego, do lugar de procurador-fiscal da thesouraria de fazenda da provincia do Piauhy.

José Joaquim Avelino, do de solicitador dos feitos da fazenda da mesma provincia.

Por portaria de 24 do mez ultimo foram nomeados os praticantes da alfandega do Maranhão João Izidoro Xavier de Brito e Fabio Alexandrino Lisboa Parga, para 4ºs escripturarios da mesma repartição.

———

Por portaria de 2 do corrente foi nomeado Valeriano Adolpho Ribeiro para o lugar de agente do correio de Uberaba, na provincia de Minas, por demissão de Antonio José Ribeiro Bhering.

— 5 —

Hontem não houve sessão no senado por falta de numero legal.

———

A camara dos deputados approvou hontem, em uma só discussão, o projecto que concede aposentadoria ao juiz de direito Antonio Roberto de Almeida.

Approvou tambem o seguinte requerimento do Sr. Pinheiro Machado:

« Requeiro que se peça ao governo pelas repartições competentes e com urgencia:

« 1.º Cópias dos trabalhos das commissões portuguezas e hespanholas demarcadoras dos limites em execução dos tratados celebrados pelas duas corôas, a 13 de fevereiro de 1850 e 11 de outubro de 1777, sómente nas partes relativas ás fronteiras hoje do imperio, com a confederação argentina e republica do Paraguay.

« 2º Cópia dos actos ou notas diplomaticas do governo paraguayo propondo ao do imperio permuta do territorio das Missões d'entre o Uruguay e Paraná, ao norte de Aguapehy, pelo territorio que nos disputa aquella republica na fronteira de Matto-Grosso e bem assim das respostas dadas pelo governo brasileiro a respeito.

« 3.º Cópia de toda a correspondencia diplomatica havida entre o governo imperial e o da Confederação Argentina desde que este se negou a trocar as ractificações dos tratados de limites e extradição celebrados no Paraná em 1847, unicamente no que fôr concernente aos mesmos tratados.

« 4.º Finalmente, cópias do relatorio e de todos os trabalhos executados pela commissão exploradora do Alto Uruguay na provincia do Rio Grande do Sul, que foram concluidos o anno proximo findo, inclusive as instrucções que expedio o governo imperial á mesma commissão, não só quando a creou, como posteriormente, alterando de qualquer modo aquellas.»

Continuou em seguida a 1ª discussão do projecto que autorisa o governo a conceder ao padre Janrard o terreno que fôr necessario para a edificação de um templo catholico. Orou o Sr. Junqueira.

Continuou tambem a 1ª discussão do projecto determinando que a lei n. 1,177 de 9 de setembro de 1862, decretada para o exercicio de 1863 á 1864 continuará em vigor no anno financeiro de 1864 á 1865, emquanto não fôr promulgada a lei de orçamento desse exercicio. Oraram os Srs. Urbano e Souza Carvalho. Ambas as discussões foram adiadas pela hora.

———

S. M. o Imperador visitou hontem o internato do imperial collegio de Pedro II, onde se demorou desde as 10 1/2 horas da manhã até a 1 3/4 da tarde, percorrendo todas as aulas e divisões do estabelecimento.

———

Por decreto de 2 do corrente foram promovidos para o corpo de estado-maior general:

Para marechaes de campo: os brigadeiros João Propicio Menna Barreto e Antonio Joaquim de Souza;

Para brigadeiros: o coronel do corpo de engenheiros José da Victoria Soares de Andréas e o coronel do corpo de estado-maior de 1ª classe Alexandre Manoel Albino de Carvalho.

Por decretos da mesma data foi exonerado o tenente-coronel do corpo de engenheiros Luiz José Monteiro do lugar de director do arsenal de guerra da provincia de Pernambuco, e nomeado para substitui-lo o major do mesmo corpo Sebastião José Basilio Pirrho.

Concedeu-se reforma com o respectivo soldo por inteiro ao clarim-mór do corpo de cavallaria de Matto-Grosso João Crispim, visto contar mais de 25 annos de serviço e achar-se impossibilitado de nelle continuar.

Por portaria da mesma data foi nomeado commandante do presidio de Fernando de Noronha o tenente-coronel do corpo de engenheiros Luiz José Monteiro.

———

Escrevem-nos da cidade do Pomba em 23 de fevereiro passado.

« No dia 15 do corrente, no districto do Espirito-Santo deste municipio, o distincto fazendeiro o Sr. José Justiniano de Toledo Ribas, felizmente escapou de ser assassinado por um de seus escravos, que de emboscada no cafezal desfechou-lhe um tiro de espingarda sobre o lado direito do peito, ferindo-o gravemente.

« O Sr. Ribas, apenas recebeu o tiro, avistou o assassino, e dirigio-se para elle com um revolver em punho, porém o malvado desappareceu entre os cafezeiros.

« O Sr. Ribas, vendo-se gravemente ferido e perdendo muito sangue, dirigio-se para a casa que se achava perto, onde chegando a custo soffreu uma syncope, que reduzio sua numerosa familia a maior consternação suppondo-o sem vida.

« Immediatamente mandaram em procura do Sr. cirurgião Caetano Machado de Magalhães, que reside nesta cidade distante 5 leguas da fazenda do Sr. Ribas.

« O Sr. cirurgião Magalhães com a maior promptidão apresentou-se prestando os necessarios soccorros ao Sr. Ribas.

« Um dos projectis mais volumosos penetrando no lado externo e superior da mama direita foi demorar-se no bordo esquerdo do externo, onde causava grandes dôres em cada movimento respiratorio.

« O Sr. cirurgião Magalhães, depois de minucioso exame, conseguio descobrir o lugar em que se achava o projectil, e habilmente procedeu-se a sua extracção praticando uma incisão de pouco mais de dous centimetros de extensão e mais de um centimetro de profundidade.

« O projectil extrahido é um pedaço de escoria de ferro quasi quadrado, e de pouco mais de meio centimetro.

« O Sr. Ribas acha-se salvo, graças aos promptos e efficazes soccorros que lhe prestou o Sr. cirurgião Magalhães.

« O assassino foi capturado no mesmo dia, e tem feito revelações que fazem crer na existencia de um plano de insurreição.

« Tem-se capturado mais alguns escravos do Sr. Ribas e de um seu visinho, sobre os quaes recahem suspeitas de complicidade. As autoridades do districto procederam com a necessaria energia. O delegado de policia o Sr. Antonio Lopes dos Santos e o promotor interno o Sr. advogado Candido Cypriano Rodrigues, logo que tiveram participação do facto criminoso, partiram para aquelle districto e deram as providencias que lhes cumpria em taes circumstancias.

— 6 —

O senado approvou hontem em 3ª discussão o projecto creando mais um collegio eleitoral na procia de Matto-Grosso, e enviou á commissão de marinha e guerra a proposição (em 1ª discussão), que autorisa o governo para classificar no quadro do exercito o capitão Francisco Machado do Rego Barros.

Entrando em 1ª discussão o projecto que declarou contrarios á constituição os decretos de 30 de dezembro de 1863, e portanto sem effeito, foi á commissão de constituição, depois de algumas observações dos Srs. Silveira da Motta, Sinimbú e Pimenta Bueno, não se vencendo que fosse tambem ouvida á commissão de legislação.

Passou-se á discussão do requerimento do Sr. Penna a respeito da época marcada para a eleição de senador pela provincia do Maranhão, e ficou adiado pela hora, tendo orado os Srs. Dias de Carvalho, Ottoni, Penna, Paranhos, Sinimbú e Dias Vieira.

———

Hontem na camara dos deputados o Sr. Moreira fundamentou o seguinte requerimento, que foi approvado sem debate:

« Requeiro que se peça ao governo pelo ministerio da fazenda as informações do presidente da provincia do Amazonas, que motivaram a demissão do porteiro cartorario Boaventura Ferreira da Silva Coimbra.

« Paço da camara, 5 de março de 1864.—*Moreira*. »

O Sr. barão de S. João do Rio Claro fundamentou tambem o seguinte requerimento, que ficou adiado por ter pedido a palavra o Sr. C. Ottoni:

« Requeiro que se peça, por intermedio do governo, á quem competir, as informações seguintes:

« 1.º Qual o motivo por que os encarregados da factura da estrada de ferro que se está fazendo na provincia de S. Paulo, da cidade de Santos á villa de Jundiahy, despediram no mez proximo findo os engenheiros e trabalhadores da referida estrada.

« 2.º Se é verdade que se tenha gasto com a mesma estrada já quantia superior de.......... 15,000:000$000.

« Paço da camara dos Srs. deputados, em 5 de março de 1864.—*Barão de S. João do Rio Claro*. »

O Sr. José Jorge fundamentou igualmente os seguintes projectos, que foram a imprimir, e mais um requerimento que foi approvado sem debate:

« A assembléa geral decreta:

« Art. 1.º Ficam pertencendo ao governo as attribuições que em virtude da lei do 1º de outubro de 1828 pertenciam á camara do municipio neutro e sobre o matadouro publico.

« Art. 2.º As boiadas destinadas ao consumo da capital serão cortadas segundo a prioridade de sua chegada ao porto do Brejo, de maneira que as que primeiro chegarem sejam as primeiras a se cortarem no matadouro.

« Art. 3.º O governo nomeará um empregado que, além da policia e administração do matadouro, tenha a seu cargo cortar e vender a retalho todo o gado destinado ao consumo da capital. Tanto a este empregado como ao encarregado de registrar as boiadas no porto do Brejo marcar-se-ha ordenados fixos.

« Art. 4.º Os carneiros, porcos e cabritos desti-

nados ao consumo da capital serão cortados e vendidos no matadouro pelo mesmo empregado, depois de inspeccionados pelos medicos do estabelecimento.

« Art. 5.º Além dos impostos a que actualmente está sujeito o gado vaccum destinado ao consumo, cobrar-se-ha 2$000 por cabeça. O producto deste imposto será exclusivamente empregado no pagamento das despezas do côrte, venda, escripturação desta repartição, bem como no arrendamento ou compra de pastagens commodas para a conservação das boiadas.

« Art. 6.º O governo fica autorisado a fazer dentro do matadouro as accommodações necessarias para os novos serviços creados por esta lei.

« Art. 7.º O governo fará os regulamentos para a execução desta lei, podendo impor multas até... 50$000.

« Art. 8.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Sala das sessões, 5 de março de 1864.—*José Jorge da Silva.—Lima Duarte.* »

« A assembléa geral decreta:

« Art. 1.º Fica o governo autorisado a construir ou contratar, com quem melhores condições offerecer, uma estrada de ferro que da estação da viaferrea de D. Pedro II na barra do Pirahy, demande o ponto mais elevado de navegação possivel do Rio-Grande, na provincia de Minas-Geraes.

« Art. 2.º Fica o governo igualmente autorisado a construir ou contratar outra estrada de ferro que, partindo da Cachoeira da Bocaina, dirija-se ás aguas navegaveis do rio S. Francisco.

« Art. 3.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Sala das sessões, 5 de março de 1864.—*José Jorge da Silva.—José Angelo.—F. Carneiro de Campos.* »

« Requeiro que por intermedio do governo exijam-se da presidencia de Minas os documentos e informações seguintes:

« 1.º Cópia dos contratos de arrematação da estrada do Passa-Vinte, bem como de quaesquer ajustes posteriores, concessões ou actos da presidencia que alterem as obrigações primitivas contrahidas pelos arrematantes.

« 2.º Se aquella presidencia deu por concluidas, e approvou as cinco secções arrematadas, e com que fundamento.

« 3.º Se fez aos arrematantes os ultimos pagamentos sem deixar nos cofres publicos quantia sufficiente para caução do reparo e conservação da estrada.

« 4.º Se os arrematantes estão desobrigados dessa conservação e reparo.

« 5.º Qual a razão por que não tem-se feito a estrada do Livramento á Trituba, que fôra posta em hasta publica.

« Sala das sessões, 5 de março de 1864.—*José Jorge da Silva.* »

O Sr. Lima Duarte depois de algumas observações, offereceu o seguinte requerimento, que ficou adiado por ter pedido a palavra o Sr. Viriato:

« Requeiro que se peça pelos meios competentes ao presidente da provincia do Rio de Janeiro, cópia de toda correspondencia official havida entre aquella presidencia e o director da companhia União e Industria relativa ao contrato da construcção da estrada de Petropolis á Entre-Rios; e assim tambem se peça ao governo geral cópia do parecer do conselho de estado relativo a encampação da referida companhia União e Industria, e cópia do relatorio do engenheiro encarregado pelo governo do exame de toda a estrada.

« Sala das sessões, 5 de março de 1864.—*Lima Duarte.* »

Entrou depois em discussão o parecer da commissão de poderes, sobre as eleições das freguezias de Nossa Senhora da Oliveira de Campinhos e de Nossa Senhora da Conceição do Mundo-Novo, adiadas em 28 de dezembro proximo passado. Depois de algumas observações do Sr. Pinto Lima, ficou a discussão encerrada.

Foi offerecida a seguinte emenda substitutiva a conclusão do parecer:

« É, portanto, a commissão de parecer que sejam approvadas as eleições primarias das parochias de Nossa Senhora de Oliveira dos Campinhos e de Nossa Senhora da Conceição do Mundo-Novo; e igualmente as das parochias que formam o collegio da cidade de Santo Amaro approvada, porém, a eleição do collegio de Santo Amaro presidido pelo tenente-coronel Francisco Pereira Sudré.—*Pinto Lima.* »

Da ordem do dia n. 390 publicada ante-hontem pela repartição do ajudante-general consta o seguinte:

Nomeação—Do Sr. pharmaceutico alferes do corpo de saúde Antonio José de Brito, para ir servir na provincia do Rio-Grande do Sul.

Remoção.—Do Sr. 2º cirurgião do corpo de saúde Dr. Galdino de Carvalho Andrade, da provincia de Pernambuco para a de Sergipe.

Exoneração.—Do 2º Sr. tenente do corpo de engenheiros Antonio José Ramos, do emprego em que se achava com permissão do governo imperial, de ajudante do engenheiro em chefe dos trabalhos da estrada da companhia União e Industria, por havê-la solicitado.

Transferencias.—Dos Srs.: alferes Joaquim Rodrigues Vianna, do 13º batalhão de infantaria para o 7º da mesma arma: e Miguel Cabral de Moura, deste para aquelle batalhão, como requereram.

Alferes Luiz Gabriel de Paiva, do corpo de cavallaria de Matto Grosso para o 5º regimento de cavallaria ligeira; e Manoel Rodrigues Bemfica, deste regimento para aquelle corpo, como requereram.

1º cadete Sergio Tertuliano Castello Branco, do 3º batalhão de artilharia a pé para o 1º da mesma arma.

Licenças concedidas,—Aos Sr.: tenente do corpo de estado-maior de 2ª classe João Carlos Corrêa Lemos, commandante do fortaleza da Barra Grande, na cidade de Santos, um mez em prorogação da com que veio a esta côrte.—Em primeiro do corrente mez.

2º tenente do 1º batalhão de artilharia a pé Paulino Paes Ribeiro, seis mezes com soldo e etapa para tratar de sua saúde na cidade de Cabo-Frio.—Em 1º do corrente mez.

Alferes do batalhão do deposito Francisco Antonio de Macedo, dous mezes com soldo simples para ir á provincia de S. Paulo.

Alferes do 4º batalhão de infantaria Antonio José Gaudio Ferreira, tres mezes com soldo simples para ir a provincia do Rio Grande do Sul buscar sua familia.

Alferes do 11º batalhão de infantaria Jesuino Antonio da Silveira, tres mezes com soldo e etapa para tratar de sua saude na provincia do Ceará.—Aviso de 2 do corrente mez.

É apppovada a de tres mezes com soldo simples, concedida pela presidencia daprovincia do Maranhão ao soldado do 5º batalhão de infantaria Benedicto Luiz da Silva, para tratar de sua saúde na capital da mesma provincia.

Antiguidade de serviço militar.—Ao Sr. 1º tenente da companhia de artifices da fabrica da polvora João Thomaz de Cantuaria, é mandado contar como tempo de serviço militar, na fórma da provisão de 21 de abril de 1844, o decorrido de 28 de março de 1853 á 28 de dezembro do mesmo anno, em que estudou com aproveitamento na extincta escola militar do Rio-Grande do Sul.

Reforma,—Foi concedida, por decreto de 24 do mez proximo passado, na conformidade do § 1º do art. 9º da lei n. 648 de 18 de agosto de 1852, ao Sr. capitão do 13º batalhão de infantaria Vicente de Paula Rios de Oliveira, visto soffrer molestia incuravel que o torna incapaz do serviço.

Commutação de pena.—Por decreto de 27 de fevereiro ultimo foi commutada em carrinho perpetua a pena de morte imposta ao soldado do 8º batalhão de infantaria Eduardo de Souza Pereira, por sentença do conselho supremo militar de justiça de 25 de fevereiro do anno proximo passado.

Condecoração. Foi nomeado cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz o Sr. coronel graduado do corpo de engenheiro André Cordeiro de Negreiros Lobato. Decreto de 17 de fevereiro ultimo e diploma de 20 do mesmo mez.

Decisões proferidas sobre pareceres de conselho de direcção e de averiguação.—Foi julgado inhabilitado para ser 1º cadete o paisano Porcio Catão Lopes Castello Branco e Silva, por não apresentar escriptura publica de elementos, na forma da lei.

Foram julgados habilitados para serem 2ºs cadetes, e mandados reconher como taes os soldados:

Do 3º batalhão de artilharia Ildefonso Pedro Nunes, por haver provado ser filho legitimo do fallecido Sr. José Antonio Nunes, tenente da guarda nacional da provincia do Pará, nomeado em virtude da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850.—Em 29 de fevereiro ultimo.

Do corpo de guarnição do Piauhy, addido á companhia de caradores de Sergipe, Gonçalo Paes de Azevedo e Almeida Filho, por haver provado ser filho legitimo do Sr. capitão reformado do exercito Gonçalo Paes de Azevedo e Almeida.—Na mesma data.

Foi julgado inhabilitado para ser particular o soldado do corpo de guarnição de S. Paulo Laurentino Martins de Oliveira, por não provar senão com depoimentos de testemunhas, e não com documentos legaes, o valor e livre dominio dos bens que possue seu pai.—Na mesma data.

Requerimentos despachados.—Dos Srs. 2º tenente do 1º regimentos de artilharia a cavallo Joaquim de Bittencourt, pedindo transferencia para o 3º batalhão de artilharia a pé.—Não tem lugar.

1º cadete do corpo de guarnição do Espirito-Santo Manoel Ferreira Rufino, pedindo baixa do serviço militar.—Brevemente será attendido.

Do 1º sargento do 4º batalhão de artilharia a pé João da Costa Souza, pedindo prorogação da liceça que lhe foi concedida para tratar de negocios de seu interesse na provincia da Bahia.—Não tem lugar.

— 7 —

Por portarias de 4 do corrente foram nomeados:

Antonio Pereira de Souza, para agente do correio do Rio de Janeiro, por demissão dada a João de Oliveira Lara Bacellar; Candido Furquim de Campos, para agente do de Braga. na de S. Paulo, por demissão dada a Manoel José Ferreira da Silva: e Luiz Augusto de Carvalho, para agente do do Registro da Parahybuna, na provincia do Rio de Janeiro, vago por demissão concedida a Antonio Ancleto Spinola e Castro.

Por portaria de 4 do corrente foi creada a agencia do correio da freguezia das Sete Lagôas, na provincia de Minas-Geraes, e nomeado para agente João da Silva Moreira.

Lê-se no *Minas Geraes* de 1 do corrente:

« Consta officialmente que se acha complotamente extincta a epidemia das bexigas que começara a desenvolver-se em Jagoary, graças as medidas e cautellas hygienicas tomadas pelo delegado o Sr. Bento Gomes de Escobrar. »

Recebemos noticias de S. Paulo até 5 do corrente:

A assembléa legislativa continuava em seus trabalhos.

No dia 4 tinha partido de Santos para a capital o Sr. Dr. Marcondes presidente ultimamente nomeado.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Temos á vista cartas e jornaes da Europa, dos quaes foi portador o vapor francez *Navarre*, com datas: de Hamburgo 20, de Londres e Paris 23, do Porto 26 e de Lisboa 29 do passado.

Sob a rubrica Exterior encontrarão os leitores a minuciosa carta de nosso correspondente de Londres, á qual accrescentamos o seguinte resumo dos jornaes que recebemos.

— Na camara dos communs, em sessão de 18, Mr. Layard declarou que a Inglaterra aceita a mediação do rei de Portugal na contenda entre os governos da Grã-Bretanha e do Brasil; é pois de crer que, brevemente o Brasil receba as satisfações devidas da parte do governo inglez.

— Causaram-nos grande impressão as noticias ultimamente recebidas da Europa sob a retirada do exercito dinamarquez das linhas de Dannewerke em vista das forças alliadas.

A demissão dada ao general Meza para socegar os animos, e a falsa noticia da partida para Inglaterra do rei Christiano; davam ás ultimas noticias um caracter assustador.

O abandono de Dannewerke importava a perda do Schleswig e a terminação da guerra.

O rei Christiano deixou logo Sondemburgo, onde se acha o exercito concentrado, e dirigio-se para Copenhage, onde aubucou uma proclamação para explicar o motivo da retirada das tropas da linha de defeza de Dannewerke; sendo os principaes conservar unido o unico exercito que tem a Dinamarca.

Deu a demissão ao general Meza, em quanto se não justificasse do revez soffrido, e nomeou o general Luthchen para o substituir.

Os Dinamarquezes reduzidos em frente de Dannewerke só ás suas forças, não podiam evitar que o principe Carlos atravessasse o Die por outro ponto que não fosse o de Missund. Iam pois ser cercados, cortada a sua base de operações, e perseguidos por um inimigo que lhes era dez vezes superior em numero. Todos os esforços da monarchia teriam sido sacrificados sem resultado, e destruidos de um só golpe, em quanto que tomando a mesma posição defensiva de 1848, podia salvar-se tudo sem se realisar um desastre com a perda de todo o exercito, durante as negociações diplomaticas.

Parece que o general Meza havia tomado a resolução de executar aquella retirada logo no começo da luta, pois que no dia 5 começou a executar-se a ordem de retirada nos pontos que mais distava da linha em Frederikstadt, e Tonnuingen.

Diz-se que o general Meza dissera estas palavras memoraveis, e que mostram grande patriotismo, sacrificando a sua reputação pelo bem da patria: « Prefiro um revez a um desastre irreparavel; « uma retirada a uma derrota. »

Parece todavia que as hostilidades começaram mais cedo do que contava o exercito dinamarquez. O *ultimatum* do general Wrangel, contra o aso estabelecido, não concedia ao general Meza demora alguma. Causou estranheza não poderem os Dinamarquezes dispôr de dous ou tres dias que sempre se concedem em taes circumstancias, e que teriam sido sufficientes para fazer cortar as pontes de Rendsburgo e do canal, oppondo assim grandes obstaculos á marcha do inimigo.

O exercito dinamarquez abandonando as posições entrincheiradas marchou para o norte, perseguido pela brigada de Nastitz; foi alcançado a duas leguas do Schleswig, em Idstedt, que já era um campo de batalha historico. Empenhou-se ali uma viva luta pouco favoravel aos Dinamarquezes, por que sendo no mesmo dia atacados pelo corpo de exercito Gableato á pouca distancia de Fleusburgo, foram derrotados com grandes perdas.

O exercito dinamarquez concentrou-se na ilha de Alseu e em Duppel. A cavallaria partio para Jutland, onde os Dinamarquezes tem a forte cidade de Fredericia que rivalisa com Sebastopol pela vantagem de estar sempre em communicação com o mar.

Em quanto aquella cidade esteve sitiada em 49, a guarnição foi sempre rendida de dous em dous dias por tropas frescas chegadas da Fionia.

O exercito dinamarquez poderá manter-se no ducado por muito tempo, ameaçando de flanco o exercito alliado.

A posição de Sundewitte-Alsen fórma até certo ponto a grande cidadella de Dannewerke. Quarenta mil Dinamarquezes defenderão Duppel e a ilha de Alsen.

A posição de Duppel compõe-se de reductos, que tem sido muito fortificados desde 1848, e da ilha de Alsen.

Entre o golpho de Apzenrade, ao norte, e de Fleusburg, ao sul, fica situado Sundewitte, que é separada de Alsen, pelo canal Alsend, de 350 á 600 passos de Ceyend. Uma cadeia de collinas sem interrupção guarnece aquella peninsula do lado de terra, e forma a posição de Duppel.

Teem-se formado obras de defeza muito consideraveis nas montanhas, obras que dos dous lados se apoiam no mar, que tem naquelle ponto tanta profundidade que navios de guerra podem tambem contribuir para a defeza. Nessa posição estão montadas cem bocas de fogo de grosso calibre. Ficam a uns 1,500 ou 2,000 passos de Alsund. A communicação com a ilha de Alsen está certa por aquelles dous pontos fortificados.

O general Luthchen mandou proceder a novos trabalhos de defeza naquella ilha, e toda a esquadra dinamarqueza sahio para se oppôr á passagem do exercito austro-prussiano.

No dia 14 houve um combate em frente de Duppel; depois de uma batalha muito renhida, os Dinamarquezes, em numero de dez mil, foram repellidos com grandes perdas em consequencia do grande numero do inimigo.

No dia 16 fizeram os Dinamarquezes duas sortidas com o mais feliz exito. Os Prussianos tiveram grandes perdas. Os Dinamarquezes obrigaram os Prussianos a não proseguir na construcção da ponte que tratavam de estabelecer no Ekersund.

No dia 22, pela manhãa, os Prussianos n'um grande reconhecimento que fizeram, repelliram um regimento dinamarquez até aos primeiros reductos, e apoderaram-se da posição de Duppel. As 11 horas sahiram forças dinamarquezas mais numerosas para de novo começar o combate, e repellindo pela sua parte os Prussianos tornaram a occupar a mesma povoação e as suas antigas posições.

Os Prussianos tiveram perdas consideraveis.

O rei Christiano deve partir no dia 24 para se collocar a frente do seu exercito.

Os Prussianos occupam a parte septentrional do ducado, e os austriacos a parte meridional. O exercito prussiano concentrado ao norte do golpho de Flensburgo, em frente do exercito dinamarquez, faz convergir por aquelle ponto com material de guerra importante, e tal é a situação dos exercitos adversarios que a propria imprensa austriaca e prussiana, annunciam uma terrivel luta que deve custar bastantes sacrificios.

O exercito dinamarquez está resolvido a oppôr uma resistencia tenaz, disputando ao inimigo palmo á palmo o terreno que actualmente occupa no continente.

Differentes navios que se dirigiam para Bergem, foram capturados pelos navios de guerra dinamarquezes.

O Prussianos apoderam-se de alguns navios mercantes, mas de Copenhague sahio um vapor encouraçado para os atacar.

Julga-se muito possivel um combate entre uma fragata dinamarqueza que sahio de Plymouth e a fragata prussiana *Thetes* que crusa naquellas aguas.

Os plenipotenciarios da Prussia e Austria proporam em Francfort represalias contra a Dinamarca no caso de serem capturados navios allemães dos estados que não teem tido nem tenham parte na guerra.

A Dinamarca no interesse do commercio da Europa declarou que respeitará os paquetes allemães de Nova York para Lubeck.

Ha grande agitação nas populações maritimas dinamarquezas, e principalmente entre os operarios do arsenal. Em geral os marinheiros pedem para combater.

Ha pouco largaram duas fragatas de helice para a ilha de Alsen; os navios largaram no meio das acclamações de todo o povo.

Os jornaes de Vienna e de Berlin, atacam vivamente o principe Frederico Carlos da Prussia por não ter conseguido cortar a retirada do exercito dinamarquez que na actualidade poderá fazer com que os alliados soffram sensiveis perdas do alto das fortalezas de Duppel.

A *Correspondencia Austriaca* julga que os gabinetes austriaco e prussiano consideram a campanha do Schleswig como uma guerra muito limitada, e empenhada com um fim determinado. Por consequencia, as potencias allemãs não podem consentir n'um armisticio, uma vez que elle não conduza a evacuação completa do Schleswig, tanto na parte militar como civil.

« É necessario, diz o cidado jornal que os austro-prussianos occupem todo o ducado desde o Eider até Koenigsan. As suas exigencias deviam mesmo ir mais além. Não é admissivel quér militar quér politicamente fallando, que os Dinamarquezes conservem a ilha de Alsen, nem mesmo em quanto durar um armisticio.

« A posição de flanco dos Dinamarquezes na ilha de Alsen, poria em duvida a cada momento a posição dos Allemães no Schleswig. Começam a affluir indicios de que a Russia não é tão estranha como parece ás occurrencias do Schleswig, e que a Prussia segurou antecipadamente a sua annuencia, compromettendo-se a impedir a formação de uma grande monarchia scandinava.

« Acredita-se que a communidade de interesses na Polonia induzira as tres potencias a estabelecer um accordo importante, que, se não equivale resurreição da santa alliança, significa para a França a necessidade de contar de ora em diante sómente com o apoio da Inglaterra e da Italia. »

A Inglaterra aconselhou ao rei da Dinamarca a propor uma conferencia em que tomasse parte a dieta.

Mr. Layard declarou no parlamento que a Inglaterra nunca deu aos alliados a segurança de que o rei da Dinamarca havia de retirar a constituição de novembro; respondendo a Mr. Disraelli declarou que a Austria e a Prussia se negára a acceitar o armisticio proposto.

Lord Russell, respondendo na camara a lord Malmesbury, disse que a Inglaterra tem sempre sustentado que a questão do Schleswig deve ser considerada como uma questão internacional, accrescentando que o governo nunca recebera garantia alguma de que a Austria e Prussia chamariam as suas tropas do Schleswig se a constituição de novembro fosse retirada.

Quanto ao tratado de 1852 o ministro declarou que a Inglaterra não póde considera-lo derrogado pelo governo, no que diz respeito ás outras potencias signatarias.

É impossivel absolutamente que um tratado em que tomaram parte a França, a Inglaterra, Russia e Suecia, seja abolido por aquellas potencias em consequencia da guerra que rebentou entre a Dinamarca e as duas grandes potencias allemães.

« É pratica, continuou o conde Russell, saber das potencias envolvidas n'uma guerra, qual a razão por que se emprehendeu essa guerra.

A Prussia respondeu que os seus pedidos á Dinamarca foram sempre baseados no tratado de 1852; reconheceu tambem o principio da integridade da monarchia dinamarqueza como estabelecida por aquelle tratado, e mostrou que não tinha tenção de se affastar delle. A nota austriaca é identica á da Prussia.

« A Austria e a Prussia sabiam quando fizeram aquellas declarações que a Dinamarca se havia oppôr a occupação do Schleswig. É pois soberanamente leviano pretender que tendo-se dado estas seguranças em tempo de paz, a guerra rebentasse no dia seguinte annullando esses tratados. »

Lord John Russell considera a Austria e a Prussia ligadas pelos compromissos do tratado de Londres para com as outras potencias signatarias relativamente á integridade da Dinamarca, accrescentando que as declarações da Austria e da Prussia são certamente neste sentido.

Respondendo a lord Straheden disse que a Baviera e outros estados allemães queriam reconhecer Augustemburgo como duque de Schleswig-Holstein, e que neste caso a Inglaterra se veria na necessidade de sustentar a Dinamarca; que a Prussia e a Austria declaram que terão de sustentar a integridade da Dinamarca, e portanto é plausivel empregar todos os meios pacificos, appellando só para as medidas extremas quando chegue o momento de proteger a integridade da Dinamarca.

Em Berlin são consideradas como pacificas as palavras dos ministros inglezes no parlamento; julgando-se por consequencia que a Inglaterra não chegará a intervir nesta questão, e que sustentará o principio da não intervenção. Entretanto algumas cartas da Allemanha dão a entender que se não deve contar muito com as actuaes disposições do gabinete inglez, por isso que as circumstancias a podem forçar a adoptar uma linha de conducta diversa da actual, e mesmo daquella que se propunha seguir.

O governo inglez mandou recolher a esquadra ingleza que se achava no Tejo, e parece que a destina ao Baltico.

O *Nord* publica um communicado desmentindo o movimento do exercito francez para as fronteiras allemãs.

O conflicto entre os estados secundarios da Allemanha, e a Austria e Prussia, toma cada vez maiores proporções.

A conferencia entre os ministros dos pequenos estados começando a 17 em Wurtzgourg tem sido muito agitada. Tomaram parte a Baviera, Saxonia, Hanover, Wurtemberg, Baden, e os dous Hesses.

O ponto principal do programma deve comprehender a acção commum para o caso de encontrar obstaculos a recepção do duque de Augustemburgo entre os soberanos confederados e mesmo para o caso em que a occupação do Schleswig pelas duas grandes potencias não tivesse por fim separar o Schleswig da Dinamarca.

A Baviera pretendia que se tomassem compromissos reciprocos para fazer reconhecer o duque, mas parece que esta proposta não tem probabilidades de bom exito.

A *Gazeta de Wurtzburgo* annuncia que a conferencia dos ministros dos estados secundarios tinha aceitado a proposta feita pela Saxonia para que se assignasse um ajuste entre todos elles, para o caso das grandes potencias quererem subtrahir o Holstein á autoridade da dieta.

Para este fim resolveu-se:

1.º Não sanccionar ajuste algum que prejudique o direito dos ducados.

2.º Que só a dieta pertence resolver a questão de successão.

3.º Mandar novas tropas federaes para o Holstein, e preparar a mobilisação de muitas mais.

Anteriormente a este accordo a conferencia tinha exigido das duas grandes potencias allemãas que deixassem de occupar os ducados.

A Russia e a Austria negaram-se, e declararam que deixariam de formar parte da confederação se a dieta persistisse em sustentar as suas tropas nos ducados.

Por despacho telegraphico de 20 de fevereiro consta que os Austriacos penetraram no Jutland occupando Kolding, deixando assim de ser respeitado o territorio dinamarquez propriamente dito. Esta noticia causou grande impressão em Paris e Londres.

Os gabinetes francez e inglez protestaram logo contra a invasão da Jutlandia e pediram explicações cathegoricas á Austria e á Prussia sobre esta invasão.

O *Monitur* de 23 diz ter recebido despachos que attribuem aquella invasão a circumstancias puramente accidentaes, e acrescenta que as tropas alliadas se retirariam do territorio occupado; entretanto o *Monitor Prussiano* de 22 diz que o general Mulde recebera ordem para sustentar a occupação de Kolding, mas para não avançar mais.

Diz-se que o ministro da Suecia declarara que em presença da invasão do territorio dinamarquez propriamente dito, o seu governo não podia ficar neutral, e que ia enviar tropas em auxilio do rei da Dinamarca.

Parece que o general Wrangel dera, sob sua responsabilidade, ordem para perseguir a cavallaria dinamarqueza, que se retirava para o Jutland, e que em virtude da posição das tropas do rei Christierno houve um combate de uhlanos e dragões nas immediações de Kolding, que levou involuntariamente os alliados á essa povoação.

A guarda prussiana, que marchava em apoio dos uhlanos, e que tambem entrou em Kolding não podia alli demorar-se.

O gabinete de Berlin participou para Vienna que a entrada das tropas no Jutland o tomára de sorpreza, e que provavelmente ia cessar o pretexto para reclamações das grandes potencias. Emfim participa-se de Berlin que se expediram ordens para a evacuação do Jutland. Dizia-se á ultima hora que o general Muld havia retrocedido, e que já não existiam austro-prussianos no territorio do Jutland.

O general Hocke o os commissarios federaes no Holstein protestaram contra a entrada de dous batalhões prussianos em Altona. Estes documentos, as explicações da Russia e da Austria, e os protestos relativos a este facto foram enviados pela dieta ás commissões.

Os povos dos ducados estão muito descontentes por isso, que começam a sentir o peso da occupação militar; as autoridades austro-prussianas são muito pouco populares tanto no Holstein como no Schleswig.

— O *Memorial Diplomatico* diz que a rainha Victoria trata de abdicar. A desintelligencia da familia real a proposito do conflicto entre a Dinamarca e a Allemanha, agrava a confusão que existe no espirito da rainha, e muitos factos tem demonstrado a necessidade de uma regencia ou de uma abdicação.

Conta-se que em um dos ultimos conselhos de ministros, em que se ventilou a questão dinamarqueza, Sua Magestade disse que nada faria sem consultar o principe Alberto.

Retirando ao seu aposento, voltou pouco depois annunciando que o principe se pronunciava contra a guerra.

Estes e outros factos, e a popularidade sempre crescente do principe de Galles tornam possivel o boato da abdicação.

Entretanto ha quem se opponha a este dito, pois a Inglaterra acha-se organisada de tal modo, que póde dispensar a capacidade do chefe de estado.

Os partidos movem-se na orbita constitucional; o parlamento de accordo com o governo, é sufficiente para manter o equilibrio e a harmonia dos differentes poderes.

Foi regeitada na camara dos communs, por 65 votos contra 16, a moção que condemnava a politica do ministerio do Japão.

— A causa do attentado contra a vida do imperador dos Francezes foi julgada no dia 26; os quatro italianos foram condemnados; a cumplicidade de Mazzini tambem foi apreciada nos debates, mas o telegramma recebido em Lisboa, que dá noticia da condemnação dos quatro italianos não se refere a Mazzini.

— O parlamento belga ha de reunir-se de novo no dia 1º de março.

No sabbado 27, recebeu o rei Leopoldo, em audiencia, o marquez de S. Carlos, ministro plenipotenciario de Hespanha.

Julga-se que o ministerio não tardará em dissolver a camara dos deputados.

— O imperador da Austria declarou no discurso do encerramento das camaras que está muito satisfeito da maneira porque tem procedido o exercito; que o fim da Prussia e da Austria não é a ambição de conquista, mas obter satisfações legitimas, e que espera que a paz do mundo se não verá compromettida.

— As ultimas noticias da Polonia são favoraveis aos revoltosos.

A luta começou de novo em muitos pontos, e os Russos experimentaram um revez importante em Radon.

O governo recebeu más noticias das provincias e os altos funccionarios confessam desanimados que o movimento se acha desenvolvido com grande vantagem em todo o paiz; accusam a França e Paris em particular de promoverem e sustentarem o movimento polaco. As autoridades russas não querem admittir que o movimento possa ter as suas causas mesmo no interior do paiz, que possa ter nascido das aspirações legitimas mais comprimidas da nação. Sem negarem os effeitos attribuem as causas ás nações estrangeiras, como se as principaes dellas não fossem provenientes do regimen adoptado pela Russia.

A prisão de Tunski, um dos chefes do governo nacional, produzio descobertas muito importantes. Já se tinham verificado mil prisões em Varsovia e na provincia. Dizia-se que grande numero de pessoas residentes no paiz e no estrangeiro estava muito compromettido em consequencia da descoberta dos archivos do governo nacional. Diz-se que tambem se tinham descoberto dez machinas infernaes, assim como bombas, armas e munições.

— Partio de Paris para Constantinopla sir Henry Bulwer, tendo recebido do gabinete inglez instrucções que modificam a sua attitude na questão relativa aos conventos. O governo inglez que primitivamente não admittio a secularisação nos principados Moldo-Valachios, reconsiderou e admitte agora o principio da secularisação, augmentando a indemnisação offerecida pelo principe Gotta. Quer no entanto que os titulos de propriedade passados pelo patriarcha, e os dos lugares santos sejam examinados n'uma conferencia dos representantes das potencias que assignaram a convenção de 1858.

— Um conselho de generaes hespanhóes em Havana resolveu mandar uma petição para Madrid inclinando a opinião publica ao abandono de S. Domingos.

— O archiduque Maximiliano era esperado a todos os momentos em Paris. Os delegados da regencia do Mexico são tambem esperados em Paris e Miramar. Diz-se que uma deputação mexicana negociára um emprestimo para cobrir as despezas da guerra e trocar as antigas obrigações pelas que se vão emittir de novo.

Confirma-se a entrada do general Bazaine em Guadalajara, e dos projectos de retirada de Juarez para Matamoras.

O *Monteur* annuncia que os juaristas tem sido derrotados em quasi toda a parte; espera-se de um momento para o outro que Campeche se renda.

Corre o boato de que os generaes Vidauri, Ortega e Doblado adheriram ao imperio; diz-se tambem que Juarez á pedido de varios chefes mexicanos renunciára a presidencia a favor de Ortega.

— Um telegramma de Nova-York de 12 de fevereiro diz haver cessado o bombardeamento de Charleston e que o general Meade tentára um reconhecimento sobre o Rapidan, mas encontrára forças numerosas de confederados. N'uma acção que alli houve perderam estes 300 homens. As communicações de Knoxville com Cumberland estão interrompidas.

Um relatorio do general Foster datado de Knoxville diz que a cavallaria federal alcançara uma victoria completa sobre a cavallaria inimiga a dez milhas á Este de Sevierville. A divisão Maccook repellio os confederados em extensão de duas milhas depois de um combate sanguinolento em que se tomaram duas peças e se fizeram 100 prisioneiros.

A esquadra federal preparava-se para atacar Mobile.

O presidente dos Estados-Unidos ordenou um recrutamento de 200,000 homens. O congresso resolveu que fosse á commissão dos negocios estrangeiros a proposta de um dos seus membros para se considerar a tentativa de impor uma monarchia no Mexico como uma ameaça destinada a provocar complicações perigosas.

O corsario federal *Vanderbiet* capturou a barca *Janon* da marinha real ingleza, nas aguas do Cabo da Boa-Esperança; o segundo commandante inglez foi morto pelo commandante corsario.

As noticias de Kanagawa alcançam a 28 de novembro ultimo. A idéa do governo japonez edificar um forte em Yolrohama de novo se apresenta, porém o almirante inglez sustenta que não o consentirá. O Gorogio tem tentado por mais de uma vez ter uma entrevista com o ministerio francez, concernente ao encerramento do porto de Yokahama ao commercio estrangeiro, mas o ministro francez tem-se recusado a receber os enviados.

Dizia-se que o principe Tsiosin se acha seriamente em opposição ao actual regimen politico do Japão, e que alguns descontentes se tinham reunido a este principe. O Micado e o Taicun empenham-se em castigar este principe rebelde, e deram já ordem de prisão. Houve um encontro em Yamentho entre os revoltosos e as tropas do Taicun; neste conflicto foi morto Gohum principal chefe do Zisohn Daimio e pai do actual Taicun.

A séria attitude que esta rebellião tem tomado parece ter relações com a exigencia de se fechar Ykohama; affirma-se, porém, que Tsiosin brevemente seria obrigado a render-se.

Os ministros japonezes acabam de annunciar ao ministro americano a sua intenção de pagarem uma indemnisação de dez mil patacas aos proprietarios do vapor americano *Pembroke*, pelos damnos que soffreu em junho ultimo nas ilhas do mar, causados pelo fogo das baterias de Shimowoscki. Custa a reconciliar estes desejos de indemnisar os prejuizos feitos aos estrangeiros com as exigencias que fazem para se evacuar Yokohama, e de edificar fortes sem estabelecimento concedido aos mesmos estrangeiros!

Houve um grande incendio em Yolsohama no dia 25 de novembro no districto chamado Yoshiwarah, ardendo algumas centenas de casas, e em Yedo dias antes houve uma explosão n'uma fabrica de polvora, da qual resultou morrerem 100 dos operarios, ficando gravemente feridas 300 pessoas.

— Os jornaes de Madrid de 26 do corrente dizem: S. M. a rainha e a infante D. Maria Eulalia passam sem novidade. Os duques de Montpensier partiram para Sevilha.

O projecto de lei eleitoral appresentado ás côrtes prescreve que a casa electiva se componha de um deputado por 40 mil habitantes. São eleitores os cidadãos maiores de 25 annos e que paguem 400 reales de contribuição directa. Para ser deputado é preciso pertencer ao estado secular, ter rendimentos superiores a 12 mil reales. Ha incompatibilidade entre o cargo de deputado e qualquer emprego publico fóra de Madrid, ou que em Madrid tenha menos de 40 mil reales de rendimento; com os cargos de magistrado ou juiz do fôro ordinario ou especial, e com qualquer posto militar inferior a brigadeiro.

Grande numero de jornaes lavraram um protesto conta a reforma de 1857 a constituição de 1845, pois que affasta da esphera do governo certas e designadas opiniões que tem jus a influir na direcção dos negocios publicos, e contraria o andamento regular do systhema representativo.

Por decreto de 18 concedeu-se ampla amnistias a todos os delictos politicos commettidos em Hespanha e ilhas adjacentes.

A occupação da ilha de S. Domingos que tanto dinheiro, e tantas lagrimas tem custado á Hespanha começa a ser justamente avaliada pelos jornaes hespanhoes e que pela maior parte aconselham o governo a que abandone tão funesto dominio, logo que termine a actual revolta.

O presidente do conselho de ministros disse nas camaras que os soldados hespanhoes continuam a vencer os rebeldes da ilha de S. Domingos; mas que o estado sanitario era doloroso, pois que o exercito tem perdido nove mil homens victimas da epidemia!

O duque de Osema vai brevemente partir para S. Petersburgo, onde vai continuar a exercer as funcções do embaixador de S. M. catholica.

— Em Portugal o estado sanitario era bom á sahida do paquete.

Copiosas chuvas nos ultimos dias de fevereiro tinham indemnisado os campos da porfiada secca durante os mezes anteriores.

Quatro novos pares do reino tinham sido nomeados.

No dia 14 effectuou-se a abertura do caminho de ferro até Beja com todo o regosijo.

Foi nas côrtes apresentada uma proposta de iniciativa parlamentar para a prolongação da linha até Favo no Algarve.

A linha até Beja ia ser vendida pelos concessionarios a outra companhia ingleza por 400 mil libras sterlinas.

Proximamente se abriria á circulação para a secção da linha do norte entre Coimbra e o Porto.

O governo mandou fazer estudos para a directoria da linha do Porto á Regoa.

Tratava-se de levantar monumento condigno a D. Pedro IV (o libertador) na praça do Rocio em Lisboa.

Os escandalos e violencias que se praticaram nas eleições municipaes do districto de Villa Real, tinham sido o assumpto quasi exclusivo de renhidos debates nas duas camaras. Na electiva dous deputados tinham passado a vias de facto. Graças a personagens brasileiros.

Vão em muito augmento as obras da grande docka em Ponta Delgada (S. Miguel) nos Açores.

Pelo vapor *Paraná*, entrado hontem dos portos do sul do imperio recebemos jornaes do Rio de Janeiro até 7, da Bahia até 10, e de Alagôas até 12 do corrente.

O que de mais importante ha, vai sob a rubrica, *Interior*, além do que eis o que encontramos.

Rio de Janeiro.—Lê-se no *Correio Mercantil*:

« Refere o commandante do vapor *Imperador*, chegado hontem (5) de Santa Catharina, que no dia 25 de fevereiro ultimo déra á costa na ilha da Graça, na barra de S. Francisco, o patacho nacional *Concessão*, em viagem de Santa Catharina, para aquelle porto.

« No dia 28, ao largar de S. Francisco, o vapor *Imperador*, recebeu a seu bordo toda a tripulação do referido patacho, composta de sete pessoas, inclusive a sobre carga do navio, os quaes seguiram para Santa Catharina, com alguns objectos salvados.

« O *Conceição*, fôra impellido por um forte vento NO. »

« Temos noticias do Paraná, até 27 do passado.

« No dia 12 celebrou a assembléa provincial a 1ª sessão preparatoria, e elegeu, por acclamação, presidente o Sr. Dr. Manoel A. de Araujo, 1º secretario Dr. Sergio de S. C. e 2º dito Caetano de Souza Pinto. »

Bahia.—Falleceu, á 25 do passado, o Rvm. conego José Antonio das Neves, mestre-escola da cathedral.

— No dia 1º teve lugar a abertura solemne da assembléa provincial.

— Assumio as rédeas da administração, á 2, o Exm. Sr. desembargador Antonio Joaquim da Silva Gomes.

— As noticias do interior dizem causar ali a secca males immensos.

— Achava-se no porto a curveta americana de guerra *Onward*.

Alagôas.—Nada occorreu, que mereça menção.

NOTICIAS COMMERCIAES E MARITIMAS.

Rio-Grande do Sul, 16 de fevereiro.

Cambio.—Sobre Londres, 25 3/4 a 26 1/8 d.; Paris, 370 rs.; Hamburgo, nominal; Rio, 4 % 90 dias; Bahia, 2 1/2 %; Pernambuco, nominal.

Fretes.—Para o Rio de Janeiro, 300 rs. (ultimo fretamento); Bahia, 400 rs. (idem); Pernambuco, 500 rs. (idem); Inglaterra, couros salgados 45 sch.

Metaes.—Onças 32$, pesos 2$, patacões 2$, peças americanas de 5 dlrs. 10$, ditos de 2 1/2 5$, um peso boliviano 1$, meio peso boliviano 800 rs., 1/4 de dollar americano 500 rs., columnarios hespanhóes 500 rs., 1/2 de patacão dito 440 rs., moeda nacional papel 6 a 6 %.

Rio de Janeiro, 6 de março.

Cambios.—Londres, 27 1/8 27 1/4 e 27 3/8 d. a 90 d/v; Hamburgo, 666 rs. a 90 d/v.

Acções.—Banco Rural e Hypothecario a 65$ e 66$ de premio.

Fretes. New-York 37 sh. 6 d.

Generos.—Assucar mascavinho de Campos em caixas a 3$400 por arroba (hontem.) Dito branco a 3$900 por arroba; manteiga franceza Demagny a 950 rs. por libra (hontem.)

Sacaram-se hoje sommas regulares sobre Londres, a 27 1/4 d. e menores a 27 1/8 e 27 3/8 d.

Sobre Hamburgo, saccou-se quantia regular a 663 rs.

Negociaram-se 120 acções do banco Rural e Hypothecario a 66$ e 60 ditas a 65$ de premio.

Venderam-se 23,000 saccas de café.

— Sahiram para Pernambuco: á 24 do passado, o brigue dinamarquez *Colmar*; á 28, os patachos *Beberibe* e *Carolina*; e á 2 do corrente, o patacho *Polycena*.

— Entrou, procedente de Pernambuco, á 25, o palhabote *Viamão*, com 8 dias.

— Achava-se á carga para Pernambuco: o brigue *Invencivel* e o patacho *Alice*.

Bahia, 11 de março.

Cambio.—Regulou sobre Londres, á 27 1/2 d.; sobre Paris, á 343 rs por fr.; sobre Hamburgo 650 por m. b.; e sobre Lisbôa e Porto, á 98 e 101 e %.

— A' 8 do corrente, sahio para Pernambuco, a barca ingleza *Silver Stream*.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSAO ORDINARIA EM 5 DE MARÇO DE 1864.

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO TIAGO DE LOUREIRO.

(Conclusão.)

O Sr. Sabino:—Estudando as disposições destas posturas, da camara de Nossa Senhora do O', encontrei nellas taes absurdos, taes incoherencias, taes despropositos, que eu não podia deixar de pedir que fossem ellas novamente á commissão de posturas; e estimava bastante que desse alvitre se tivesse lembrado um illustre membro que apresentou um requerimento nesse sentido, por que, na verdade, a passar isto que está escripto aqui, demonstraria alta falta de criterio da nossa parte...

Entra na analyse de alguns artigos das posturas, e termina offerecendo a illustre commissão de posturas algumas notas que havia feito no exemplar que lhe fora distribuido.

O Sr. Aquino Fonseca:—Sr. presidente, se apresentei meu requerimento, foi por que vi que o projecto de posturas municipaes, que se discute, peccava não só em sua redacção que é inteiramente má, se não em suas disposições. Para verificar o que acabo de dizer não basta mais do que ler o projecto, porquanto, lendo-se, vê-se que nelle ha artigos sem penas, e nos que as tem não se dá gradação alguma entre estas; havendo além disto disposições que já se acham designadas em lei geral, como essas do titulo 2º, que se encontram no regulamento que baixou com o decreto n. 828 de 29 de setembro de 1851.

Foi por isto, e para que se désse melhor fórma a essas posturas que me limitei a apresentar este requerimento, deixando por esta razão de entrar na appreciação da materia.

O Sr. Demosthenes:—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Rego Barros:—diz que com quanto se não opponha ao requerimento, nem conteste que as posturas tenham defeito, com tudo não póde deixar passar desapercebida a censura que se fez a camara de Ipojuca, quando está informado de que essas posturas foram feitas tão de momento, que não podia evitar-se que nella se désse alguma incoherencia, o que não é para admirar, tanto mais quanto os membros da municipalidade de Ipojuca não são homens que se dediquem aos estudos das letras e da legislação. A assembléa, pois, diz o honrado membro, compete examinar com madureza as posturas, corrigir-lhe os defeitos, mas nunca a pretexto desses defeitos qualificar de faltos de senso aquelles que as confeccionaram, como em aparte disse um illustre deputado; que apezar de seus talentos, talvez não possa mostrar que as posturas são taes que possam seus autores merecer uma tal qualificação pouco delicada.

Isto posto o illustre orador declara ter pedido a palavra unicamente no proposito de protestar contra a falta de generosidade com que o nobre deputado a que se refere atacou as posturas da camara municipal de Ipojuca, não se oppondo todavia a que ellas voltem á commissão, afim de que da casa saia um trabalho perfeito.

O Sr. Nabor:—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Sá Pereira:—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Jacobina:—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. G. Drummond:—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Ramos:—Voto a favor do requerimento que foi apresentado na casa para que as posturas de Ipojuca sejam de novo submettidas á commissão de posturas para dar sobre ella o seu parecer, e voto pelo requerimento por que pela simples leitura que neste momento tenho feito nestas posturas eu noto-lhe os defeitos que os meus nobres collegas teem apontado.

Me parece, pois, que o estudo calmo e reflectido de uma commissão servirá de poupamos grande trabalho, fazendo com que semelhantes posturas saiam desta casa regulares e perfeitas, e não cheias de erros e defeitos como estão.

Um Sr. Deputado:—Estes defeitos pódem ser sanados aqui.

O Sr. Ramos:—Mas isso é um perfeito cahos, e ha maior difficuldade em redigir-se um trabalho perfeito durante a discussão. Por que, senhores, quem quizer notar defeitos nestas posturas pode-os indistinctamente apontar com o dedo.

Um Sr. Deputado:—Assim são todos as obras do homem.

O Sr. Ramos:—Não são assim todas as obras dos homens, por que se não são perfeitas, algumas se aproximam da perfeição.

(Ha um aparte do Sr. Drummond.)

O Sr. Ramos:—O nobre deputado com toda sua intelligencia não é capaz de defender as posturas de Ipojuca como estão.

O Sr. Drummond:—Nem eu me encarreguei disto.

O Sr. Ramos:—Eu não me incumbo de apresentar os defeitos que noto nas posturas de Ipojuca, por que elles estão vistos; voto pelo requerimento por que á vista do parecer da commissão nós podemos mesmo poupar o trabalho de uma grande discussão sobre cada um dos diversos artigos, podendo nós, depois desse parecer com reflexão votar sobre as posturas.

Encerrada a discussão e posto a votos o requerimento é approvado.

Entra em discussão o parecer da commissão de petições adiado da sessão do anno de 1862, indeferindo o requerimento em que Francisco Cavalcanti de Albuquerque, arrematante do imposto de 2$500 sobre o gado do consumo pede um abate no preço da arrematação.

O Sr. Sá Pereira:—(Não devolveu seu discurso.)

Vai á mesa e apoia-se o seguinte requerimento.

Requeiro o adiamento do parecer até vir a petição a que se refere o mesmo parecer.—S. Pereira.

Encerrada a discussão é o requerimento rejeitado e approvado o parecer,

Entra em discussão o parecer da commissão de petições adiado da sessão do anno anterior, indeferindo o requerimento em que o capellão do recolhimento do Santissimo Coração de Jesus da villa de Iguarassú pede se lhe mande fazer entrega da quantia que pela assembléa foi votada para reparações do mesmo recolhimento, e que o governo deixou de mandar entregar.

O Sr. Jacobina:—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Sá Pereira:—(Não devolveu seu discurso.)

Vai á mesa e apoia-se o seguinte requerimento:

Requeiro que se solicitem informações acerca do estado das obras do convento de Iguarassú, e bem assim a applicação que tem tido os dinheiros votados para esta casa com semelhantes obras, e se o seu administrador tem prestado contas.—Sá Pereira.

Sr. Soares Brandão:—Sr. presidente, começo declarando á casa que concedo o meu fraco apoio ao requerimento do nobre deputado, que me precedeu.

Vejo que a todos nós faltam conhecimentos completos a respeito da materia, e parece-me, portanto, que se devem solicitar quaesquer informações que forem julgadas a proposito.

Acompanho com toda a abundancia de coração ao nobre 2.º secretario nos sentimentos de patriotismo e religiosidade que expendeu na casa, e faço bastante justiça a todos nós para acreditar que nenhum dos honrados membros desta casa deixa-o de acompanhar nesses sentimentos tão nobres e tão gloriosos, sentimentos que me persuado temos herdado dos nossos antepassados, e que destinguem os filhos desta heroica provincia.

Mas, Sr. presidente, não se trata agora de igrejas nem de fortificações, trata-se dos dinheiros publicos, trata-se da applicação mais ou menos conveniente que se póde fazer dos suores da população, do producto dos impostos que na minha opinião só devem ser applicados naquillo que for da mais urgente conveniencia para a provincia, evitando-se a todo o custo que esses dinheiros sejam mal baratados.

Presentemente, Sr. presidente, não se trata da reparação de uma igreja, não se trata da edificação de novos templos, trata-se de uma quota votada para as obras do convento de Iguarassú; e, quando eu vejo ser tão cheio de verdade aquillo que a commissão expende em seu parecer, isto é, que as igrejas e matrizes por toda a provincia se acham precisas de grandes reparos para decencia do culto, e para os mais sublimes misteres da religião, entendo que semelhante ramo de serviço publico, que os concertos ou fundação das matrizes deve ser proferivel aos reparos de um recolhimento que vai mais ou menos se prestando aos fins a que é destinado.

Além disto a casa ignora perfeitamente qual foi a quota votada para esse recolhimento, se um conto de réis, se dous, tres, quatro ou cinco; mas sabe que a provincia está em grandes apuros financeiros, que ha um deficit, que ha dividas a pagar etc.

E como é que se póde assim votar sobre esse parecer independente de todos os esclarecimentos? Eu, por mim, me não acho habilitado ao fazer, e se fosse obrigado a votar neste momento sem maiores esclarecimentos, votaria a favor das conclusões d'esse parecer.

O Sr. Jacobina:—Eu sou sempre a favor da igreja.

Outro Sr. Deputado:—*Est modus in rebus.*

O Sr. Soares Brandão:—Mas o nobre deputado não sabe qual a quota votada, não sabe o que se vai despender. Se a provincia estivesse em outras circumstancias, se podessemos attender a todas as necessidades das matrizes e outras semelhantes, eu não teria duvida em votar contra o parecer; mas nos devemos ser muito cautellosos attendendo ao estado financeiro em que nos achamos; e eu prefiro antes votar algumas quantias para reparos de matrizes, para decencia do culto, do que para recolhimentos.

São estas as considerações que tenho a expôr á casa justificando meu voto sobre a materia, e declarando que acho muito razoavel o requerimento que foi apresentado.

O Sr. Jacobina:—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Sá Pereira:—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Amyntas : — (Não devolveu seu discurso.)

Vai á mesa e apoia-se o seguinte requerimento :

Requeiro que seja a petição remettida á commissão de orçamento para attender o peticionario como fôr de justiça.—Drummond.

Encerrada a discussão é approvado o requerimento do Sr. Drummond e regeitado o do Sr. Sá Pereira.

Havendo dado a hora o Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSAO ORDINARIA EM 7 DE MARÇO DE 1864.

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO TRIGO DE LOUREIRO.

Ás onze horas da manhãa, feita a chamada verifica-se estarem presentes 29 Srs. deputados.

Abre-se a sessão.

Lida a acta da anterior, é approvada.

O Sr. 1º Secretario dá conta do seguinte :

EXPEDIENTE.

Uma petição da confraria de Nossa Senhora do Livramento desta cidade, pedindo preferencia na extracção de tres das suas loterias.—A' commissão de petições.

Outra da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia da Boa-Vista, pedindo preferencia para a extracção de suas loterias. — A' mesma commissão.

Outra da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dôres da igreja de S. Gonçalo desta cidade, pedindo preferencia para extracção de suas loterias.— A' mesma commissão.

Vão á mesa, leem-se e approvam-se os seguintes requerimentos :

Requeiro que se peçam ao governo informações competentes á respeito das questões propostas á commissão nomeada para examinar a estrada do norte da empreza Mamede, e cópia de todos os documentos, que existam na secretaria da presidencia a este respeito.—S. R.—G. Campello. — Sá Pereira. —Silva Barros.

Requeiro que pelos canaes competentes, ácerca do convento de Iguarassú, se peça os seguintes esclarecimentos :

1º A quanto montam os subsidios votados por esta camara para reparos do mesmo convento.

2º Quanto tem recebido o respectivo procurador.

3º Tem elle prestado contas ? — S. R. — Sá Pereira.

Requeiro que se peça ao Exm. Sr presidente da provincia um mappa dos estudantes que tem frequentado o Gymnasio, desde sua creação até o presente.

Que informe quanto se gasta com o costeio e professores daquelle estabelecimento.—S. R.—Ferreira Jacobina.

Leem-se, e apoiadas são remettidas á commissão de constituição e poderes as seguintes indicações :

Indico que esta assembléa solicite á assembléa geral dispensa do serviço activo da guarda nacional para os caixeiros e para os artistas que tiverem officinas, tendas, ou lojas.— S. R. — Ferreira Jacobina.

Indico que esta assembléa solicite á assembléa geral o previlegio de que as cartas de bachareis formados pelo Gymnasio Provincial sirvam para entrada em qualquer Faculdade do imperio.—S. R. —Ferreira Jacobina.

Lê-se e approva-se o seguinte parecer :

A commissão de negocios ecclesiasticos, tendo attentamente examinado o compromisso da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Pobres Afflictos da cidade de Nazareth, e não tendo encontrado nelle a approvação do Exm. prelado diocesano na parte religiosa, é de parecer que seja dito compromisso levado a consideração do mesmo Exm. prelado, voltando depois á apreciação desta assembléa.

Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco 7 de março de 1864.—Albuquerque Maranhão.—Francisco Pedro.

Lê-se o seguinte parecer :

A commissão de petições encarregada de emittir o seu parecer á respeito da justiça da pretenção apresentada a esta assembléa, é de opinião que o trabalho de fiscalisação da illuminação a gaz desta cidade não tem escripturação que deva occupar um empregado ; pois o pequeno serviço que ha a fazer-se póde mesmo estar por emquanto ao cuidado do proprio fiscal, cujo cargo a commissão julga ser tambem desnecessario, uma vez que póde ficar a inspecção da illuminação propriamente dita ao cuidado dos empregados de policia, e a do gazometro e mais apparelhos ser confiadas á repartição das obras publicas provinciaes.

Assim, pois, a commissão de petições é de opinião que seja indeferida a pretenção de João Joaquim de Siqueira Varejão, que pede a esta assembléa que lhe designe uma gratificação pelos serviços prestados e por prestar, como encarregado do expediente e escripturação concernentes á repartição fiscal da illuminação á gaz desta cidade.

Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 7 de março de 1864. — Silva Barros.— Manoel Netto.

São lidos, julgados objectos de deliberação e mandados imprimir os seguintes projectos ;

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve :

Art. 1º Fica elevada á cathegoria de villa a povoação de Salgueiro, na comarca de Cabrobó, e para ella transferida a séde da mesma comarca.

Art. 2º Fica servindo de limites do termo de Salgueiro a freguezia do mesmo nome, e bem assim as fazendas Barras, Lettras, Penedo, S. Domingos, e Arraial do Sacco, e nos suburbios que ficam desmembradas da freguezia de Cabrobó.

Art. 3º Fica substituida a villa de Cabrobó e servindo de termo adjuncto á Salgueiro, sendo este igualmente a séde dos termos reunidos.

Art. 4º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 7 de março de 1864. — Silva Barros.— Silva Burgos.—Francisco Pedro.—Buarque.

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve :

Art. Unico. As congruas dos coadjuctores das freguezias da provincia ficam elevadas a rs..... 400$.

Revogadas as disposições em contrario.

Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 7 de março de 1864. — Silva Barros — Silva Burgos.

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve :

Art. Unico. O presidente da provincia mandará correr de preferencia a qualquer outras as seguintes loterias a saber : uma em beneficio da matriz de Salgueiro ; e outra em beneficio da matriz de Cabrobó, ambas concedidas pela lei n. 481 de 10 maio de 1860.

Revogadas as disposições em contrario.

Paço da assembléa legislativa provincial 7 de março de 1864.—Antonio Lopes da Silva Barros.

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve :

Art. Unico. Fica pertencendo ao termo de Nazareth todo o territorio da freguezia de Nossa Senhora do Rosario da povoação de Cruangy, creado por lei provincial n. 527 de 4 de junho de 1862.

Revogadas as disposições em contrario.

Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 7 de março de 1864. — José Ignacio de Andrade Lima.—Vigario Joaquim José Pacheco de Albuquerque Maranhão.

(Continuar-se-ha.)

REVISTA DIARIA.

Á assembléa na sessão de hontem, depois de ouvir a reclamação feita pelo Sr. Buarque ácerca da publicação de seu discurso na sessão de 4 do corrente, e que foi publicado no *Diario* de hontem, na parte em que se lê, que as faltas achadas na secretaria eram devidas ao Sr. ex-primeiro secretario, quando o que disse foi justamente o contrario que taes faltas não partiam desse senhor, proseguio na segunda discussão do projecto n. 1 deste anno, que regula a arrecadação da taxa de barreiras, orando os Srs. Ramos, Jacobina, Buarque, Nabor e Netto. Foram approvados os arts. 2 a 4, ficando a discussão adiada.

A ordem do dia para hoje, além da materia precedentemente designada, comprehende mais a primeira discussão dos projectos ns. 8 e 20 deste anno.

— Tendo obtido licença da camara dos Srs. deputados, veio hontem no vapor *Paraná* o Sr. Dr. Fabio Alexandrino de Carvalho Reis, inspector da nossa alfandega.

— A bordo desse vapor veio tambem o Sr. Germano Francisco de Oliveira, com o pessoal da companhia dramatica, que foi contratar na côrte para o Santa Isabel, o qual se compõe de artistas de merito reconhecido em os diversos theatros d'ali, onde trabalhavam esses artistas.

Eis o elenco :

D. Antonina Marquelou, primeira dama joven ;
D. Maria Victorina de Lacerda Pontes, 1ª dama centro.
D. Emilia Bernardina Pontes, ingenua;
D. Virginia Maria Carnide, coquette;
D. Olympia Francisca de Carvalho, utilidade;
Joaquim José Pereira Porto, 1º galan;
Victorino José da Rosa, 2º dito;
Francisco de Paula Borges, cynico;
Manoel José Pinto, centro comico; e
José Manoel Barbosa de Carvalho, caricato.

Além destes artistas, virão mais alguns dos que estão actualmente no Maranhão com o Sr. Coimbra.

— O vapor inglez *Paraná* devia sahir do Rio de Janeiro á 10 do corrente pelo que talvez hoje aqui esteja.

— A bordo do vapor francez *Navarre* vieram, da Europa 90 passageiros, dos quaes : 7 para a Bahia, 47 para o Rio de Janeiro, 8 para Montevidéo e 21 para Buenos-Ayres.

Entre os do Rio se acha o Sr. Glinka, ministro plenipotenciario da Russia junto á côrte brasileira.

— O vapor inglez, que deve ser portador da mala da Europa, no corrente mez, é o *Magdalena*, que sahio á 9.

— Ao porto do Havre chegou, á 16 do passado, a barca franceza *Havre*, procedente do Pará.

— Para o Maranhão e Pará sahiram desse mesmo porto, á 11 do passado, o brigue francez *Amiral Hamelin*, e á 18 a barca franceza *Josephine*.

— Ainda ficava á carga a barca franceza *Jean Baptiste*.

— Domingo ultimo falleceu o Sr. Alexandre Primo Camello Pessoa, segundo escripturario da thesouraria provincial e professor jubilado de instrucção primaria.

O finado era um bello caracter e de reconhecida probidade, deixando crescida familia, composta principalmente de moças em completa penuria de meios de vida ; pois, como empregado publico, era elle pobre, e subsistia apenas com os minguados recursos, que lhe dava o emprego.

— Depois d'amanhãa tem lugar o concurso para o preenchimento de duas vagas de terceiros escripturarios, existentes na thesouraria de fazenda.

— Temos queixas por haver a companhia de illuminação á gaz deixado até o presente de expor no estado anterior o desarranjo feito no sobrado da rua das *Cinco Pontas*, para collocação de um combustor.

Convém, pois, que não fique o concerto, que corre a referida companhia, para os kalendas gregas.

— Foi creado no termo de Santo Antão um esquadrão avulso da guarda nacional, sob a numeração 8.ª ; e para o respectivo commando nomeou-se o Sr. Francisco José Alvares, promovido ao posto de major.

— No dia 27 do passado tomou assento no senado o Exm. Sr. conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto.

— Amanhãa se extrahirá a primeira parte da primeira loteria da capella de Nossa Senhora da Escada, da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares.

— Foi ordenada a entrega a Thereza J. de Jesus de sua neta Thereza Malaquias dos Santos, educanda do collegio das orphãas ; bem como que se inscrevesse no respectivo quadro para ser opportunamente admittido no collegio dos orphãos o menor Antonio, filho de Thereza de Jesus Grangerio.

— Sob proposta do tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 51, da guarda nacional do municipio de Pão d'Alho, foram nomeados para officiaes do mesmo batalhão os cidadãos seguintes :

Estado maior.

Tenente quartel-mestre Manoel Marcos de Albuque Mello.
Alferes secretario Manoel Melquiades Cavalcanti de Albuquerque.
Alferes porta-estandarte Luiz de França Allemão Cisneiro.

1ª companhia.

Capitão Vicente de Araujo Pinheiro.
Tenente José Germano de Araujo Pinheiro.
Alferes Manoel Xavier Carneiro Rodrigues Campello.
Dito Joaquim de Araujo Pinheiro.

2ª companhia.

Capitão Thomé Leão de Castro.
Tenente José da Costa Nogueira.
Alferes Izidro José da Silva.
Dito Raymundo Nonato Corrêa da Luz.

3ª companhia.

Capitão José Mendes Carneiro da Cunha.
Tenente Rufino Corrêa dos Prazeres.
Alferes Jesuino Carneiro da Cunha.
Dito Conrado Ferreira da Costa.

4ª companhia.

Capitão Manoel Antonio dos Santos Ferreira.
Tenente Braz Carneiro da Cunha Albuquerque.
Alferes José Nicoláo Tolentino de Lira.
Dito Gervasio de Assis Carvalho.

— Pela inspectoria do arsenal de marinha foi designado o escrivão da companhia de aprendizes artifices Augusto José Gonçalves Lessa, para occupar inteiramente o lugar de professor de 1ª lettras daquelle arsenal, visto achar-se com licença o respectivo professor, e ter adoecido o collaborador da escripturação das obras do porto Antonio José da Cunha Guimarães que o substitua.

— No exame de rhetorica havido no dia 12 do corrente na Faculdade de Direito foram approvados plenamente 2, simplesmente 10, e reprovados 12.

— O jury tomou hontem conhecimento do processo instaurado pelo subdelegado da freguezia da Muribeca contra Firmino José dos Santos por crimes de morte e offensas physicas graves commettidos em varias pessoas. O accusado foi julgado incurso no art. 193 e por duas vezes no art. 201 do codigo criminal, nas penas correspondentes ao grão médio dos mencionados artigos, sommando estas á 15 annos e 1 mez de prisão simples e á multa correspondente á 6 mezes e 15 dias. O conselho compoz-se dos seguintes senhores juizes de facto.

Dr. Jacintho Pereira do Rego.
Dr. Antonio Joaquim Ayres do Nascimento.
Dr. Eduardo Augusto de Oliveira.
Dr. Celso Tertuliano Fernandes Quintella.
Dr. João Ferreira da Silva.
Dr. Candido Martins de Almeida.
Antonio Carneiro Machado Rios.
Manoel Coelho Cintra.
Caetano Quintino Galhardo.
João Carlos de Souza Corrêa.
Florencio Dominges da Silva.

O advogado foi o Sr. Mr. Heraclito Vespaciano Fiok Romano, cuja estréa na tribuna judiciaria foi das mais felizes.

A sessão levantou-se ás 4 horas da tarde.

— Passageiros do vapor *Navarre* vindo de Bordeaux e portos intermedios : — Josino Barroso, François Anselme, Antonio Alberto de Souza Aguiar, João Machado Evangelho, José da Costa Freitas, Domingos Gomes Fernandes, Alfredo Gomes Fernandes.

Seguem para o sul :

Costamagua Giovanni, José de Faria Araujo, Eustaquio José das Chagas.

— Passageiros do vapor nacional *Paraná*, vindo dos portos do sul : — Dr. Fabio Alexandrino de Carvalho Reis e 1 escravo, Marcellino Pinto Cabral, Dr. Agostinho Ermelindo de Leão, alferes Joaquim Rodrigues Vianna, dito Antonio Leopoldo Pereira da Cunha e sua mulher, José Bento Meira de Vasconcellos, João Eduardo Rodrigues dos Santos, Luiz Ignacio Raymundo, major Sebastião José Basilio Pyrrho, João Antonio Torres, cadete Aprigio Avelino de Souza Monteiro, Latino C. Meira de Vasconcellos, Ignacio José de Oliveira Arruda, Ursulina da Silva, Antonia Rosa da Costa, José Florindo de Albuquerque, Mauricio de Araujo Lima, Germano Francisco de Oliveira Antonina Maquellou, Maria Victorina de Lacerda Pontes, Emilio Bernardino Pontes, Olimpia Francisca de Carvalho, Virginio M. C., Joaquim Pereira Porto, Victorino José da Rosa, Francisco de Paula Borges, Manoel José Pinto, Henrique José Pontes e seu filho, José Manoel Barbosa de Carvalho, Francisco Prisco de Souza Paraiso, Luiz Ayres de Almeida, Joaquim Pereira da Silva Lobo e 1 escravo, João Ferreira de Oliveira e Silva, José Alfredo de Oliveira, Elias José Pedrosa Filho, Dr. Francisco Justiniano Cesar Jacobina, José Cardoso da Cunha, Ernesto Botelho de Andrade, Clemente de Oliveira Mendes e 1 escravo, Carolina da Rosa Mendes e 1 sobrinho, Alvaro Antonio da Costa, Demetrio José Teixeira, Alfredo de Miranda Pinheiro da Cunha, Carlos Waschimann, José Maria Jayme de Oliveira, José Ricardo Gomes de Carvalho e 1 escravo, Dr. Marcelino de Moraes Albuquerque, Bartholomeu Teixeira Palha e 2 escravos, Joaquim Antonio de Magalhães Castro e 1 criado, Francisco da Costa Ramos, Benevindo Pinto Lobão, José Joaquim Ribeiro de Campos, Francisco Fontan, Francisco Manoel da Costa Nunes, Francisco Barnabé Elias da Rosa Calheiros, padre Joaquim Manoel da Costa; Ignacio da Silva Daltro, Simeão de Faro Mendonça, Pelino Francisco de Carvalho Nobre e 1 escravo. Candido José de Cerqueira, Domingos José de Farias, Ventura José Martins, Joaquim de Azevedo Maia, Francisco Thomaz da Silveira Lobo Junior, José da Motta Nunes, Antonio Ribeiro Pacheco de Avila, Manoel Fernandes de Araujo Jorge, alferes Felisberto da Costa Correia, Joaquim Gomes Bezerra Monte-Negro, Ermindo Marques A., Antonio José Bernardes, José Joaquim Dias Ferreira, Francisco José Pinto, Tervilo Therdin de Castro, Balbina Areias da Costa Rebimba, Henrique José Alves de Brito, José Joaquim Vieira da Fonseca, Cupertino de Albuquerque Magalhães Bastos, Antonio T. Pinto, José Alves Branco, Antonio José Ribeiro, Domingos José Alves da Silva, Joaquim Carlos Maciel Pinheiro, Manoel Joaquim Menezes de Amorim, Manoel Rodrigues Tacuary, Joaquim José de Araujo Vasconcellos, José Casado Lima, Cesar Augusto Zanoty, Pedro da Silva Rego, Manoel Joaquim Leão, Francisco Martins Vieira Pacheco, tenente-coronel Dionizio Rodrigues de Mello Castro, Luiz Pereira Ramalho, Manoel Joaquim Duarte Guimarães, Antonio de Azevedo Maia, Joaquim Pires Carneiro Monteiro, Antonio José de Carvalho, Francisco Muniz de Assis, Bulhões, Henrique da Cunha Reis, Jacintho José Nunes Leite e 1 escravo, 1 cabo de esquadra do exercito, 1 praça, 2 recrutas, 3 ex-praças, 8 escravos a entregar.

Seguem para o norte :

Allemann Rafael Bertolani, tenente Francisco Antonio Nogueira Bruman e sua senhora, Luiz Heymann, Joaquim E. de Souza Gouveia, João Gonçalves da Costa, Maria da Conceição e 1 filho, Dr. Thomaz Hall e 1 escrava, tenente-coronel João Victor Vieira da Silva, Antonio Loureiro de Almeida, Manoel Francisco Pereira, major João José de Freitas Guimarães, José Joaquim de Carvalho, tenente João de Santa Anna Moura e sua mulher, dito Bernardo José Vasques, Frederico Constancio da Fonseca, Manoel Jeronymo Ferreira Martins; 1º sargento do exercito, 1 praça e 1 escrava a entregar.

— Passageiros do hiate nacional *Sergypano* vindo da ilha de Fernando : — Alferes José Bento dos Passos Lima, 3 2ºs sargentos, 1 furriel, 4 praças do exercito, a mulher de uma dellas, Jacintha Maria de Jesus, 3 sentenciados militares, 10 de justiça, a mulher e 4 filhos de um delles, Antonio da Silveira Sá Barreto, Pedro José de Souza, Manoel Cardoso Ribeiro, Joaquim Facundo de Castro Delgado, Victorino Trajano da Costa Fialho, José Francisco Machado, Mariana Augusta Coelho, Delfina Maria da Conceição.

— Repartição da policia.

Extracto da parte do dia 13 de março de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 12 do corrente :

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Apolinario Lourenço de Souza, pardo, sem declaração do motivo : José Francisco de Souza, branco, os pardos Francisco Alves de Moura, Francisco Antonio Camello e Manoel Marques de Oliveira, para recruta ; João Torres de Almeida, por furto de cavallos.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Basilio, Africano, escravo de Antonia Luiza Guerra, para correcção.

A' ordem do de S. José, Marciano Ignez de Freitas; pardo, por ferimentos ; as pardas Maria, Manoella e as crioulas Nicacia e Eugenia, escravas de Manoel da Veiga Seixas, todas por fugidas.

O chefe da 2.ª secção.
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 12 de março de 1864.

Existiam......	370	presos
Entraram......	12	»
Sahiram......	9	»
Existem......	373	»
A saber :		
Nacionaes......	266	»
Estrangeiros...	31	»
Mulheres......	6	»
Estrangeiras...	1	»
Escravos......	61	»
Escravas......	8	»
	373	

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 151

Movimento da enfermaria no dia 13 de março de 1864.

Tiveram baixa :
Agripino Leandro dos Santos, sarnas.
José, escravo do capitão Jeronymo, colite.

Teve alta :
Manoel, escravo de Manoel Marques.

— Movimento da casa de detenção do dia 13 de março de 1864.

Existiam ...	373	presos
Entraram ...	20	»
Sahiram ...	16	
Existem	377	
A saber :		
Nacionaes. . .	273	presos.
Estrangeiros	30	»
Mulheres . . .	3	»
Estrangeira .	1	»
Escravos . . .	62	»
Escravas . . .	8	»
	378	

Alimentados á custa dos cofres provinciaes 152

— Movimento da enfermaria no dia 14 de março de 1864

Tiveram baixa :
Tobias Manoel do Nascimento, syphiles.
Innocencio Francisco de Oliveira, pleuriz
Vicente, escravo do padre Peixoto, feridas contusas.

Tiveram alta :
Cosme José da Cruz.
Maria, Africana livre.
Severino José de França.

Movimento do Hospital Pedro II, de 7 ao dia 13 de março de 1864.

DIA 7 A 13		Existiam	Entraram	Sahiram	Morreram	Existem
NACIONAES	Masculino.	72	14	10	2	74
	Feminino.	76	2	4	4	70
ESTRANGEIROS	Masculino.	14	»	2	»	12
	Feminino.	»	»	»	»	»
ESCRAVOS	Masculino.	4	»	»	1	3
	Feminino.	1	1	»	»	2
MENDICIDADES.	Masculino.	15	»	»	»	15
	Feminino.	11	»	»	»	11
SOMMA.	Masculino.	105	»	»	»	104
	Feminino.	88	»	»	»	83
	TOTAL.	193	»	»	»	187

ADVERTENCIA.

Na totalidade dos doentes existem 187, sendo alienados 8 homens e 26 mulheres.

Foram visitadas as enfermarias estes dias :

Pelo Dr. Ramos ás 6 1|2, 6 1|2, 6 1|2, 6 1|2, 6 1|2, 6 1|2, 6 1|2 horas da manhãa.

Pelo Dr. Sarmento ás 7 40, 7 20, 7, 7 3|4, 8 7 1|2.

Falleceram :
Jesuina Julia Vascurado, á 7 ; tetano.
Francisco, preto, escravo, a 8 ; absorpção punolente.
Romão de Amorim, á 10 ; pneumonia.
Maria da Conceição, á 9; hydropericardite.
Bellarmino Alves Hurumbeba, á 12, phtysica pulmonar.
Maria Felippa d'Annunciação, á 12 ; phtysica pulmonar.
Umbelina Maria da Conceição, á 12 ; phtysica pulmonar,

UM POUCO DE TUDO.

Sobre o Evangelho de S. Matheos—*Senhor, eu não sou digno que entreis em minha morada tão peccadora*—escreve a *Cruz* :

Depois que Jesus desceu do monte, irmãos meus, foi muita a gente do povo, que o seguio ; e eis que vindo um leproso, o adorava dizendo :

— Se tu queres, Senhor, bem me pódes alimpar,

E Jesus estendendo a mão, tocou-o, dizendo :

— Pois eu quero ; fica limpo.

E logo ficou limpa toda sua lepra.

Então lhe disse Jesus :

— Vê, não no digas a alguem ; mas vai mostrar-te ao sacerdote, e faze a offerta que ordenou Moysés, para lhes servir de testemunho a elles.

Tendo, porém, entrado em Cafarnaum, chegou-se á elle um centurião, fazendo-lhe esta supplica, e dizendo :

— Senhor, o meu criado jaz em casa doente de uma paralysia, e padece muito com ella.

Respondeu-lhe então Jesus

— Eu irei, e curarei.

E respondendo o centurião disse :

— Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha casa ; porém manda-o só com a tua palavra, e o meu criado será salvo. Pois bem eu sou homem sugeito a outro, que tenho soldados ás minhas ordens, e digo á um vai acolá, e elle vai ; e á outro : vem cá, e elle vem : e ao meu servo : faze isto, e elle o faz.

E Jesus ouvindo-o assim fallar, admirou-se, e disse para os que o seguiam

— Em verdade vos affirmo que ainda não achei tamanha fé em Israel. Digo-vos, porém, que virão muitos do Oriente e do Occidente, e que se sentarão á mesa com Abrahão, Isaac e Jacob no reino dos céos ; mas que os filhos do reino serão lançados nas trevas exteriores ; alli haverá choro e ranger de dentes.

Então disse Jesus ao centurião :

— Vai, e faça-se segundo tu creste.

E naquella mesma hora ficou são o criado.

Que fé robusta, irmãos meus, alimentava o coração desse homem, que queria sómente uma palavra do Mestre para curar a seu criado !

E' certamente um exemplo extraordinario, que bem mostra o quanto somos inconstantes e ingratos, que além de termos tantos remedios para sanar os males de nossa alma, nós os desprezamos, e de dia em dia arrefecemos e nos tornamos tibios na fé ; é uma prova evidente da sinceridade desse homem, que foi buscar o medico verdadeiro para abrandar a febre que consumia seu criado ; e no entanto que nós sabendo disso e tendo conhecimento que por meio de Jesus Christo poderemos ser salvos, o deixamos de parte, e abraçamos sómente a miseria para augmentar a nossa desgraça.

A igreja então em sua sabedoria guardou em seu thesouro essas palavras do centurião para que fossem recitadas pelo catholico junto á mesa da communhão.

E quem deixará de sentir uma doce emoção, quando a alma purificada de seus delictos, pronuncia estas mysteriosas e consoladoras palavras— Senhor, eu não sou digno que entreis em minha morada tão peccadora.

Na saúde enche de alegria, porque o coração vai recolher o sagrado corpo de Jesus Christo, e na enfermidade é um preparativo para dispor o espirito para a felicidade eterna.

Assim, irmãos meus, imitemos ao centurião, e pronunciemos sempre—*Senhor, eu não sou digno que entreis na minha morada tão peccadora.*

A seguinte fabula é do Sr. J. J. Teixeira :

O REBANHO.

Branco rebanho de ovelhas
Vai mansamente seguindo,
Ou sua marcha suspende,
Do cão as ordens ouvindo.

Qu'influencia ! qu'importancia !
Tem aquelle cachorrinho !
Diz nas matas um quati
Com seu pontudo focinho.

Acode em riso um macaco :
Influencia, meu amor ?
Pois atraz de tudo aquillo
Não avistas o pastor ?

Não foi do mono momice,
Ao quati falleu muito bem ;
Influencia no Brasil,
Só do governo é que vem.

De Camillo Castello Branco extractamos o que segue :

E o poeta o que é ?

Poeta é aquelle que desmente as leis anatomicas e physiologicas, vivendo do principio vital de uma unica entranha : o coração.

Poeta é o elo solto da cadeia social, exerescencia bastarda neste mundo, perola perdida em lamaçal de javardos, pompa e lustre das decorações theatraes a que assiste, resonando, com a chusma de espectadores acephalos e abençoados da estupida fortuna

Poeta é o amante da noite, da solidão, da lua, das estrellas, do mar, da fonte, da viração, do rouxinol, dos mil ruidos do silencio noturno, das mil notas que psalmeam cantores á Deus.

Ser poeta não é ser metrificador, alinhador de compassadas syllabas, mestre de pausas, e infatigavel esmerilhador de consoantes.

O poeta raras vezes faz versos, e se os fez, além dos 25 annos, é infecundo, por que então lhe entrou na alma a noite do desengano, apagados os alvores da estrella que annunciára um dia magnifico.

Desluz-se-lhe o ar que o arraiara de resplendores ; vão-se os perfumes que lhe incensaram o altar dos primeiros idolos, fecha-se o templo da fanatica devoção ; e, d'ahi até ao fim da vida, a esperança, balda sempre, o seu amor, sempre vago, sempre sedento, é o devorar-se interior, uma contricção d'alma sem espiraculo.

Nesta, ainda bem, pequena tribu de infelizes ha alguns que nunca envelhecem martyres, cuja corôa de espinhos inflora ainda sobre cabellos brancos.

Não é por que a terra lhe brote fontes d'onde elles mitiguem a sede de indefinivel amor.

Ao revez, todas as magoas do desengano porfiam em maltrata-los.

A sua confiança, desvendada hoje, cega-se amanhãa de novo.

Uma mulher os despenha, outra os levanta, uma despe as louçanias que alindavam o lino terreno, outra se enfeita com as canduras prestigiosas do anjo.

Diante do poeta está sempre a imagem sonhada.

Viajeiro sem horisonte real, o seu deserto é confim do céo, e o poeta não vê jámais que, para a sua alma, aquem desse horisonte, está o impossivel, e se o vê, se o sente, não ha redemir-se do seu fadario.

* * *

Do saber ler ha um só partido que tirar : aligeirar o tempo agradavelmente.

O que por ahi se chama instrucção, erudicção, sabedoria, sciencia, é a mais ouca das vaidades humanas.

O homem que morre dizendo—*li muito*,—é um suicida, um nescio que se desherda dos prazeres da vida, em celibatario de todas as patuscadas humanas, que não servio, sequer, para entreter senhoras n'uma sala.

Eu estou curvado da febre intermittente do estudo, desde que a minha boa directora domestica, economica, gastronomica, e até espiritual, me disse que eu escrevia muita *onzenice* que não valia nada.

— Que importa saber o que disseram esses homens do tempo do *Bofelhas* ? !

Pergunta ella, e tem razão.

— Se a gente podesse saber, accrescenta, o que ha de vir, então valia apena estudar, mas saber o que passou, é não ter em que empregar o tempo !

* * *

Nós cá temos os jornalistas que vão ás Caldas e mandam dizer ao collega que são visitados incessantemente pelos seus numerosos amigos.

Temos viscondes que fazem palacios e mostram aos admiradores, como joia de invenção architetonica, a pia em que lançam de molho o bacalhão.

Temo-los da mesma laia que se despedem de assignantes de jornal, allegando que o jornal vindo sempre cheio de palha, não falla delles. O grito da consciencia ! Onde elles se procuram !

Temos directores de theatro que encarregam ao publico a nutrição das bailarinas mancas que pozeram a mercé da sua protecção deshonesta.

Temos mulheres *de borrachos*, que outros chamam *de marmore*, que saltam para o proscenio e exhibem ao publico as piruetas exhibidas ao particular.

Temos as locaes do jornalismo em que se annunciam ao publico e a Europa que José João Gomes deu um pinto de esmola ao hospital do Terço, e o filho de Manoel José Pires fez exame de grammatica latina.

Temos a assembléa, onde, *status in statu*, se aceitam quarenta linguas que vibram a maledicencia infamante, a calumnia affrontosa, e a saliva envenenada a extravasar da posthema que enche lá dentro aquelles peitos gangrenados de corrupção senil.

Temos infames privilegiados, que pozeram mordaça na opinião publica, e exercem a immoralidade, a patifaria, a velhacada, á luz do dia, mas velam a face com a careta do enojo se alguma reputação infeliz se deixa conspurcar com o exemplo delles.

Nós temos cá... leva rumor !

O que nós temos ca é cousa que se não diz n'um folhetim.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Pastilhas vermifugas de Kemp.

Todos os medicos que especialmente se teem dedicado á cura das molestias das crianças, asseveram que as pastilhas vermifugas de Kemp é o remedio o mais excellente e efficaz que até hoje tem sido conhecido. Acham-se ellas exclusivamente preparadas com as substancias vegetaes as mais salutiferas. O seu sabor é delicioso, não causam nauseas nem dôres, e produzem seu effeito completamente, sem que seja preciso logo immediatamente usar de nenhuma especie de purgante. Tanto as mãis como os proprios filhinhos nunca desesperam dellas, porque se as primeiras tem completa confiança nas pastilhas, estes ultimos as tomam com o maior prazer possivel. Desde que estas admiraveis e incomparaveis pastilhas foram descobertas, todos os demais vermifugos asquerosos tem sido quasi inteiramente abandonados e desterrados por todos. As pastilhas vermifugas de Kemp se acham lindamente acondicionadas dentro de frasquinhos de crystal não só para sua boa exportação como para sua conservação contra todas as vicissitudes dos tempos, á venda na loja de Bravo & C., e de Caors & Barbosa.

ATTENÇAO.

— Xarope alchoolico de velame, preparado pelo pharmaceutico José da Rocha Paranhos, estabelecido com botica na rua Direita n. 88 em Pernambuco.

Este xarope é incontestavelmente superior a todos os xaropes depurativos, de cuja composição é o seu maior elemento a salsa parrilha, pois que se tem conhecido ser o velame mais energico para a prompta cura das molestias, cuja base essencial depende da purificação do sangue : assim pois se tem verificado por muitas pessoas que se achavam desenganadas, as quaes acham-se hoje restabelecidas com o referido xarope alchoolico de velame ; entretanto que alguns, tendo usado do xarope de Curinier, de Larrey, de salsa parrilha, de saponaria, oleo de figado de bacalhão, e outros agentes desta ordem nada conseguiram. É elle de facil digestão, agradavel ao paladar e ao olfato. Alguns medicos desta cidade e da de Maceió o teem recommendado para a cura das

Impigens, tinha, escrophulas,
Tumores, ulceras, escorbuto,
Cancros, sarnadegenerada, fluxoalvo.

Todas estas affecções provém de uma causa interna ; não ha pois razão alguma em crer que el-as se podem curar com remedios externos. Tambem se prescreve o xarope alchoolico de velame para o tratamento das affecções do systema nervoso e fibroso, taes como:

Gotta, rheumatismo, paralysia,
Dores, impotencia, esterilidade,
Marasmo, hypochondria, emmagrecimento.

O xarope alchoolico de velame é, sobretudo, da maior utilidade para curar radicalmente, e em pouco tempo o rheumatismo.

Adverte-se que o verdadeiro xarope só se vende nesta cidade na botica acima indicada do abaixo assignado ; e em outra qualquer parte que se tem annunciado não é da mesma composição, e nem o abaixo assignado se responsabilisa.

José da Rocha Paranhos.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco de Pernambuco paga o 12º dividendo a razão de 9$ por acção.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 12.........	329:481$468
Idem do dia 14........................	22:427$781
	351:909$249

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	63	
« « com generos...	237	
		300
Volumes sahidos com fazendas...	145	
« « com generos...	524	
		669

Descarregam no dia 15 de março.

Barca franceza—*Maria Amelia*—sal.
Patacho inglez — *William M. Dodge* — gaz.
Brigue inglez - *Jessie Scott*—carvão de pedra.

Importação.

Vapor brasileiro *Paraná*, entrade dos portos do sul, manifestou, a saber :

Rio de Janeiro.

Generos nacionaes.

5 caixas rapé ; á José Joaquim de Lima Bairão.

1 caixão charutos e fumo ; á José Leopoldo Bourgard.

1 caixote cigarros ; á Maia & Espirito Santo.

1 dito timbó ; á Caors & Barbosa.

1 dito volumes impressos ; á Guimarães & Oliveira.

Meia barrica cangica ; á Parente Vianna & C.

1 lata queijos, 1 caixa pêras ; á Miguel José Alves.

1 barriquinha feijão ; á Luiz Antonio Siqueira.

Generos estrangeiros já despachados para consumo.

10 fardos canhamaço ; á S. P. Johnston & C.

6 ditos dito ; á Paton Nash & C.

1 caixão chapéos ; á Joaquim Alves.

1 caixote fazendas · á Guimarães & Lima.

Da Bahia.

Generos despachados por reexportação.

12 caixas fazendas ; á James Ryder & C.

Generos estrangeiros já despachados para consumo.

42 peças de aniagens, 4 caixas e 1 fardo fazendas ; á Andrade & Rego.

40 peças de aniagens, 21 caixas fazendas, 2 fardos idem : á Southall Mellors & C.

20 caixas fazendas ; á James Ryder & C,

60 peças aniagens, 2 caixas fazendas ; á Schapheitlim & C.

4 caixas fazendas, 12 fardos ditas ; á Johnston Pater & C

3 caixas fazendas ; á Adamson Howie & C.

3 caixões massas ; á Burle & C.

60 peças de aniagens ; á Andrade & Rego.

Generos nacionaes.

5 caixas charutos ; á Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genro.

2 caixões charutos ; á Joaquim Bernardo dos Reis

1 dito ditos ; á José Leopoldo Bourgard.

5 fardos fumo ; á Joaquim da Silva Castro.

10 caixões charutos ; á Palmeira & Beltrão.

30 saccos café ; á Henry Gibson.

Hiate nacional *Sergypano*, entrado da Ilha de Fernando, consignado ao mestre do mesmo, Henrique José R. da Silva, manifestou o seguinte :

19 saccas algodão, 4 caixões sapatos ; ao governo.

12 toneladas de pedras ; ao mestre.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 12.........	24:407$868
Idem do dia 14........................	6:935$181
	31:343$049

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 12.........	47:456$819
Idem do dia 14........................	11:285$759
	58:742$578

Hamburgo, 20 de fevereiro de 1864.

RELATORIO COMMERCIAL.

As circumstancias politicas não deixam de impedir todo o desenvolvimento dos negocios, os quaes se limitam á execução de ordens positivas.

Café.—As ultimas transacções não excederam de 3,000 saccos de café do Rio e de Santos a 6 1|2—7 3|4 sch. O espirito deprimido que reina no mercado neutralisou o effeito, que aliás teria exercido o favoravel despacho do Rio de Janeiro de 24 de janeiro.

Achando-se reaberta a navegação, teremos agora as cargas que passavam o inverno em Cuxhafen, e isso talvez produzirá alguma animação no mercado, que assim ficará melhor assortido.

Cotamos o café regular ordinario do Rio 7-7 1|4 schillings e o dito dito de S. Domingos 6 9|16-7 schillings.

Assucar.—Na semana passada o assucar achou-se em mui favoravel aceitação, e venderam-se a preços firmes : 600 saccos de assucar mascavado de Pernambuco e 100 ditos ditos da Bahia.

Cotamos : assucar em saccos

Branco da Bahia 20 1|4—21 1|2 marcos banco as 100 libras.

Dito de Pernambuco 19 1|4—20 3|4 marcos banco as 100 libras.

Mascavado da Bahia 18 3|4—20 marcos banco as 100 libras.

Dito de Pernambuco 18 1|2—19 1|2 marcos banco as 100 libras.

Tabaco.—Tranquillo, mas em boa posição, com preços muito firmes. As ultimas vendas foram de 418 pacotes da Bahia.

Preços 2ª qual. 5 3|4—10 schillings.
2ª patente 8 – 22 »

Algodão.—Transacções muito limitadas em consequencia das difficuldades politicas ; não ha escolha, sendo quasi todas as importações por transito, e faltando as qualidades norte americanas. Venderam-se apenas 32 balas de algodão do Maranhão a 27 1|4 sch. a libra.

Couros.—Sem transacções por falta de deposito.

Cacáo.—Todas as qualidades acham-se procuradas e com tendencia de subida.

Jacarandá.—Sem novidade.

Cambios.

Sobre Londres, 3 m. data 13 marcos 3|4 schillings banco por £ ; prazo curto 13 marcos 4 sch. banco por £.

Sobre Paris 3 m. data 194 1|4 francos por 100 marcos banco ; prazo curto 191 1|4 francos por 100 marcos banco.

Sobre Lisboa 3 m. data. 45 3|4 schillings banco por mil réis.

Desconto 4 1|2 5 %.

Navegação.

Acaba de partir o navio *Freya* para o Rio de Janeiro e acham-se a carga para o Brasil os navios seguintes :

Para o Rio de Janeiro *Thetis*.
Para Pernambuco *Flora, Adonis, Alliance*.
Para Bahia *Constance, Caroline, Barend*.
Para o Rio Grande do Sul *Mathilde*.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 14.

Portos do sul—6 dias e 14 horas, e do ultimo porto 10 horas, vapor nacional *Paraná*, de 840 toneladas, commandante o capitão de fragata Antonio Joaquim de Santa Barbara, equipagem 55.

Bordeaux e portos intermedios — 17 dias, vapor francez *Navarre*, de 1217 toneladas, commandante H. de Somer, equipagem 116.

Ilha de Fernando—4 dias, hiate nacional *Sergypano*, de 54 toneladas, capitão Henrique José Vieira da Silva, equipagem 7, carga algodão e lastro; ao mesmo.

Rio de Janeiro—18 dias, brigue dinamarquez *Collmar*, de 290 toneladas, capitão L. Kruse, equipagem 10, em lastro ; a Amorim Irmão.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro e Bahia—vapor francez *Navarre*, commandante H. Somer.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco manda fazer publico que fica marcado o dia 17 de março proximo vindouro para o concurso que em virtude da ordem do thesouro n. 13 de 26 de janeiro ultimo, se tem de abrir nesta mesma thesouraria para preenchimento de duas vagas de 3º escripturario da thesouraria. Os exames versarão sobre as seguintes materias : theoria da escripturação mercantil por partidas simples e dobradas, e suas applicações ao commercio e ao thesouro ; traducção correcta das linguas ingleza e franceza, ou pelo menos da ultima ; principios geraes de geographia e historia do Brasil, algebra até equações do 2º grão, e pratica do serviço da repartição em que o empregado estiver servindo.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 16 de fevereiro de 1864. — Servindo de official-maior, Manoel José Pinto.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illmª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico, que no dia 17 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, tem de ir á praça o fornecimento dos generos abaixo declarados, que houver de consumir os differentes estabelecimentos pios á seu cargo no trimestre de abril a junho proximo futuro.

Estabelecimentos de caridade.

Chá preto, libra.
Manteiga franceza, idem.
Tapioca, idem.
Café em grão, idem.
Assucar refinado fino, arroba.
Dito dito 2ª sorte, idem.
Dito em torrão, idem.
Arroz pilado do Maranhão, idem.
Bacalhão, idem.
Toucinho de Lisboa, idem.
Sabão, idem.
Velas de carnauba, idem.
Farinha de mandioca da terra, alqueire.
Vinho tinto de Lisboa, canada.
Dito branco de Lisboa, idem.
Vinagre de Lisboa, idem.
Aguardente, idem.
Azeite doce, idem.
Dito de carrapato, idem.
Farello de Lisboa, sacca.

Collegio de orphãos.

Chá preto, libra.
Pão, idem.
Bolacha, idem.
Assucar refinado, libra,
Café em grão, idem.
Manteiga franceza, idem.
Arroz pilado do Maranhão, idem.
Bacalhão, idem.
Batatas, idem.
Carne verde, idem.
Peixe fresco, idem.
Toucinho de Lisboa, idem.
Farinha de mandioca da terra, alqueire.
Feijão, idem.
Azeite doce, garrafa.
Vinagre de Lisboa, idem.
Sal, cuia.
Lenha em achas, cento.
Aletria, libra.

Os pagamentos serão feitos mensalmente : os pretendentes deverão comparecer com suas propostas em cartas fechadas, e prestar fiador idoneo que se responsabilise pelo fiel cumprimento dos contratos, e as propostas devem ser distinctas.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia da Recife 14 de março de 1864.

O escrivão,
F. A. Cavalcante Coasseiro.

1ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco 14 de março de 1864.

Por determinação do Illm. Sr. Dr. chefe de policia faço publico para conhecimento de quem possa interessar, que pelo delegado de policia do termo de Serinhaem, foi preso e se acha recolhido á respectiva cadeia, como suspeito de ser escravo, o crioulo Manoel Antonio João, de estatura 56 polegadas, cabellos carapinhos, olhos quasi pretos, bigode ligeiro, pouca barba, bocca, olhos e orelhos regulares, dentes abertos, (os da parte superior inclinados para a frente) com marcas nas costas que parecem de chicote. Em poder do referido crioulo foi apprehendido um cavallo que se presume ser furtado e que tem os signaes seguintes : russo rudado, castrado, dentes todos inteiros, lombo comprido, anca curta, com a cauda cortada, parece ter 10 annos e tem tres ferros que representam dous—R—e o algarismo—8.

O secretario,
Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.

— Pela contadoria da camara municipal desta cidade se faz publico que a época para pagamento do imposto municipal sobre casas de negocio, finda-se no ultimo de março vindouro, assim come é necessario apresentar o conhecimento de 20 por cento pago na recebedoria das rendas geraes internas, o que se publica para conhecimento de todos. Contadoria da camara municipal do Recife 29 de fevereiro de 1864.

O contador,
Joaquim Tavares Rodovalho.

Directoria das obras militares.

A directoria das obras militares tendo de mandar proceder ao concerto da capella da fortaleza de Itamaracá, convida ás pessoas que se quizerem encarregar deste concerto e de outros em um compartimento do quartel junto a dita capella a apresentarem suas propostas nos dias 14, 15 e 16 do corrento mez, das 9 horas ao meio dia, na dita directoria, onde poderão receber os esclarecimentos de que necessitarem.

Directoria das obras militares de Pernambuco 12 de março de 1864.—Luiz Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão, servindo de amanuense.

— O arsenal de guerra precisa contratar a lavagem e engommado da roupa dos seus aprendizes menores, regulando 240 leuçóes, 240 fronhas, 1,200 camisas e 960 calças, 240 calças e 120 blusas lavadas e engommadas além da roupa da enfermaria : a quem convier, apresente propostas até o fim do mez.

— No dia 15, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara tem de ir á praça por venda o escravo Herculano por execução que move Manoel José Correia contra o Dr. José Maria Moscoso da Veiga Pessoa, escrivão Mota

— No dia 16 do corrente mez, a 1 hora da tarde, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara, escrivão Santos, se hão de arrematar por venda cinco sextas partes de uma casa terrea com sotão, muro na frente e portão de ferro, e com um pequeno sitio na estrada do Giquiá da freguezia dos Afogados, avaliada cada sexta parte por 500$, e vão ser arrematadas, servindo de base o preço da adjudicação que é 400$ cada sexta parte, penhoradas a Antonio da Cunha Machado e sua mulher, e a José Florencio de Oliveira e Silva, como administrador de seus quatro filhos menores, José Florencio de Oliveira Silva Junior, Jenuina Aguida de Oliveira e Silva, Maria Isabel de Oliveira e Silva e Vulpiano, e aos tres primeiros maiores de 12 e 14 annos, por execução de Manoel Joaquim Baptista, conforme o escripto que se acha em mão do porteiro do juizo. Se não houver audiencia no dia indicado, a praça terá lugar na primeira audiencia do mesmo juiz.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 15 do corrente pelo vapor inglez *Paraná*. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 12 de março de 1864.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

CORREIO GERAL.

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor «Paraná», para os senhores abaixo declarados :

Padre Antonio da Cunha Figueiredo (2).
Antonio do Souza Barbosa.
Commendador Elias Baptista da Silva.
Firmo Felinto de Souza Braga.
Dr. juiz municipal da 1ª vara do Recife.
João Paes Barreto de Mello.
José Gomes Ferreira.
José Jorge de Siqueira Filho.

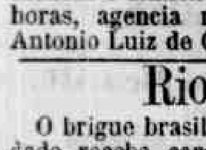
Correio.

Pela administração do correio se faz publico que as malas que deve conduzir o paquete brasileiro *Paraná*, chegado hontem dos portos do sul, e com destino aos do norte, fecham-se hoje (15) as 3 horas da tarde em ponto. Os jornaes serão recebidos até 1 hora, e as cartas admettidas á seguro até as 2 horas.

SOCIEDADE

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do norte é esperado até o dia 17 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervasio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

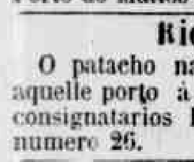
Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Rio de Janeiro.

O brigue brasileiro *Trovador* segue com brevidade, recebe carga e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracu



O vapor *Mamanguape*, commandante Moura, seguirá no dia 22 do corrente as 5 horas da tarde para os portos acima indicados. Recebe carga até o dia 21. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Rio Grande do Sul.

O patacho nacional *Salto*, recebe carga para aquelle porto á frete commodo: a tratar com os consignatarios Baltar & Oliveira, rua da Cadeia numero 26.

— Para o Rio Grande do Sul segue com muita brevidade a barca nacional *ombinha*, que recebe um resto de carga a frete: a tratar no escriptorio Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Porto.

Segue impreterivelmente para o Porto no dia 20 do corrente a barca portugueza *Feliz*, tem dous terços de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Pará,

até o dia 16 do corrente pretende seguir o brigue nacional *Amelia*, tem a bordo metade de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa.

Sahirá com toda a brevidade o muito veleiro brigue portuguez *Constante II*, por ter quasi prompto todo o seu carregamento, tem excellentes commodos para passageiros, e para estes e o restante da carga trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho no largo do Corpo Santo n. 19.

Rio de Janeiro.

Segue em poucos dias o brigue escuna *Jovem Arthur*, tem parte do seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade o brigue *Almirante*, tem parte do seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa

sahe impreterivelmente no dia 20 do corrente o lugre portuguez *Julio*: para passageiros e algumas miudezas, trata-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

LEILÕES.

LEILÃO

Cals Irmãos em liquidação farão leilão por intervenção do agente Almeida de uma porção de linhas proprias para chapeleiros, bicos de seda branco e preto, franjas, frocos, contas douradas, luvas de seda preta e de fio de Escossia, obreias de gomma laca e outras miudezas que serão presentes aos compradores, na mesma occasião se venderá a armação, carteiras e um excellente cofre de ferro a prova de fogo que será vendido sem limites.

Assim como letras vencidas e por vencer no valor de cerca de 20:000$000.

HOJE

ás 11 horas do dia.

LEILAO
Hoje, ás 11 horas.

O agente Euzebio fará leilão da fabrica de charutos do largo do Terço n. 2.

LEILAO
Pelo agente Miranda.
HOJE.

Este agente levará á leilão no mencionado dia ás 10 horas em seu armazem sito á rua da Cruz n. 57, uma rica mobilia de jacarandá, differentes obras de marcineiria, quadros de diversas personagens historicas e finalmente um gordo cavallo com os respectivos arreios.

LEILÃO DE

4 vaccas de leite. 2 novilhas, um boi manso, um garrote e 2 carneiros manços, gordos e proprios para puchar carrinhos de meninos,

Quarta-feira 16 de março.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer e sem reserva de preço do gado acima declarado ás 10 horas do dia supradito no Mundo Novo em frente a cocheira dos Srs. Paulino & Irmão.

LEILÃO DE Dividas activas de Lima & Martins.

Quarta-feira 16 do corrente.

Pela segunda vez irão á leilão por ordem dos administradores da massa fallida de Lima & Martins e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio as dividas activas pertencentes a mesma massa na importancia de 22:859$774 rs., servindo de base a offerta do leilão passado : quarta-feira 16 do corrente pelas 10 horas da manhãa na porta da associação commercial. Os Srs. pretendentes podem examinar a relação e documentos em mão do agente Pestana.

LEILÃO DE DIVIDAS

O agente Almeida fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Novaes & C., e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, das dividas activas da mesma massa, na importancia de 187:483$203 rs., cuja relação se acha em poder do agente acima, onde pode ser examinada pelos pretendentes.

Quarta-feira 16 do corrente.

Em seu escriptorio, rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, ás 11 horas.

LEILÃO DE uma excellente e magnifica machina perpendicular de serrar madeira e seus pertences, um engenho a vapor de força de 14 cavallos, uma grande caldeira de força de 20 cavallos, uma machina de aplainar madeira, uma serra circular e seus pertences.

Quinta-feira 17 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do administrador da massa fallida de Rostron Rooker & C., e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio dos objectos acima declarados, pertencentes á mesma massa: o leilão será effectuado ás 10 horas do dia supradito, no gazometro (fabrica do gaz) onde poderão os pretendentes desde já examinarem os referidos objectos obtendo do Sr. William Jirmings engenheiro de gaz, qualquer informação a respeito.

LEILÃO DE TERRENO.
Pelo agente Miranda.

O supradito agente competentemente autorisado levará á leilão quinta-feira 17, ás 10 horas, em seu armazem na rua da Cruz n. 57, dous terrenos ambos de 140 palmos de extensão cada um e ambos de duas frentes, as frentes do primeiro da uma para a rua do Alecrim e a outra para a da Concordia; as do segundo deita uma para a mesma rua da Concordia e a outra para a detenção.

Os pretendentes que quizerem mais minuciosas informações podem dirigir-se ao mesmo agente.

LEILAO DE 100 saccos com arroz da India.

Quinta-feira 17 de março.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 100 saccos com arroz da India em um ou mais lotes a vontade dos compradores: quinta-feira 17 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

AVISOS DIVERSOS.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

LOTERIA
Aos 5:000$000.
Corre amanhãa.

Quarta-feira, 16 do corrente mez, se extrahirá a primeira parte da primeira loteria da capella de Nossa Senhora da Escada da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, no lugar do costume.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza,

CASA DA FORTUNA.
AOS 5:000,000
Bilhetes garantidos
A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus mui afortunados bilhetes garantidos os de n. 1387 com a sorte de 3:000$, ns. 149 e 2084 com as de 500$ e outras muitas de 200$, 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio do recolhimento de Iguarassú convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem desconto algum em seu estabelecimento Casa da Fortuna rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda em seu dito estabelecimento e nas outras casas do costume os novos e felizes bilhetes da primeira parte d a primeira loteria de Nossa Senhora da Escada da Conceição dos Militares que se extrahirá quarta-feira 16 do corrente.

Os premios serão pagos como de costume.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios bilhetes.	3$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	5$500
Meios.	2$750

Manoel Martins Fiuza.

— Francisco Garrido faz sciente a todos os seus devedores que até o fim do corrente mez venham satisfazer suas contas, do contrario entregará as mesmas a um procurador para serem cobradas judicialmente.

UNIÃO BENEFICENTE MARITIMA

Por ordem do Sr. presidente convido a todos os socios effectivos para que não haja falta no dia 15 do corrente, pelas 6 1/2 horas da tarde, na reunião extraordinaria da assembléa geral, a negocio de muita urgencia.

Secretaria da Sociedade União Beneficente Maritima 10 de março de 1864.
Balthazar José dos Reis.
1º secretario.

O irmão, filhos e netos da fallecida Jeronyma Thereza de Jesus muito agradecem a todas as pessoas que acompanharam o corpo da fallecida ao cemiterio, assim como pedem as mesmas pessoas e mais amigos se dignem assistir a missa do setimo dia, que terá lugar no dia quarta-feira 17 do corrente, ás 6 horas da manhãa na matriz da Boa-Vista.

Massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.

Os senhores credores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C. que levaram seus titulos ao escriptorio da administração para serem verificados, podem ir busca-los por se acharem conferidos. Convida-se novamente, pela terceira e ultima vez, áquelles senhores que ainda os não apresentaram de o fazer no praso de oito dias, do contrario deixarão de ser contemplados, como credores, no rateio a que houver de se proceder.

Piano novo

Vende-se o ultimo piano mandado fabricar em Paris, especialmente para este clima, e com todo o cuidado possivel, pelo bem conhecido João Laumonnier que teve armazem de pianos na rua da Imperatriz; e por ser o ultimo, vende-se muito em conta, só para salvar o dinheiro que se tinha adiantado ao fallecido : na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Advocacia.

O Dr. João José Pinto Junior mudou o seu escriptorio de advocacia para a rua do Imperador (outr'ora rua do Collegio) n. 36, primeiro andar, onde pode ser procurado todos os dias uteis, das 9 horas do dia ás 3 da tarde.

Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, terceiro andar

Nesta casa recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, não se poupando exforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão afim de seus senhores não soffrerem empate com a venda delles. A casa tem todas as commodidades precisas, e segurança, assim como afiança-se o bom tratamento. Ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e novos

— O conselheiro Francisco de Paula Baptista e seu filho o bacharel Graciliano de Paula Baptista, advogam no seu escriptorio na rua das Trincheiras, primeiro andar do sobrado n. 19, aonde se acham presentes todos os dias uteis, desde ás 10 horas da manhãa até ás 3 horas da tarde.

O bacharel
Francisco Augusto da Costa
advogado
Rua do Imperador n. 69.

Aluga-se barato

Na padaria da rua Direita n. 84, aluga-se por commodo preço a loja do sobrado da rua Imperial n. 162, muito proprio para armazem de sal e com bons commodos para grande familia.

— O bacharel José Bento da Cunha Figueiredo Junior advoga na rua estreita do Rosario n. 28.

Compendio de direito civil.

Na rua da Saudade n. 9, vende-se o compendio de direito civil, approvado pelas congregações dos lentes das faculdades de direito desta cidade do Recife e da de S. Paulo para as respectivas aulas de direito civil patrio.

— Precisa-se de dous bons officiaes carroceiros: na quina da rua do Cano, armazem que foi do Sr Torres.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.
Tem agua e pós dentificio.

— Quem tiver para alugar um preto de meia idade ou mesmo velho, com tanto que carregue agua e faça o mais serviço de uma casa, leve-o á rua da Praia n. 59, terceiro andar, para ajustar.

— Pede-se ao Sr. passageiro que veio hoje no vapor *Paraná* e que em sua bagagem conduzio um bahú pequeno de flandres, faça o favor de o mandar entregar na rua da Praia n. 80, ou annuncie para ser procurado.

— Manoel Alves Santiago vai a Europa, deixando sua mulher por primeira procuradora, e segundo Victorino de Almeida Rabello.

— Manoel Francisco de Aguiar vai a Europa, deixando por seu primeiro procurador a Luiz Pereira Raposo, e segundo Antonio da Costa Almeida.

— Fugiram do poder de Francisco José de Souza, morador na freguezia do Bonito, os escravos : Rufino, pardo, baixo, sem dentes na frente, com a cicatriz de um talho na testa sobre o olho direito, toca viola, fálla descançado, idade 35 annos, pouco mais ou menos ; Candido, crioulo, de idade 22 annos, bastante barbado, olhos esbranquiçados, sabe ler e escrever pouco ; ambos fugiram no dia 15 de fevereiro proximo passado. Consta que ditos escravos andam nesta cidade e seus arrabaldes trabalhando de jornal, e que se dizem livres : roga-se, portanto, ás autoridades policiaes, capitães de campo e soldados urbanos a apprehensão dos mesmos, e que os entreguem na rua de Santa Thereza n. 38, onde se recompensará o respectivo trabalho.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma senhora : na rua do Vigario n. 16, segundo andar.

— A pessoa que neste *Diario* tem annunciado precisar de 600$, dando todos os mezes 25$ pelos juros, queira declarar o lugar aonde se lhe ha de fallar para este negocio.

— Julio Cesar Pinto de Oliveira retira-se para fóra do imperio, levando em sua companhia sua mulher e duas filhas menores ; declara que nesta praça nem fóra della nada deve a pessoa alguma, tanto letra como titulo algum particular ; porém se alguem se julgar seu credor, apresente-se no seu armazem de fazendas na rua da Imperatriz n. 28, para ser pago.

— Joaquim Ferreira Lima, subdito portuguez, retira-se para a Europa.

CONCERTO DE RELOGIO

Na rua da Cadeia nova n. 86 concertam-se relogios de quaesquer qualidades, e por menos 20 0/0 do que em outra qualquer parte, assim como realejos com toda perfeição.

— Está para alugar-se um sitio na estrada de João de Barros, com grande casa acabada de novo, que serve para duas grandes familias, e com duas mei-aguas dentro do mesmo sitio, e com portão para o Pombal; quem pretender, fálle na rua das Cruzes, sobrado n. 9, lado direito, quem vai da rua do Queimado para S. Francisco.

ATTENÇÃO.

— Hontem, 6 do corrente, tendo ido ao mercado publico fazer algumas compras, o mulatinho forro de nome Graciano dos Passos, de idade de 12 á 14 annos, levando para o referido fim a quantia de 4$, succede que até hoje ainda não appareceu, e como o abaixo assignado suppõe ter sido o dito mulatinho seduzido por alguem, protesta desde já usar de todo o direito que a lei lhe dá, como tutor do referido mulatinho, e pede ás autoridades policiaes para que o apprehendam e o levem ao abaixo assignado, na rua do Brum, caldeiraria numero 40.

José dos Santos Villaça.

Saques.

Cunha Irmãos & C. sacam sobre as praças do Porto e Londres : na rua da Madre de Deos n. 3.

— Dá-se dinheiro a juros : na rua do Rangel n. 6.

Farinha e farelo

No armazem da Aurora Brilhante, largo da Santa Cruz n. 84, chegou grande quantidade de farinha em saccos, e vende-se mais barato.

Nova convocação.

Não tendo comparecido numero sufficiente de interessados, a commissão encarregada da cobrança das letras emittidas na circulação pela extincta thesouraria provincial, convida de novo aquelles senhores para o fim já indicado, e declara que o seu não comparecimento a casa n. 28, rua estreita do Rosario, no dia 14 do corrente, pelo meio dia, importará annuencia a qualquer deliberação que os interessados então presentes hajam de tomar. Recife, 8 de março de 1864.—Antonio de Moraes Gomes Ferreira.— Adriano Xavier Pereira de Brito.—Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Engenho S. Caetano.

Arrenda-se ou vende-se o engenho S. Caetano, sito na comarca do Cabo, distante meia legoa da estação da estrada de ferro, com boa casa de vivenda, casa de engenho, casa de purgar, senzalla, etc.; é de agua, com bastante terras para safrejar até 2,000 pães, tem bons cercados e boas mattas proximas ao engenho : a tratar no Recife com Luiz de Moraes Gomes Ferreira, ou no Cabo com José de Moraes Gomes Ferreira no engenho Barbalho.

— Na rua Nova n. 26, se dirá quem dá algumas quantias a 2 0/0 ou a 1 1/2 0/0 conforme a quantia.

AVISO

O abaixo assignado, arrematante das dividas da loja de miudezas da rua do Queimado de Joaquim José da Costa Fajozes Junior e da loja de fazendas da rua Direita de Fajozes Junior & Azevedo, avisa aos deredores das ditas lojas tanto da praça como do matto de virem pagar seus debitos ao abaixo assignado no largo do Collegio junto ao sobrado amarello, ou na rua de Hortas n. 104 ao Sr. Fajozes Junior até ao dia 15 de março, do contrario terá de entregar ao seu procurador para cobrar judicialmente. Recife, 16 de fevereiro de 1864.

Antonio Joaquim Fernandes da Silva.

Escriptorio de advocacia
A' rua do Queimado n. 30, primeiro andar.

O advogado Cicero Peregrino continua no exercicio de sua profissão na rua do rua do Queimado n. 30, primeiro andar, onde pode ser procurado das 11 ás 3 horas da tarde.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz, e o sobrado n. 193 da rua Imperial : na rua da Aurora n. 36.

Gelo, gelo, gelo.

Com a chegada da nova machina não se experimenta mais falta de gelo fabricado com agua do Prata, todos os dias a qualquer hora, para porções grandes ou encommendas para fóra da provincia deverá haver aviso com antecedencia : rua da Aurora junto a fundição onde tem a bandeira

Curso de preparatorios

Francez,
Inglez,
Geometria,
Geographia,
Rhetorica

á rua do Queimado n. 30, primeiro andar, das 10 ás 2 da tarde.

— Precisa-se de uma pessoa para lavar os cavallos de uma cocheira todos os dias, das 6 ás 8 horas da manhãa : para tratar, na rua Nova n. 59.

— Offerece-se para ama de todo o serviço uma mulher sadia : na rua do Cotovello n. 41.

— Na rua do Crespo n. 15, se aluga uma boa casa e sitio no Monteiro, com frente para o oitão da igreja.

Advocacia.

Os advogados Manoel José Pereira de Mello e Antonio Rangel de Torres Bandeira tem o seu escriptorio na rua estreita do Rosario n. 10, primeiro andar, e ahi podem ser procurados das 10 horas da manhãa até ás 3 da tarde.

AMA.

Uma moça portugueza, de bons costumes, deseja ser ama de casa honesta e de pouca familia : defronte da matriz da Boa-Vista n. 84.

O advogado Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, continúa a ter o seu escriptorio no primeiro andar da casa n. 83 da rua do Imperador.

— Fugio do engenho Santo Antonio, termo de Páo d'Alho, freguezia da Luz, a 20 de janeiro do corrente anno, um escravo crioulo por nome Christovão, fulo, baixo, grosso, idade de 18 á 20 annos, mais ou menos, com buço de barba, levou uma ferida na perna e não pequena, cabellos um pouco soltos, bocca grande, dentes limados, chapéo de baêta branca, camisa branca, calça roxiada puxando a cor de café; suppõe-se que o dito escravo anda em companhia de um tal José Machado, cujos signaes são os seguintes : homem de boa altura, grosso, pés largos e feios, pernas e braços bastante grossos, é acaboclado, carregado de feição, cara cheia de marca de bexiga, cor de laranja da terra, tem familia grande, tem um filho por nome Sergio, muito cheio de farrambamba, gaba-se tambem de mestre de assucar, de idade de 50 annos, pouco mais ou menos, mora por estes arrabaldes, e fazem tres semanas que elle foi visto no engenho Novo : quem pegar o escravo, leve-o no mesmo engenho Santo Antonio, termo de Páo d'Alho, freguezia da Luz, ou traga-o na rua da Praia, armazem de carne secca n. 59, de Francisco Marques da Silva, que terá 50$ de gratificação.

— Dá-se dinheiro a premio em pequenas e grandes quantias, com segurança em casas, mobilias, ouro e prata : na rua Augusta n. 45.

LIQUIDAÇÃO DA LOJA DE S. J. KELLER

9—Rua da Imperatriz—9

Em primeiro lugar convida-se ás pessoas que tiverem vontade de comprar um bem acreditado estabelecimento de ter a bondade de o visitar. Muito bem montada como está esta loja, com a excellente morada junto, e as condições muito razoaveis, ha de por certo animar os pretendentes á compra-la.

Igualmente convida-se

aos Srs. logistas, medicos, dentistas e proprietarios de estabelecimentos artisticos para virem comprar, por menos do seu valor, as melhores e mais acreditadas ferramentas que ha no mercado.

O respeitavel publico em geral

encontrará um variado e muito rico sortimento de brinquedos, cutilerias, armas para caça com seus pertences, apparelhos para chá, estojos de barba e de mathematica, ferros para cortar e imprimir fólhos e para cortar babados, seringas, chicotes, etc., etc.

— Francisco Alves Veiga julga nada dever a esta praça ou fóra della, porém se alguem se julgar seu credor, apresente sua conta no praso de oito dias, na rua de Santo Amaro n. 8 ; outro sim, tendo de se retirar breve para a Europa, aonde tenciona fazer sua residencia, roga ás pessoas a quem passou cartas de fianças, hajam de as substituir por outras, por quanto não se responsabilisa por semelhantes cartas.

ATTENÇÃO.

Furtaram do engenho Malakoff da freguezia do Cabo uma besta ruça, bastante carnuda, com este ferro N na pá esquerda, e algumas marcas de talhada, corpo comprido, mansa de roda, e carga : roga-se a qualquer pessoa a quem for offerecida por negocio, a apprehende-la e avisar no mesmo engenho Malakoff ao proprietario Felix Ribeiro de Carvalho, ou nesta praça, na travessa do Pocinho n. 28 ; além de se pagar as despezas, gratifica-se a quem quer que for.

Mudança de estabelecimento.

Magalhães da Silva Irmãos, fazem sciente aos seus freguezes que mudaram o seu estabelecimento de fazendas da rua das Cruzes para a rua Nova n. 40, defronte da igreja de Nossa Senhora da Conceição.

Ama de leite.

Quem precisar de uma ama para criar, com muito bom leite, dirija-se á rua Direita n. 42.

AMA

Quem se quizer alugar para ama de dous filhos menores, sendo para engommar, coser e lavar, dirija-se á rua de S. Francisco, sobrado n. 8, da residencia do escrivão Silva Rego.

Lavadeira

Quem precisar de uma lavadeira para roupa de sabão e varrella, póde dirigir-se á travessa dos Expostos n. 18, primeiro andar.

— Francisco Alves Veiga, tendo de retirar-se muito breve para a Europa a tratar de sua saude, roga a todos os seus devedores que hajam de satisfazer seus debitos, afim de que não sejam depois constrangidos por seu procurador a pagarem judicialmente.

Sobrado mobilhado.

Aluga-se pelo tempo de tres á seis mezes o primeiro andar do sobrado da rua Nova n. 39, com a mobilia nelle existente : a tratar na loja do mesmo sobrado.

— Ainda está por vender-se uma casa terrea grande, na Boa-Vista, rua Velha n. 4, e outra na rua do Aragão n. 17 : quem pretender, dirija-se á rua da Imperatriz, loja n. 74, que se dirá quem vende.

LIQUIDAÇÃO.

Uma boa escrava crioula, recolhida, de idade 20 annos, com boas habilidades e elegante figura, uma dita de idade 18 annos, cose bem e engomma, um lindo moleque de idade 7 annos por 500$, uma moleca de idade 12 annos, um negro para todo o serviço, de idade 28 annos, por 650$: na travessa do Carmo n. 1.

— José Moreira da Silva Junior, filho de José Moreira da Silva, retira-se para fóra do imperio.

— Aluga-se o sobrado de um andar na rua Direita n. 81 : a fallar na rua da Penha n. 5.

Club Commercial,

A reunião familial do corrente mez de março terá lugar na noite do dia 26 do mesmo.

FALLENCIA DE José Francisco Brandão.

Os curadores fiscaes da massa fallida de José Francisco Brandão convidam novamente aos credores da referida massa para a reunião afim de ter lugar a nomeação de depositorio no dia 17 do corrente ao meio dia. Recife, 11 de março de 1864.—O procurador da masss, Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro.

— Precisa-se de um moleque de 14 á 16 annos de idade : a tratar na padaria das Cinco Pontas numero 98.

— A pessoa que annunciou querer comprar uma casa em Olinda, dirija-se ao largo do Paraizo numero 14.

Mobilias de aluguel

Aluga-se mobilia completa, ou qualquer traste separado, e por preço commodo ; e tambem tem para alugar um escravo bom cozinheiro : na rua Nova, armazem de mobilia do Pinto.

Precisa-se de um forneiro que entenda perfeitamente da sua arte : a tratar na rua larga do Rosario n. 46, padaria.

— Na rua da Aurora n. 26, precisa-se de um rapaz que seja boleeiro.

— O bacharel José Ladislão Pereira da Silva continúa com o seu escriptorio de advogacia na rua do Queimado n. 3, primeiro andar.

— Ao sahir do Club Pernambucano, passando-se pelas ruas do Imperador, Crespo, praça da Independencia, Cabugá e Nova, até a casa do Dr. Sabino, perdeu-se um relogio de ouro pequeno, coberto, com uma pequena corrente tambem de ouro, terminada por uma chapa com alfinete esmaltado de verde : quem tiver achado e quizer restitui-lo, dirija-se á praça da Boa-Vista n. 21, segundo andar, casa do Dr. Sergio. Roga-se aos ourives e relojoeiros a quem for elle offerecido, o favor de apprehende-lo.

— Precisa-se alugar uma escrava : na rua do Hospicio n. 62.

AVISO

Foi extraviado por occasião do suicidio do relojoeiro hespanhol L. C. Hetch, um relogio de ouro que se dá corda por uma chave permanente no arco do mesmo e foi fabricado em Paris ; este relojo foi conduzido do Aracaty pelo Sr. José Joaquim Alves da Silva para concertar, e alli se vai mandar buscar o numero e autor : roga-se a qualquer pessoa que o mesmo seja offerecido, o favor de o levar á rua de Apollo n. 22, que será gratificado com 100$, e se se achar empenhado pagar-se-ha a quantia a que o mesmo estiver sujeito.

— Precisa-se fallar ao Sr. Henrique Carneiro de Almeida para se lhe entregar uma carta vinda do Rio Formozo : na rua da Aurora n. 26.

ROUBO

Roubaram do poder do abaixo assignado na rua das Cruzes n. 33, um relogio de ouro patente inglez n. 21511 : quem der noticia e apprehende-lo será recompensado.

João Victor Francisco da Cruz.

AMA.

Precisa-se alugar uma ama para cozinhar : na rua da Cadeia do Recife n. 25.

Machinas de descaroçar algodão.

Saunders Brothers & C., unicos agentes de Platt Brothers & C. tem para vender estas machinas, que são as mais afamadas do mundo, e disto é prova que na Europa o algodão descaroçado por estas machinas obtem toda a preferencia sobre outro qualquer, accrescendo tambem a circumstancia de não haver machinas que procedam com mais promptidão, e ao mesmo tempo mais perfeição em seus effeitos : no Corpo Santo n. 11.

— Antonio Alves de Carvalho Veras, Portuguez, vai ao Rio de Janeiro.

— Ausentou-se da casa de seu senhor a escrava Luiza, no dia 5 do corrente, do lugar do Janga, adiante do Rio Doce, crioula, idade de 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, alta, secca do corpo, com uma cicatriz no rosto, de um dente, os pés grossos, estava em uso de remedios, e anda aduentada, levou vestido de cassa branco e panno fino preto : roga-se a quem á pegar, leve á rua Direita n. 69, padaria de Antonio Alves de Miranda Guimarães, ou no Janga, a entregar a José Martins Lopes.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar para tres pessoas : na rua das Cruzes n. 21.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma pessoa : a tratar na rua estreita do Rosario n. 22, primeiro andar.

— Precisa se de uma mulher que sirva para ama de casa de uma pequena familia : na rua da Assumpção n. 24.

— Mathias Gomes Fernandes avisa ao publico que é elle hoje o proprietario do estabelecimento de confeitaria, na rua do Trapiche n. 26 A, outr'ora pertencente á firma do Brito & C., pelo que nada mais tem o ex-socio Delfino Miguel da Costa com o mesmo estabelecimento, para publicidade do que, faz o abaixo assignado a presente declaração. Recife 14 de março de 1864.

Mathias Gomes Fernandes.

— Precisa-se de um amassador : na padaria da esquina da rua de Santo Amaro, juntamente um forneiro.

— Precisa-se de uma ama de meia idade, só para cozinhar : no largo do Paraizo n. 6.

— Dá-se uma quantia de dinheiro que se convencionar, com segurança em uma casa que o aluguel seja o juro do dinheiro que se der por mez, ou compra-se uma casa, sendo nas ruas de Santa Rita, S. José, Santa Cecilia, Assumpção, Padre Floriano : a tratar na botica do Sr. Chagas.

— Precisa-se de um menino de 12 á 14 annos, com bastante pratica de molhados : a tratar na refinação da rua da Imperatriz.

— Precisa-se de uma ama de leite ; na rua Nova n. 7, primeiro andar.

COMPRAS.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas : na praça da Independencia n. 22 loa de bilhetes.

Compra-se effectivamente

ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compra-se uma preta de meia idade, sem achaques, que saiba cozinhar : nos Bairros Baixos numero 20.

Garrafões.

Compram-se garrafões de todos os tamanhos a 320 rs. : no armazem da Aurora Brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

Paga-se bem.

No largo da Santa Cruz n. 12, compram-se dous caixões grandes envidraçados, assim como se precisa de um caixeiro bem pratica em taberna.

— Compram-se jornaes para embrulho : na antiga rua do Quartel de policia n. 21, fabrica de cigarros.

— Compra-se uma casa de pedra e cal não muito grande, e que o seu preço seja modico, na cidade de Olinda : quem tiver annuncie.

— Na rua do Imperador n. 35, segundo andar, compra-se um compendio de philosophia de Jeroures por 6$000.

— Compra-se um escravo de meia idade que seja sadio : na rua da Cadeia do Recife n. 10.

— Compra-se uma escrava moça, de boa figura, bem como vende-se um moleque de 7 annos : no pateo da matriz de Santo Antonio n. 8.

VENDAS.

— Vende-se uma taberna sita nos Apipucos, com poucos fundos, propria para um principiante : a tratar na mesma.

CABRIOLET.

Na cocheira da rua do Hospicio n. 37, de Candido Rosalino Tavares, vende-se um bom cabriolet com os seus competentes arreios.

Inhames.

Vendem-se inhames por todo o preço para acabar : na rua do Imperador n. 83.

FARINHA

a 5$000 o sacco : no armazem de Joaquim Francisco de Alem, no Forte do Mattos.

— Vende-se uma balança e mais utencilios de um armazem de carne secca : na travessa do arsenal de guerra n. 5, das 11 horas do dia á 1 hora da tarde.

PECHINCHA

Chapéos de castor preto de superior qualidade a 6 e 7$, na rua do Queimado n. 43 : quem precisar de enfeitar a cabeça appareça, antes que se acabe, na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

A 240 RS, o covado.

Continúa a vender-se um grande sortimento de cambraias francezas a 240 rs. o covado : na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

— Vende-se por 50$ uma vacca que dá duas garrafas de leite, a qual é muito moça, e filha do pasto : a tratar na rua da Imperatriz n. 13, ou com Frederico Chaves.

Bolas para bilhar.

Francisco Garrido tem para vender no seu estabelecimento, rua larga do Rosario n. 37, excellentes bolas para bilhar ; sendo um jogo de 4 bolas por 50$, panno para o mesmo 60$, giz, a groza 12$, uma duzia 1$200, solas para os tacos 2$ o cento.

GRANDE REVOLUÇÃO
NO

ARMAZEM
DO

BALIZA.

O homem do movimento não estaciona.

AVANTE E SEMPRE
GUERRA AOS INIMIGOS

Não se admitte a união commercial.
Não se quer a diaba da alliança.
Não se teme a furia dos corsarios.
Este anno ha de ser bissexto.
Os canhões estão preparados.
FOGO! — BOM FOGO!! — MELHOR FOGO!!!
Abaixo a liga d'agua no vinagre
Viva a liga do genuino Cheres com o fiambre!
Viva o conservador das conservas inglezas!!
Vivam os liberaes freguezes do BALIZA!!!
Vivam todos que lerem este annuncio.

ATTENÇÃO
SENHORES E SENHORAS.

O proprietario do grande *Armazem do Baliza* estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A, defronte da grade da igreja, acaba de reduzir os preços de quasi todos os generos do seu magnifico deposito.

A tarifa abaixo publicada attesta bem esta verdade.

A guerra aos inimigos, está portanto, assim declarada.

As pessoas, ainda as mais exigentes, que se dignarem vir á este estabelecimento, ficarão por certo muito satisfeitas, não só quanto ás qualidades dos generos, como com o tratamento todo attencioso que se lhes dará.

Além do cumprimento dos deveres da boa educação, haverá d'ora em diante ainda maior capricho em satisfazer á todos que honrarem esta casa.

Os generos pelas qualidades e preços annunciados, serão offerecidos ao exame dos Srs. compradores. Não receie o publico que se pratique o contrario, como em outras casas, que até annunciam o que não tem.... O *Baliza* não illude....

Ameixas francezas em caixinhas e em frascos de diversos tamanhos a 1,200, 1,600, 2,000, 2,500 e 2,800 rs. e a libra a 800 rs.
Amendoas novas a 320 rs. a libra.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Alpiste a 160 rs. a libra, e 4,800 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão, da India, e Java a 80 e 100 rs. a libra.
Aletria branca e amarella a 400 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Batatas novas em gigos de 36 a 40 libras por 1,000 rs. e a 40 rs. a libra.
Biscoitos inglezes Lunch a 1800 rs. a lata de 5 libras.
Idem de diversas marcas em latas menores a 1,300 rs.
Idem de Lisboa de qualidade especial em latas grandes e pequenas a 3,000 e 1,500 rs.
Bolachinhas americanas, a 3,000 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Banha de porco a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Baldes americanos muito proprios para compras a 1,000 rs.
Chá huxym, hysson e perola a 3,000, 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs.
Idem preto a 2,000, 1,600 e 1,000 rs. a libra.
Champagne a melhor do mercado a 12,000 o gigo e a 1,200 rs. a garrafa.
Chocolate francez primeira qualidade a 1,100 rs. a libra.
Idem hespanhol a 1,200 rs. a libra.
Idem suisso a 1,000 rs. a libra.
Cerveja branca marca Allsopps a 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.
Cognac inglez a 640 rs. a garrafa a 800 e a 1,000 rs.
Concervas inglezas em frascos grandes a 750 rs. o frasco.
Idem francezas de muitas qualidades a 500 rs. o frasco e a 5,500 rs. a duzia.
Charutos neste genero temos grande sortimento tanto da Bahia como do Rio de Janeiro a 1,600, 2,200, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e a 8,000 rs. a arroba.
Idem do Rio a 300 e 280 rs. a libra.
Cebolas a 900 rs. o molho com mais de 100 cebolas.
Chouriças e paios a 720 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Cevada muito nova a 80 rs. a libra.
Copos lapidados a 5 e 6,000 rs. a duzia.
Doce de goiaba em latas a 400 rs. a libra.
Idem de cajú em latas a 320 rs. a libra.
Ervilhas francezas e portuguezas a 500 e 640 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Figos de comadre em caixinhas com 8 libras por 1600 rs.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo muito superior a 120 rs. a libra.
Farelo em saccos grandes a 4,000 rs. o sacco.
Genebra ingleza marca gato a 1,000 rs. a garrafa.
Idem verdadeira de Hollanda em frascos muito grandes a 1,200 rs. o frasco.
Idem de Hollanda em frascos pequenos a 500 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 o frasco.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graxa a 100 rs. a lata e 1,100 a duzia.
Linguas americanas de grande tamanho a 1,000 cada uma.
Licores inglezes e francezes em vaos de diversos tamanhos a 1,000, 1,500 e 4,800 rs. a duzia.
Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima será aberto um barril na presença do comprador.
Idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 700, 600 e 400 rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril por menos.
Idem em latas a 2$000 e a 1$500 a lata.
Massa de tomate em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs. a lata.
Mostarda ingleza 400 e 600 réis o pote.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Marrasquino de zara a 800 rs. o frasco e a 8$ a duzia.
Massas para sopa, talharim e macarrão a 480 rs. a libra.
Idem finas, estrelinha e pevide, caixinha com 8 libras a 1$600.
Nozes a 160 rs. a libra.
Peixe preparado de escabeche, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, a 1$ a lata.
Presunto de lamego muito superior a 480 rs. a libra.
Idem para fiambre (inglez) a 640 réis a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
Papel almaço a 3$000 a resma.
Idem de peso a 2$ a resma.
Palitos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito dito de flor a 200 rs.
Ditos do gaz a 2$200 a groza
Passas novas a 480 rs. a libra e a 1$800 a caixa.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$500.
Dito londrino a 900 rs. a libra.
Dito prato a 640 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a lata.
Dita de Lisbôa a 640 rs. em lata grande.
Sagú muito superior a 240 rs. a libra.
Sal refinado, em potes de vidro, a 600 rs. o pote.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Dito de Santos e 300 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Vassouras americanas a 640 rs, cada uma.
Idem do Porto a 400 rs, cada uma.
Velas de carnauba e composição a 320 rs. a libra e a 10$ a arroba,
Idem stearinas superiores a 560 rs. o maço, e em caixa por menos.
Vinho do Porto, neste geneno temos o melhor sortimento possivel, que vendemos por preços muito baixos a 1$ a garrafa e a 10$ e 12$ a duzia.
Idem Cherry, e da Madeira em barris e em caixa, a 12$ a caixa e o barril conforme o tamanho
Idem de Figueira e Lisbôa, em ancoras de 8 a 9 canadas, por 28$000.
Dito em pipa a 3$000, 3$500 e 4$000 a canada
Idem do Porto, denomiuado Baliza, a 5$ a canada.
Idem idem em garrafões a 2$500, com o garrafão.
Idem de Bordeaux, das melhores marcas que vem ao mercado, a 6$ a caixa e a 640 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 1$600, 1$800 e 2$000 a canada.
Idem idem, em garrafões com 5 garrafas, por 1$ com o garrafão.
Vinho de cajú a 1$ a garrafa. Este vinho tem dez annos.

---

45 Rua Direita 45
Oiçam! oiçam!!!

CALÇADO

Bom e novo, é a primeira necessidade para a saude e aformoseamento do individuo!

Meu Deos!... que pés de pavão se lobrigam por essas ruas! que figura horrenda e nauseante é a de um paletot bem talhado sobranceiro a um *guedes* roido em duas solas! um balão bem torneado e bambaleante descubrindo uma ponta de botina sáfara e carcomida!!

Santa Barbara!! Corram á rua Direita, bellas e rapazes! sacudam na praia esses malditos *guedes*, e comprem:
Borzeguins de Nantes 8$000.
Ditos francezes de bezerro 7$.
Ditos francezes de lustre para homem 5$.
Ditos para senhora, de lustre, enfeitados, 5$500.
Ditos para senhora, gaspia alta, 4$800.
Botinas de menina 2$500.
Ditas de cores para menina 2$000.
Sapatões de Nantes de duas solas 5$.
Ditos de sola e vira 4$500.
Sapatos de borracha para senhoras 1$560
Ditos para meninos 1$000.
Sapatos de lustre para senhora 1$.
Ditos de tapete para homem e senhora 800 rs.
Ditos da liga constitucional 500 rs.

E um sortimento comple.o em sola, vaquetas, couros, bezerro francez como nenhum, couro de lustre muito grande, e tudo quanto pertence á arte de S. Curispim.

Um confeito e especifico para expellir os Vermes.

Pastilhas Vermifugas
DE KEMP.

Os meninos ás pedem á gritos, porque ellas são de cheiro, sabor e côr agradaveis. A elegancia, a seguridade de acção, o inoffensivo das

Pastilhas Vermifugas de Kemp

A PAR DA SUA

Composição exclusivamente Vegetal,

são estas pois as suas melhores e mais completas de todas as recommendações que se possa fazer e com justa razão as colloção na categoria d'um favorito universal.

A superioridade das

Pastilhas de Kemp

sobre todas as preparações destinadas para o mesmo fim é devido á sua simples composição áo seu aroma agradavel e á rapidez e infallibilidade com que alcança a destruição total das

LOMBRIGAS.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

TODA ATTENÇAÕ AO VIGILANTE.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que achando-se as obras da loja do Vigilante concluidas, e achando-se as portas abertas a concorrencia do respeitavel publico, para assim apreciar o novo gallo que se acha no espaçoso e alegre campo, guarnecido das lindas flores e muitos outros objectos de bom gosto, que tanto sastisfeito se acha, apresenta o novo canto, chamando pelos seus freguezes que venham vêr para crêr, que só assim poderão apreciar, e acharão um grande sortimento de fazendas tendentes á miudezas, tanto para grosso como para retalho, que todos serão sortidos a vontade, mesmo qualquer freguez de fóra que não possa vir a esta praça e queiram dirigir-se a este estabelecimento fazendo seus pedidos por meio de cartas, e poderão fazer que será tudo comprido fielmente, podendo-se fazer preços muito razoaveis, não só pelas boas compras feitas nesta praça, como dos que recebe de sua propria conta, como dos que recebe de consignações.

Fitas.

Fitas lavradas de lindos padrões de ns. 7 à 30 a peça 2$000.
Gorros e bonetes para menino de 1$500 à 2$000.
Touquinhas muito lindas para baptisados 1$000.
Manguitos, camisetas à 3$000 e 4$000.
Golinhas e punhos bordados à 1$500 e 2$000.
Gravatinhas muito chique de 1$000 até 2$000.
Flores as mais finas do mercado de todas as qualidades.
Entre-meios e tiras bordadas.
Caixinhas de costuras.
Caixinhas para voltarete.
Caixas de tartaruga, brancas e pretas.
Cascarrilhas pretas e de cores.
Franja preta, larga propria para mantelete e para capa.
Fitas de lãa e de todas as qualidades para debrum.
Meias de seda e de algodão.
Bandejas de todos os tamanhos e as mais finas que pó le haver neste mercado.
Voltas e brincos pretas.
Papel amisade de mãozinhas e de outras qualidades.
Sabonetes de todas as qualidas.
Perfumarias dos melhores autores.
Espelhos e tocadores de todas as qualidades.
Transparentes muito lindos para janellas à 6$.
Pentes de burracha para desembaraçar.
Ditos fingindo canivetes.
Ditos de tres faces.
Ditos de marfim e outras qualidades.
Ditos para atar cabello, tanto para senhora como para menina.
Tesouras muito finas e grossas.
Papel almaço fino, assim como muitos outros objectos que se tornaria enfadonho annunciar.

Enfeites para as senhoras.

Até que chegaram os muitos desejados enfeites com lacinhos de fitas para senhora pelo barato preço de 1$500.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Vistas á venda.

Rua da Imperatriz.
Dita da Cadeia.
Dita do Trapiche.
Casa de detenção.
Ponte de ferro.
Palacio do governo.
Ponte do Recife.
Rio Beberibe.

Preço 3$000 cada uma: na rua do Imperador, galeria norte-americana.

Sebola a 700 rs.
o cento: na rua da Madre de Deos n. 18.

ATTENÇÃO

Vende-se a propriedade denominada Maltez, sita na freguezia de Tracunhãem da comarca de Nazareth, com uma legoa de frente e meia de fundo, e proporções para nella se levantar um bom engenho de fazer assucar, sendo que actualmente rende ella mais de 1:000$ que pagam os moradores que tem: quem a pretender entenda-se nesta praça com o Sr. Antonio José Leal Reis, na rua da Cadeia do Recife n. 47.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas preta para senhora que estão de luto a 720 o covado: na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

— Vende-se uma parte de terras do engenho Pontavel, junto a estação de Gamelleira, e tambem um sitio de terras foreiras com sete moradas de casas dentro, que estão sempre alugadas, junto a estação da Escada; e mais duas moradas de casas, uma com taberna e outra para morada, tudo junto a estação da Escada: a tratar na rua Direita n. 6, ou com João de Souza Guimarães no mesmo sitio.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vêla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

GAZ GAZ GAZ
por preço reduzido.

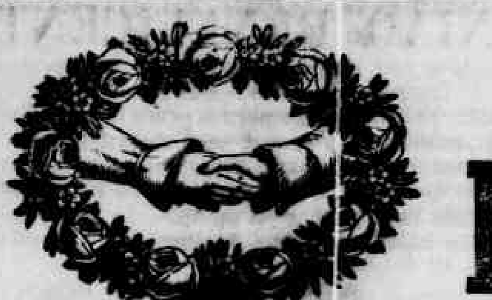
Vende-se gaz da melhor qualidade pelo pre o de 10$ por lata de 5 galões: no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

Os preciosos talheres para crianças.

Chegaram e acham-se á venda na rua do Queimado, loja d'aguiabranca n. 8.

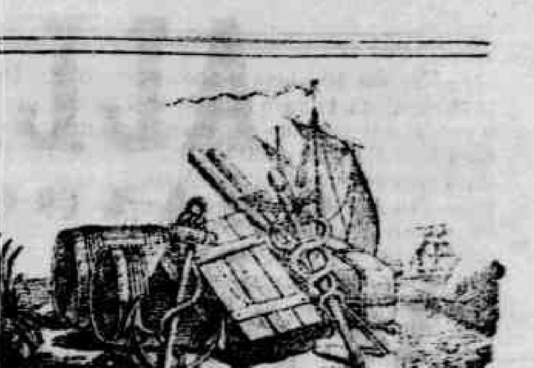
Vinho verde,

de superior qualidade: vende-se na rua da Madre de Deos n. ar34, mazem de Cunha Irmãos & C.



UNIÃO

MERCANTIL



RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.
NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil.* Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$800.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Geneora de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãas e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$500.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 600 rs. a libra e 3$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

CLARIM

COMMERCIAL

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 a 2$800 rs. a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 ee m frascos grandes a 2$500.
Idom em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 rs. a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Batatas muito novas a 40 rs.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 rs a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 260, 280 e 300 rs. a libra e 7$500, 8$ e 8$500 rs. a arroba.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 rs. a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Grão de bico a 150 rs. a libra.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 800 rs a libra, e de 8 libras para cima se fará uma differença.
Idem franceza muito nova a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas para sôpa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$400 réis.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Sal refinado em frascas de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 320 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs, a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixan os de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

ALLIANÇA
GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS

O unico que mais vantagens offerece ao publico.

57 RUA DO IMPERADOR 57

DE

Paulo Ferreira da Silva.

O proprietario deste grande estabelecimento de molhados, recebe por todos os vapores e navios os melhores generos que vem ao mercado, os quaes vende em seu armazem pelos mais resumidos preços.

Tendo chegado á pouco da Europa, aonde deixou pessoas encarregadas para a escolha de seus genêros, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que ninguem como elle póde vender tão barato e por tão resumidos preços; servindo como costuma aos seus freguezes com os melhores generos que se póde desejar.

ATTENÇÃO.

Querendo o proprietario deste tão util estabelecimento a concurrencia da boa freguezia, tem deliberado vender sempre por menos do que outro qualquer, garantindo aos seus freguezes todo e qualquer genero sahido de seu acreditado armazem.

Manteiga ingleza a mais nova e fina chegada neste ultimo vapor a 800 rs. a libra e de 8 libra para cima terá abatimento.
Idem franceza a melhor e mais superior do nosso mercado a 560 rs. a libra e 520 em barril ou meios.
Banha de porco refinada e muito alva a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Chá hysson o melhor neste genero especial encommenda do proprietario a 2,700 rs. a libra.
Idem idem menos superior e que em outras casas se vende a 2,600 rs., custa neste armazem 2,200 rs. a libra.
Idem uxim o melhor que pode haver neste genero a 2,600 rs. a libra, garante-se a qualidade.
Idem preto muito especial a 2,000 rs. a libra, e mais baixo, porem muito sufrivel a 1,200 rs. a libra, vende-se por estes preços em razão de nestes ultimos navios ter-se recebido grande porção deste genero, a deferença de preço he de 600 a 800 rs a libra do que se vende en outra qualquer parte.
Idem do rio em latas de 1 até 6 libra a 1,400 rs. a libra, neste genero é o melhor possivel.
Biscoitos inglezes em latas com differentes qualidades como sejão craknel, victoria pic nic, soda, captaim, seed, osborne e outras muitas marcas a 1,350 rs. a lata.
Bolaxinha de soda em latas grandes a 2.000 rs. cada uma.
Figos em caixinhas hermiticamente lacradas e muito proprios para mimo a 1,600 e 2,600 rs. cada uma.
Idem em caixinhas de 8 libras a 2,000 rs. cada uma.
Passas muito novas a 8,000 rs. a caixa e 480 rs. a libra.
Ameixa francezas em latas de libra e meia e 3 libra a 1,200 2,000 e 800 rs. a libra.
Caixinhas com ricas estampas a 1,400 rs. cada uma, frascos de vidro com rolha do mesmo, contendo libra e meia de ameixas.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo, e 1,800 rs. a garrafa, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se pode desejar a 7,000 e 7,500 rs. a caixa e 640 rs. a garrafa.
Caixas com Vinho do Porto superior de 9,000 e 10,000 rs. a duzia, e 900 e 1,000 rs. a garrafa, neste genero ha grande porção e de differentes marcas muito acreditadas que já se venderão por 14,000 15,000 rs. a caixa como seja, Duque do Porto, lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco Nectar; Genuino e malvasio fino e outras como Cherry e Madeira para 12,000 e 13,000 rs. a caixa.
Vinho de pipa Porto, Lisboa, Figueira, a 400, 480, e 560 rs. a garrafa, 3,000 3,200 e 3,500 rs. a canada.
Idem branco o melhor neste genero vindo de encommenda a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs, a canada.
Idem do Porto em barril muito especial a 640 rs. a garrafa, e 5,000 rs. a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafa.
Azeite doce de Lisboa superior qualidade a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Battatas em gigos de trinta a trinta e tantas libra a 800 rs. o gigo e 40 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a mais superior a 6,000 rs. a frasqueira e 560 rs. o frasco.
Idem em garrafões com 25 garrafas a 8,000 rs.
Serveja das melhores marcas de 5,000 a 5,500 a duzia e 500 rs. a garrafa,
Cognac superior a 800 e 1,000 rs. a garrafa, e em caixa terá abatimento.
Marmellada imperial dos melhores e mais afamados concerveiros de Lisboa em latas de libra e de libra e meia e duas libras a 600 rs.
Concervas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Idem franceza de todas as qualidades de ligumes e fruto a 500 rs.
Mostarda francezas em potes preparada a 400 rs.
Palitos para dentes 120 rs. o maço.
Idem lixados muito fino 140 rs.
Velas estearinas a 560 rs. a libra e em caixa a 540 rs.
Idem de carnauba pura e refinada a 360 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Idem de composição emmaçadas a 320 rs. o maço e 9,000 rs. a arroba.
Massa de tomate em latas a 600 rs. a libra.
Doce em calda das mais especiaes frutas da Europa a 600 rs. a lata.
Ostras em latas muito bem preparadas a 1,000 rs.
Peras seccas muito novas a 500 rs. a libra.
Massas para sopa estrellinha muito nova em caixas de 8 libras a 3,000 e 500 rs. a libra.
Idem talharim, macarrão e aletria a 400 rs.
Idem macarrão um pouco mais baixo a 240 rs. a libra.
Sevadinha muito nova de França a 200 rs. a libra.
Sagú o melhor que é possivel a 240 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a melhor que presentemente tem vindo ao nosso mercado a 140 rs. a libra.
Gomma do Aracaty muitissimo alva a 80 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Licores muito finos de Bordeaux e toda as marcas que ha neste genero a 800, 1,000 e 1,200 rs. a garrafa.
Phosforos do gaz a 200 rs. a duzia e 2,200 rs. a groza.
Bolaxinha americana em barrica a 3,000 rs., e em libra a 200 rs.
Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.
Vassouras de piassaba com dous arcos de ferro prendendo o cabo a 320 rs. cada uma.
Escovas de piassaba proprias para esfregar casa a 320 rs.
Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.
Peixe em lata muito bem preparado savel, curvina pescada e outros a 1,000 rs. a lata.
Ervilhas portuguezas e francezas já preparadas a 640 e 720 rs. a lata.
Café lavado de primeira sorte a 300 rs. a libra, e 8,500 a arroba.
Idem do Rio muito bom a 280 a libra e 8,000 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra.
Idem de Java a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Avelães muito novas a 200 rs. a libra.
Nozes muito novas a 200 rs. a libra.
Chouriças e paios a 700 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra ou a 8,500 rs. a arroba
Presuntos de lamego de superior qualidade chegados neste ultimo vapor a 480 rs. a libra.
Alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4,600 a arroba.
Painço muito novo a 180 a libra e 5.000 rs. a arroba.
Sabão maça, amarello e castanho a 220 e 240 rs. a libra.
Idem mais baixo um pouco a 160, 180 e 200 rs. a libra.
Castanhas pelladas a 240 rs. a libra.
Chocolate francez de primeira qualidade a 1,200 rs. a libra.
Idem de Santé muito superior e medicinal a 1,300 rs.
Copos lapidados proprios para agua a 5,000 rs. a duzia, que em outra qualquer parte é 7 e 8,000 rs.
Charutos dos melhores e mais afamados fabricantes de S. Felix e do Rio de Janeiro de 1,500 a 5,000 a caixa.
Cebollas novas a 800 rs. os molhos grandes e 700 rs. o cento.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizado a 240 rs. a libra.
Ervilhas seccas já descascadas a 200 rs. a libra.
Pimenta do reino muito nova a 360 rs. a libra.
Cominhos e erva doce a 320 e 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella muito nova a 1,000 rs. a libra.
Alfazema a 200 rs. a libra e 6,000 rs. a arroba.
Graixa a 100 rs. a lata e 1,100 rs. a duzia.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Ricas saias de fustão a 5$, camisas inglezas para senhora a 2$, 2$500, 3$ e 4$, cobertas de fustão brancas a 5$, chitas com lustro para coberta com 6 palmos de largura a 640 o covado, cambraia de cores para vestido a 320 o covado, lãas para vestido a 480, 560 e 640 o covado.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Tarlatanas de todas as cores, fazenda muito fina a 720 a vara, cambraia para cortinado, peça de 22 varas, por 10$, chales de lãa por 3$, 4$, 5$ e 8$, camisas inglezas para homem a 38$, 50$ e 60$.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos, franjas de todas as qualidades, tranças de seda, de algodão e de lãa, manguitos e camisinhas bordadas, collarinhos e punhos, folhos bordados, botões de velludo, de seda e de fustão, bandós de cabello, meias de seda, leques; cujos artigos se vendem por metade do seu valor por ser para acabar.

N. 97

Vende-se a verdadeira graxa n. 97: na rua do Trapiche n. 19, escriptorio de Eduardo Fenton.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc, etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

Capas chales e mantelletes.

Vende-se pelos preços mais razoaveis possivel os objectos ácima mencionados, bem como um sortimento completo de moriantique, grosdenaples, sedas lavradas tudo fazenda preta propria da estação, vindas pelo ultimo vapor da Europa: na rua do Queimado n. 40.

Grande liquidação
de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas seguras, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas ingzezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossanbique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, sautembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs., isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampades pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$500 e 5$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas pretas para a quaresma vende o Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito superior a 1$600, dito a 1$800, 2$, 2$500, 2$80 e 3$, moreantique preto muito superior a 3$ e 2$800, sarja preta bespanhola muito encorpada a 2$, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos com gollinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma só largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacos fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merinó preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de caxemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os bordados do Pavão.

Vendem-se camisinhas de cambraia muito finas com manguitos e golas muito bem bordadas pelo barato preço de 1$280, ditas de filó a 1$, ricas pelerinas ou romeiras bordadas a 1$600 e 2$, superiores manguitos com golla e a balão a 3$ e 4$, sendo muito bem bordados e os mais modernos que ha no mercado, manguitos e camisinhas a 3$ e 3$500, gollinhas finissimas de cambraia a 500, ditas de filó a 240 e 320 rs., peças de entremeios com 3 varas a 640 rs., tiras bordadas a 1$, e outros muitos artigos neste genero que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As capas do Pavão.

Vendem-se ricas capas de seda preta ricamente enfeitadas, sendo as mais modernas pelo barato preço de 20$, 25$, 30$ e 40$, santembarques de seda preta sendo ricamente enfeitados a 20$, 25$ e 30$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cambraias do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia muito fina com salpicos tendo 8 1/2 varas cada peça a 3$500, ditas a 3$ e 3$500, ditas adamascadas muito finas proprias para cortinados a 3$, ditas a 4$, peças de cambraia brancas lisas fazenda muito fina com 8 1/2 varas a 3$500, 4$, 4$500, 5$, ditas de quadros proprias para forro e babados por preços muito razoaveis: na loja do Pavão rua da Imperatriz.

Os cortinados do pavão.

Vendem-se ricos cortinados proprios para janella e camas pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençóes, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

Cortes de cassa a 3$500.

Vendem-se cortes de cambraia com babados a 3$500: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

O Pavão vende lãazinhas pretas.

Vendem-se lãazinhas pretas a 200 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A Maria Pia.

O Pavão vende a 8$

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia com lindas barras de seda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As calcinhas do Pavão.

Vendem-se calcinhas de cambraia bordadas para meninas pelo barato preço de 500 e 640 rs., manguitos para senhora e meninas a 500, 640 e 800 rs., camisinhas com manguitos a 1$280: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tanto brancos como de cores sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$500 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados a 4$, ditos para menina a 2$ e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os corpinhos do Pavão

Vende-se os mais modernos corpinhos de cambraia ricamente bordados e enfeitados a 7 e 8$; na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 120$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croche, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande pechincha
com toque de avaria na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço P. M. Guimarães.

Vende-se com toque de avaria.

Vende-se madapolão inglez com pequeno toque de avaria por 6$500 7$ e 8$, algodãozinho a 4$500 e 5$, cambraias lisas finas a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Vende-se fazendas limpas baratissimas.

Vende-se chitas finas cores escuras a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas finas côres fixas a 320, 360 e 400 rs. o covado, gorgurão de linho para vestidos de senhora a 280 o covado, riscado francez para vestido a 280 o covado: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Fazendas proprias para senhoras e meninas.

Vende-se gollinhas com botãozinho para senhora e meninas a 200 e 320 rs., manguitos de filó e cambraia enfeitados a 500 rs., manguitos e gollas para senhora a 1$ e 1$280, camisinhas bordadas para senhora a 2$, ditas bordadas no colarinho e punhos e gravatas muito finas a 4$500 e 5$: só a Arara rua da Imperatriz n. 56.

Principia a Arara vender as colchas.

Vende-se colchas avelludadas para cama a 8$, ditas de linho alcochoadas a 5$, ditas de fustão a 5$, ditas de damasco a 4$, ditas de chita a 2$: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cassas a 240 rs.

Vende-se cassas francezas finas a 240 e 280 o covado, organdys finos a 240, 280 e 220 o covado: na rua da Imperatriz n. 56 loja da Arara.

Arara vende lãazinhas para vestido a 240 rs. o covado.

Vende-se lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 280, 320, 400 e 500 rs. o covado, casemiras lisas proprias para capas de senhora a 1$800 o covado: na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cortes de casemira preta a 3$.

Vende-se cortes de casemira preta para calças a 3$, 3$500, 4$ e 5$: na loja da Arara n. 56.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma.

Sedas, grosdenaple, pannos finos e casemiras.

Vende-se grosdenaple preto para vestidos boa fazenda a 1$400, 1$600, 2$, 2$400, 2$600 e 3$ o covado, sarja hespanhola de seda, panno fino preto a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 4$ o covado, muito superior casemiras pretas finas a 2$ e 2$400 o covado, merinó fino a 2$500 e 3$, dito de cordão a 2$500 o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende fustão a 500 rs.

Vende-se fustão de cores para roupa de meninos calças e paletots a 500 rs. o covado, ganga franceza escura e clara para calças e paletots a 440 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Roupa feita da Arara.

Vende-se paletots de brim de côr a 2$500 e 3$, ditos de meia casemira a 3$500, ditos melhores a 4$500 e 6$, ditos pretos de panno a 5$, 6$ e 8$, ditos de casemira fina e debruhados a 8$ e 10$, ditos pretos de alpaca a 3$500 e 4$, calças pretas de casemira a 4$500, 5$, 6$ e 8$, ditos de meia casemira, ganga e brim a 2$ e 2$500, ditos finos a 3$500, ditos de brim branco a 3$ e 3$500, camisas francezas a 2$, 2$500 e 3$, seroulas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500, colletes a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 56.

Balões da Arara a 3$.

Vende-se balões crinolinas de 20, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de madapolão a 3$500, ditos de musselina a 4$: só na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende madapolão francez a 4$.

Vende-se madapolão francez enfestado a 4$ e 4$500, bretanha de linho, hamburgo de linho para lençóes e seroulas a 440, 500 e 640 a vara, bramante de linho de 10 palmos de largura a 2$ a vara, brim pardo de linho a 800 e 1$, dito branco a 1$, 1$280 e 1$400 a vara: na rua da Imperatriz n. 56.

Sedinhas a 500 rs.

Arara vende sedinhas de listrinhas para vestidos a 500 rs. o covado, ditas finas a 800 rs., lãa á Maria Pia com 4 palmos de largo e palmas de seda a 800 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cambraias de carocinhos a 2$500.

Vende-se cambraias de carocinhos para vestidos a 2$500 a peça, cortes de cassa franceza a 2$, cobertores de pellos a 1$ e 1$600: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os cortes de riscados francezes a 3$.

Vende-se cortes de riscados francezes com 14 covados a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os soutembarques.

Vende-se soutembarques pretos muito ricos, capas compridas e manteletes de superior qualidade a 22$ e 25$: só a Arara rua da Imperatriz numero 56.

LOJA DO BEIJA FLOR.
Rua do Queimado numero 63.

Cravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de diversos gostos mais modernos a 720 e 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de linho com 12 varas a 400 rs. a peça: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos.

Vendem-se pentes travessos de caracol na frente de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Papel beira dourada.

Vende-se papel beira dourada a 1$200 e 1$300, dito de côr de beira dourada a 1$100: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades branco a 800 rs. e de côr a 640 rs., para cartas de visita a 400 rs., preto a 720 rs.: na loja do beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Voltas de aljofar.

Tendo recebido voltas de aljofar com cruzes de pedra imitando a brilhante vende-se a 1$ cada uma: na rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Camisas de meias.

Vendem-se camisas de meias muito finas a 1$200 e 1$300: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Enfeites de fita.

Tendo recebido enfeites de fita pretas e de cores mais modernas que se estão usando a 1$ cada um: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fita de lãa preta para debrum.

Vende-se fita de lãa preta para debrum com 10 varas a 900 rs. a peça: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Fitas de linho para bordar vestido

Vendem-se fitas de linho para bordar vestido ou roupinho de meninas com 40 varas a 640 e 800 rs. a peça só quem tem é á loja do beija-flor rua do Queimado numero 63.

Botões de madreperola.

Vendem-se botões de madreperola mais modernos que tem vindo para punhos de senhora a 320 rs. o par: só quem vende por este preço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Fita de velludo para bordar vestido.

Vende-se fita de velludo preto com 10 varas a 900 rs. a peça: só quem tem por este preço é a loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Fita de velludo bordada.

Vende-se fita de velludo preto bordada de diversos gostos e mais modernos proprios para quaresma: só quem tem é a loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Franja preta.

Vende-se franja preta de diversas larguras para enfeitar capas ou manteletes os mais lindos gostos que se pode encontrar: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de balanço de 1 botão a 5$500 a duzia, ditas de 2 botões a 6$400: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Dominós.

Vendem-se dominós muito finos a 1$200 e 1$400: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Visporas.

Vendem-se visporas muito finas á 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Só para as senhoras.
Gollinhas e punhos.

Chegaram as riquissimas gollinhas com punhos de lindos bordados e linho puro guarnecidos com bonitos botãozinhos tanto para senhora como para menina, pois a vista faz fé: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

POR MENOS DE DEZ POR CENTO.
NO
ARMAZEM
CONSERVATIVO
DE
JOAQUIM SIMÃO DOS SANTOS
23—Largo do Terço—23.

O proprietario deste armazem de molhados vende os seus ja bem conhecidos generos de primeira qualidade por menos de dez por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a superior qualidade.

Não se diz o preço para não espantar.

Vinho das melhores marcas.
Manteiga ingleza flor.
Idem franceza.
Banha de porco refinada.
Vellas de spermacete.
Idem de carnauba.
Café bom do Rio.
Idem superior do Ceará.
Toucinho de Lisbôa.
Chá de diversas qualidades.
Queijos novos do vapor.
Milho alpista limpo.
Gomma de engommar alva.
Sabão de diversas qualidades.
Chouriças muito novas.
Arroz de diversos preços.
Serveja das melhores marcas.
Sardinhas de Nantes novas.
Genebra de laranja superior.
Idem do Hollanda marca Gallo.
Phosphoros do gaz.
Bolachinha ingleza em barricas.
Passas muito novas.
Figos de primeira qualidade.
Biscoutos e bolachinhas de soda.
Charutos de diversas qualidades.

Além dos generos annunciados existem outros muitos que enfadonho é menciona-los, a dinheiro contado.

A AGUIA BRANCA
recebeu:

Sapatinhos de setim branco bordados para baptisados.
Meias de seda branca para o mesmo fim.
Mui bonitas e delicadas touquinhas enfeitadas para dito.
Pulseiras e voltas de contas brancas para senhoras e meninas.
Fita branca e preta de borracha, com diversas larguras.
Transelins de borracha sortidos em cores.
Trancinha preta de lãa, e outras trancinhas de lãa de gosto novo e mui bonitas para enfeites.
Enfeites conservadores para senhoras.

PAPEL INGLEZ
almaço e de peso.

Alem do grande sortimento de papel greve e outras muitas qualidades, que constantemente se acham na loja d'aguia branca, faz-se notavel pela superioridade de qualidade o papel inglez almasso e de peso, que acaba de chegar para a dita loja; um e outro são mui encorpados e de um assetinado lustroso e macio, que na verdade a todos agradam. As resmas daquelle tem 480 folhas, e as deste 500, e custa cada uma 8$. Tambem veio da mesma qualidade e de tamanho pequeno, em caixinhas de 100 folhas, tanto liso como beira dourada, custando este 2$, e aquelle 1$200 a caixinha. Já vêem pois os apreciadores do bom papel que dirigindo-se munidos de dinheiro serão bem servidos: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

NOVOS PENTES
de concha.

Chegaram novos e bonitos pentes de concha, sendo de tartaruga, massa e dourados; agora, pois, é dirigirem-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'agnia branca n. 8, antes que se acabem.

FRASCOS

com gomma arabica dissolvida: vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Fivelas com pedras—novo sortimento.

A aguia branca recebeu por esse ultimo vapor um novo e bello sortimento das procuradas fivelas com pedras, podendo assim satisfazer a todos que dellas precisarem, uma vez que appareça dinheiro: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

COPOS COM BANHA.

A aguia branca acaba de receber os bem conhecidos e apreciados copos com banha, os quaes estão sendo distribuidos com aquelles pretendentes que contribuirem com 2$500 á vista: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

MUITO BOAS MEIAS
para senhoras e meninas.

A aguia branca recebeu mui boas meias francezas, de fino tecido e fio redoudo, o que as tornam de immensa duração, porque muito convém, ainda mesmo custando 7 e 8$, como se estão vendendo a dinheiro á vista, na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Loja das varas
5 — Rua do Crespo — 5

Neste estabelecimento vende-se por preços razoaveis os seguintes artigos além dos mais:

Pentes de tartaruga fino gosto—Clotilde e Imperatriz Eugenia a 12$.
Cortes de cambraia branco bordado a 15$.
Manteletes de filó preto a 15$.
Lãas de cores, covado 240 e 400 rs.
Idem infestadas a 500 rs.
Vestidos para casamento sendo de blond e moreantique.
Vestidos e capas pretas de bom gosto proprios para o presente tempo de quaresma. Além disto tem um completo sortimento de fazendas finas e grossas, as quaes se vendem mais em conta do que em outra qualquer parte, só avista dos compradores se justificará.

ARMAZEM DE DEPOSITO FRANCEZ.
Rua de Apollo numero 19.

Neste novo armazem vendem-se vinhos, licores, conservas, etc., etc., e com especialidade vinho de Bordeux; recommenda-se aos freguezes a boa qualidade de suas mercadorias, e a modicidade dos seus preços; o verdadeiro vinho de Bordeux é de preço nunca visto.

Vinho de Bordeux ordinario, a duzia 5,000 rs.

Dito dito, qualidade superior, a duzia 5,500 rs.

Com a permissão de se rejeitar senão agradar.

Se achará igualmente neste estabelecimento vinho muito superior velho, de todas as qualidades, tanto em pipas como em garrafas, bem como cognac, vermouth, absinthio e todos estes generos, por preços mais em conta que em outra qualquer parte.

Por todos os vapores da Europa costuma receber igualmente mercadorias ou generos frescos, taes como queijos, salames, conservas, etc. etc.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Loja do barateiro
Na rua do Crespo n. 1.

Fazendas baratas.

Para acabar.

Chitas francezas de cores seguras de 280 a 400 rs. o covado.
Organdys de cores a 240 rs. o covado.
Camisinhas e manguitos muito enfeitados a 4$ tudo.
Camisas a mosqueteiros (ou corpinhos) a 5$.
Lãas para vestidos boa fazenda de 360 a 800 rs. o covado.
Mimosos vestidos japonezes de organdys differentes preços.
Ricos cortes de vestidos brancos bordados de 12$ a 15$.
Grosdenaple preto bom de 1$800 a 2$200.
Musselina de cores fazenda que tem toda applicação a 460 rs. o covado.
Escocezes para vestidos com 5 palmos de largo a 700 rs. o covado.
Filó de linho liso e bordado a 640 e 800 rs. a vara.
Lenços de seda de cores perfeitos de 1$600 a 2$.
Bramante de linho com 20 palmos de largo a 2$200.
Cambraia branca com salpico a 640 rs.
Chales de merinó fino liso estampados de 4$, 5$, 6$, 7$, 8$.
Mimosas cassinhas de cores finas para vestidos a 400 rs. o covado.
Balões de arcos inglezes de 2$500, 3$ e 3$500.
Chales muito finos e lindos padrões a 800 rs. o covado.
E outras muitas fazendas.
Muito baratas para acabar.

FAZENDAS
pretas para a quaresma

Superiores moureantiques pretos largos a 2$200, 2$500, 3$, 3$500 e 4$ o covado, bons grosdenaples pretos largos a 1$500, 1$600, 1$800, 2$000, 2$500, 3$ e 3$500 o covado, ricos vestidos de moureatinque preto com barra, ditos de gorgurão preto bordados e adamascados com barra, o mais moderno que tem vindo á Pernambuco, e outras muitas fazendas de bom gosto, pretas proprios para vestido, superiores capas de seda preta a 16$, 20$, 25$, 30$, 35$, 40 e 50$, mantas pretas de filó, lindos chapéos de palha de Italia, o que póde haver de mais gosto á Canotier: na loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Luvas de Jouvin.

Recebeu-se luvas de Jouvin brancas e pretas proprias para a quaresma: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Trancinhas de lãa lisa para enfeites de camisinha de senhora.

Recebeu-se, trancinhas de diversas cores peça de 30 varas a 640 rs., e de 120 rs. pequenas: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Enfeites de redinhas com laço na frente.

Recebeu-se, variado sortimento de enfeites de diversas côres a 1$400: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Compendio de hermeneutica juridica e processo civil.

Acham-se á venda na livraria do Nogueira, junto ao arco de Santo Antonio, esses compendios, reunidos ambos em um só livro.

— Vende-se uma casa terrea na rua do Farol n. 14 em Fora de Portas: a tratar na rua Imperial n. 143.

Mantas pretas.

Vende-se superiores mantas pretas de filó de seda, italianas, as mélhores que ha neste genero: na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça.

POTASSA

Vende-se superior potassa nacional a preço mais commodo que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 23, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 13 de fevereiro ausentaram-se da casa de seu senhor, no sitio do Monteiro n. 13, duas escravas retintas, de nomes Eugenia e Nicacia, com os signaes seguintes: a primeira com 30 annos de idade, pouco mais ou menos, alguma barba no queixo, e um lobinho em um dos pés, levou comsigo um filho pardo de nome Manoel, de 3 annos de idade; a segunda de 25 annos de idade, pouco mais ou menos, levou comsigo uma filha cabrinha, de 4 annos de idade, e levaram dous embrulhos de roupa; naturalmente seguiram juntas, ignorando-se qual a direcção: portanto, roga-se ás autoridades policiaes a sua captura, ou quem dellas noticias tiver, leva-las a seu senhor João Manoel da Veiga e Seixas, no seu sitio do Monteiro n. 13, ou na travessa da Madre de Deos ns. 4 e 6.

— Ausentou-se de casa de seu senhor o escravo cabra de nome *Anselmo*, de idade de 12 annos, com os signaes seguintes: estatura baixa, cheio do corpo, cara larga e beiços grossos, levou vestido calça de algodão azul e camisa de riscadinho, anda sem chapéo: quem o pegar, leve á rua da Cadeia do Recife n. 64, segundo andar.

— Fugio no dia 29 de fevereiro de 1864 o escravo Lourenço, crioulo, de idade 36 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: altura regular, bom corpo, cor bem preta, pouca barba, olhos vesgos, com todos os dentes na frente, muito ladino, tem uma marca de ferida na perna pelo lado de dentro, ignora-se a perna, levou vestido calça preta, camisa branca e jaqueta branca, alem de mais roupas que conduzio dentro de uma trouxa, tambem levou algum dinheiro e chapéo de palha; desconfia-se ter ido para a povoação de Pedras de Fogo, onde já morou, e foi escravo do Sr. Felippe de Brito: roga-se a todas ás autoridades policiaes e capitães de campo de apprehender o dito escravo e entregar a seu senhor José Francisco de Araujo, morador no engenho Camorim do termo de Agua Preta, ou no Recife ao Sr. Manoel Antonio Santiago Lessa, rua da Cruz n. 44, que será bem recompensado.

— Acha-se fugida a escrava Maria do Rosario, crioula, idade de 50 annos, pouco mais ou menos, baixa e gorda, tem o dedo grande da mão esquerda de menos por causa de um panaricio, foi escrava do senhor de engenho Sant'Anna, tem irmãos em Santo Amaro de Jaboatão para onde se desconfia que fosse: recommenda-se ás autoridades policiaes e capitães de campo; e quem a pegar leve-a á rua da Senzalla Velha n. 94.

LITTERATURA.

O SEGREDO DO ABBADE.

POR
Arnaldo Gama.

V

(Continuação.)

A mulher que Duarte amava.

O morgado de Nespereira desceu a collina, onde fôra edificado o solar, e tomou em direitura do presbyterio da aldêa, que fica na baixa, a pequena distancia della, no meio de um formosissimo souto de castanheiros seculares. Ao chegar junto do pequeno muro que cerca o adro, no meio do qual está collocada a egreja, parou suffocado pelo bater apressado do coração, que se lhe agitava tempestuoso no peito, ao presentir a aproximação do momento, em que se ia de novo avistar com a mulher que adorava, e de quem estava separado havia tanto tempo.

Por mais de uma vez Duarte Pinheiro levou a mão ao peito, como para assocegar aquella violenta agitação, que sentia dentro delle. Tinha as faces suavemente rosadas, e os olhos humidos de felicidade. Quem o visse assim, não ousaria affirmar que era aquelle o mesmo homem que vira leviano e travesso junto das alminhas da Volta, e terrivel de ferocidade selvagem, quando irritado pelos despauterios impertinentes do pobre Prophirio Caetano.

Por fim conseguiu dominar aquelle desasocego, que a aproximação da felicidade suprema produzira dentro delle. Alongou então o pescoço, e espiou por entre as arvores do souto.

Fôra delle, e a pouca distancia do presbyterio, na direcção que Duarte vigiava, via-se uma cazinha terrea, toda caiada de novo, com uma porta a um lado, e do outro uma janella, cujas portadas estavam esmeradamente caiadas de verde. Do lado esquerdo tinha uma horta, cercada por alegretes de bem-me-queres e amores perfeitos; e do direito crescia-lhe uma cavalheira gigante, frondosamente copada, que a assombrava deliciosamente. A janella e a porta estavam abertas, e esta apenas vedada por uma cancella inteiriça de mais de meia altura de um homem. Não se via viva alma por aquelles arredores; estava tudo perfeitamente só.

Ali naquella pequena casa, que pertencia a Duarte, e que elle tinha mandado aprimorar com tanto esmero e com tanta frescura, vivia Thereza, a mulher que elle amava, e o filhinho, fructo daquelle amor, e que nascera sete mezes depois da ausencia do pae.

Thereza merecia a paixão extremosa, que Duarte sentia por ella. Pertencia áquella ordem de mulheres, que inspiram o amor até á adoração. Era pequenina de corpo, franzina, airosa e delicada como um passarinho. As mãos e os pés eram tão pequenos, que parecia que a natureza os fizéra de um só beijo. Os cabellos castanhos e assetinados desciam-lhe em anneis infantis ao longo do rosto, de uma perfeição suavissima, não só pelo bem modelado das feições, mas e sobretudo, pela angelica expressão que lhe irradiava dos grandes olhos escuros, franjados de compridas pestanas avelludadas, e que lhe sorria da bocca brevissima deliciosamente talhada.

A alma daquella mulher era um puro anjo. Nunca entrára nella um sentimento duro, nunca della espirára senão amor e aspirações maviosas. Era uma sensitiva, uma mulher como Duarte desejava para amar. Para ella a vida era impossivel fôra da atmosphera das paixões suavissimas; os grandes receios mata-la-hiam com a facilidade com que o grão da arêa assassina o beija-flor. Junto della, o homem por mais duro que fosse, por mais que nascesse para o acachoar dos affectos volcanicos, sentiria ter nascido para amar, porque se sentiria orgulhoso da superioridade viril que o eleva a protector daquelle anjo, tão mimoso, tão franzino e tão timido — e este orgulho é, em certos homens, o mais forte incentivo do amor.

Thereza, como o leitor já sabe, era filha de um aldeão de Nespereira, que fôra camarada do pae de Duarte, durante todo o tempo, que elle serviu no exercito. Andaram por lá muitos annos, no fim dos quaes Fernão Barba, que tinha chegado a posto elevado, deixou o serviço, e recolheu á sua aldêa, trazendo comsigo o velho camarada, para quem então pediu baixa.

Pedro, que assim se chamava o aldeão, viveu no solar alguns annos, no fim dos quaes deu-lhe na cabeça casar, apezar de já ser entrado em annos. Separou-se então do seu antigo amo, e veiu estabelecer-se na aldêa, apegando-se de novo ao officio de carpinteiro, que exercêra antes de assentar praça. Quatro annos depois de casado, morreu-lhe a esposa e elle seguiu atraz della pouco mais de seis mezes depois.

Thereza achou-se, pois, orphãa de pae e mãe aos tres annos de edade. Fernão Barba fez crear a sua afilhada por uma familia da aldêa até aos sete annos, chegada aos quaes, trouxe-a para o solar com a intenção de, no futuro, fazer della criada intima da esposa.

Duarte, que era muito mais velho do que ella, viu-a, pois, crescer e desenvolver-se; e annos e mezes e dias sempre em frente daquelle todo tão perfeito e tão mimoso, acabou emfim por ama-la, tomando desde logo a resolução de fazer della a inseparavel companheira da sua existencia futura.

Durante a vida de Fernão Barba, homem severo e todo inteiro nas suas soberbas de fidalgo de nobre e antiga linhagem, nunca esta resolução passou para fóra dos labios de Duarte; mas depois que elle morreu, e sobretudo quando Thereza foi levada a Cerzedello para viver junto de D. Leonor, como criada grave, abriu-se francamente com ella, disse-lhe a resolução em que estava, e a necessidade que tinha de a procrastinar, não só pela pouca edade della, mas tambem para ganhar com o tempo, no meio dos seus eguaes e parentes, a influencia e a importancia precisa para arrostar depois vantajosamente com os preconceitos dos da sua raça.

Aconteceu isto pelos annos de 1805. Thereza tinha então dezeseis annos de edade. A viver com Duarte desde a infancia, amou-o primeiro sem saber que o amava; depois quando viu que aquillo era amor, recolheu-se comsigo mesmo, e pediu á Deus que a levasse para si.

A franca declaração de Duarte abriu-lhe o céu por um quarto de hora. A felicidade cegou-a, e não viu o abysmo que a differença de condição social cavava entre ella e o amante. Mas foi de minutos aquelle sonho. A realidade ostentou-se logo diante della com todas as suas medonhas consequencias. Thereza não teve lagrimas diante de Duarte, porque não lhe queria ser causa de pezares: mas tinha-as sempre a sós comsigo, tinha-as sempre no coração, porque não sabia o de que é capaz o amor em homens como aquelle, e acreditava, portanto, que aquella tenção era impossivel.

Passaram-se dous annos. Durante elles D. Leonor de Baião, desvairada pela soberba da fidalguia, nem se quer desconfiou um momento, de que as repetidas visitas do primo eram não para ella, mas para sua criada grave. Um dia Thereza achou-se mãe. Por um sentimento elevado de delicadeza despediu-se então do solar de Cerzedello, e veio viver para Nespereira naquella casinha solitaria, que Duarte fez aprimorar, ao abrigo do presbyterio e dos cuidados do velho abbade, que ainda era alguma cousa parente della, e que tinha sido apresentado na abbadia pelo fallecido Fernão Barba.

A honra exigia agora de Duarte o que o amor lhe aconselhava ha muito tempo. O solar de Nespereira começou desde logo a adereçar-se e a reparar-se, e o morgado principiou a espalhar que ia casar em tempo breve. Não dizia, porém, quem era a noiva.

Debalde o tentavam os amigos e os parentes por desvairadas maneiras; Duarte, receioso de levantar obstaculos, negava-se, surrindo, a declarar o nome da sua preferida, pretextando que a escolha havia de sorprender todo o mundo. A quantos sonhos, sonhados pelas torres e solares daquelles arredores, não deram então causa estes mysterios do nobre e esbelto morgado de Nespereira!

Infelizmente, porém, neste tempo principiou a ameaçar-se a primeira invasão franceza, e Duarte, que era capitão de um regimento de cavallaria, mas que, ao abrigo das suas prerogativas de fidalgo, passava a maxima parte do tempo em Nespereira, viu-se obrigado á partir rapidamente para Lisboa.

Seguiu-se a entrada de Junot, e logo depois a ida da divisão portugueza para a França. O regimento, á que Duarte Pinheiro pertencia, foi um dos que Junot mandou de presente á Bonaparte; e desta fórma o pobre moço viu-se obrigado á protrahir o casamento, e, o que mais é, a separar-se da mulher que adorava.

Thereza ficou só amparada pela protecção do abbade, e pela vigilancia de Prophirio Caetano, á quem Duarte deu, ao partir, ordens apertadas a respeito della.

Neste tempo nasceu-lhe o filhinho.

Aquelle sentimento de dignidade que a obrigára á sahir de Cerzedello, fizera com que ella jámais quizesse receber cousa alguma do amor extremoso de Duarte.

E' verdade que Duarte, auxiliado por aquelle engenho admiravel que é qualidade essencial do verdadeiro amor, soubera achar meios de fazer com que ella nunca soffresse privações. Comtudo Thereza ganhava a vida pelo officio de costureira, e, como excellente bordadeira que era, não tinha mãos á medir para as encommendas de camisas bordadas, lenços e outros trastes, com que os pintalegreiros das aldêas dos arredores se adonairavam em dias de festa.

E' necessario, porém, dizer, que esta affluencia de trabalho surgia, na maxima parte e sem ella o saber, evocada pela affeição do rico e amoroso morgado de Nespereira.

Thereza á sós comsigo, com o seu amor e o seu filhinho, viu então melhor que nunca o impossivel da tenção de Duarte. Então é que elle se lhe affigurou mais fidalgo, e ella mais plebeia e desprezivel.

O que ella não soffreu então, pobre anjo! Sempre com o filho, com aquella recordação do amante diante dos olhos, e sempre ella a dizer-lhe que era á suprema desgraça e não á suprema ventura aquillo a que podia visar neste mundo! O coração chorava-lhe sempre, mas quando fitava á creancinha, quando se esquecia do trabalho para contemplar os sorrisos do filho, então as lagrimas subiam-lhe do coração aos olhos, e manavam-lhe suavemente, pelas faces abaixo. Não morreu porque tinha para quem viver, e, pasmosa contradicção! a saudade do amante que n'outro tempo, assim prolongada, lhe consummiria a vida, era agora a fonte perenne de que tirava os mais robustos alentos.

Durante a ausencia de Duarte, em quanto durasse o pungir daquella saudade, durava sempre, existia, arredada dos obstaculos sociaes, a resolução formada por elle. Quando elle chegasse, quando o morgado de Nespereira entrasse de novo no solar de seus paes, então é que a realidade devia apparecer. Então é que se havia de encontrar o mundo entre ella e o amante, porque Duarte Pinheiro era um fidalgo illustrissimo, e ella uma villãa, filha de um carpinteiro de aldêa.

Tal era Thereza, a mulher amada por Duarte Pinheiro, e por saudades de quem por mais de uma vez elle quiz tentar contra a vida, no desespero da persuasão de que estava separado della para sempre.

Voltemos agora a minha narração.

Duarte, depois de esperar por alguns minutos, encaminhou-se por fim para casa de Thereza, rodeando o souto para não sahir em frente della. Chegado lá, cingiu-se com o muro da horta, e veio pé ante pé até a porta, para dentro da qual mergulhou avidamente a vista.

Era delicadissima a scena, que se passava lá dentro.

A creancinha estava dormindo n'um berço de junco com aquella placidez angelica que é propria do somno dos innocentes. Tinha a face côr de rosa reclinada sobre a mãosinha esquerda e o braço direito graciosamente estendido por fóra da roupa. Junto ao berço estava Thereza, com a costura sobre o joelho, a mão cahida sobre a costura, os olhos postos no filho e as lagrimas a correrem-lhe docemente pelas faces abaixo.

Duarte, enlevado naquelle dulcissimo espectaculo, comprimiu a respiração, com receio de o perturbar. Por fim não póde mais; o folego sahiu-lhe do peito prolongado e valente, como era preciso que fosse para acudir ás necessidades do coração, agitado pelo affecto e violentado por aquella prolongada compressão.

Ao ruido deste sussurro, que no meio do silencio daquella solidão, se tornou bem audivel, Thereza ergueu subitamente os olhos.

— Duarte!—bradou ella n'um grito de amor infinito, pondo-se de pé de um só impeto, e estendendo os braços para elle.

O moço não disse palavra.

Atirou as mãos á cancella que obstruia a porta, arrebentou-a de par em par, e n'um momento tinha Thereza entre os braços, apertada contra o coração, que parecia querer irromper-lhe para fóra do peito, não contente com o desafogo dos soluços, em que havia por fim disparado.

Estiveram assim por muito tempo.

Aquellas saudades de muitos mezes e aquella suprema felicidade de se tornarem a ver precisavam de muitas lagrimas e de muitos suspiros para desabafar.

Antes que a voz se lhes prestasse á entoar a palavra, careciam de chorar muito. As lagrimas são o desafogo de todas as grandes paixões; até a raiva as chora tambem.

Depois Thereza apontou para o filhinho. Este acordára áquelle ruido mavioso, e olhava os paes á sorrir com a alegria angelica, com que Deus enflora a innocencia do desabrochar da vida. Thereza tomou-o então, e pô-lo nos braços do amoroso pae. Este apertou-o contra o coração, e cobriu-o de beijos e de lagrimas de amor e de felicidade, e, tomando a mão da amante, pelos labios tremulos sahiu-lhe quasi que n'um cicio esta palavra dulcissima:

— Esposa!....

Ao ouvi-la, Thereza cahiu como fulminada sobre a cadeira, d'onde se levantara, havia pouco, e cobriu, soluçando, o rosto com as mãos. Aquella palavra, que encerrava a realisação do sonho de felicidade, acordara nella a dolorosa convicção, que enraizara no peito á força do seu longo meditar na distancia, a que a sorte a puzera do amante. Ao ouvi-la, esteve quasi a morrer de dôr e de vergonha porque a ouvia da bocca do seu Duarte e era apesar disso impossivel; — de vergonha porque, no nobre orgulho do seu desinteressado amôr, corria-se do que poderia vir a pensar um dia o fidalgo ácerca da louca audacia da villãa, que se chegara a persuadir de que podia ser esposa delle.

Duarte não aventou, porém, nenhuma destas razões da dolorosa prostração de Thereza. Na nobre ingenuidade do seu caracter tão leal, tão franco e tão lavado, o moço senhor de Nespereira não viu naquelle deliquio mais do que haver Thereza sentido, ao ouvir aquella palavra, uma felicidade egual á que elle sentira, quando o coração lh'a arremessara pelos labios fóra.

Cheio, pois, de amor e arroubado por indizivel ventura, ajoelhou, poz nos braços de Thereza o filhinho, e cobriu-lhe de beijos as mãos. Por alguns minutos não tirou della os olhos rutilantes de felicidade, arrebatado n'um verdadeiro extasis de amor.

— Thereza, minha Thereza adorada,—disse por fim—nunca mais nos tornaremos a separar. Oh! que toda a minha vida, por mais longa que seja, é curto espaço para me pagar do muito que esta ausencia me tem feito soffrer.

Durante aquelle longo correr de tempo que durara a ausencia de Duarte, Thereza habituara-se por tal forma á convicção de que o seu casamento com elle era impossivel, que ao ouvir-lhe aquellas palavras, cada uma dellas se lhe affigurava crime, que praticava. Triste era devéras o estado em que aquelle pobre anjo se achava. Amar aquelle homem com toda a alma, querer dar por cada uma d'aquellas palavras a vida, e receia-las, a ellas, e envergonhar-se e têmer-se delle!...

— Sr. Duarte, — disse por fim com as lagrimas a deslisarem-lhe como fogo pelas faces abaixo — perdoe-me. Mas eu amava-o tanto!...

Duarte recuou com espanto a cabeça, e fitou meio allucinado, a amante.

— Thereza..... Thereza..... — balbuciou por fim — que querem dizer essas palavras?...

Thereza apertou o filhinho contra o seio, e poz-se a chorar e a soluçar sobre o rosto delle. Duarte fitava-a cada vez mais fóra de si, e com os olhos a seccarem-se-lhe com o fogo do desespero, que se ia ateando nelle.

— Thereza.. Thereza..—continuou, pois — isto que é? Que te fiz eu? Depois de tão longa ausencia, depois de ter soffrido a agonia da saudade, enfuriada pelo desespero, chegar por fim a pisar o limiar da felicidade, e seres tu... tu, Thereza! quem me empurras para fóra della com essas palavras crueis! Que mal te fiz eu, diz?

As palavras de Duarte soavam com o tom da agonia e da desesperação. Thereza curvou para elle o rosto cheio de lagrimas, e disse-lhe em voz maviosa:

— Duarte... meu Duarte adorado, perdoa-me que é a ultima vez que te trato assim. Foi uma loucura, um desvario que conheci, mas já tarde. Deus cegou-me, e não me deixou ver quanto eu estava distante de ti, quanto era impossivel este amor entre um grande fidalgo e uma villãa. Cheguei a crer na felicidade suprema... Perdoa-me, Duarte; compadece-te de mim, não me despreses. Cegou-me o amor que te tinha, e não reparei em quem és e em quem sou. Deus não te creou para mim. Tua esposa!... Oh! que o pudesse ser um instante, e depois viesse a morte...

E Thereza parou suffocada pelas lagrimas, occultando o rosto com o do filhinho.

A' medida que Thereza ia fallando, Duarte erguia-se vagarosamente, mas sem a desfitar. O rosto ia-lhe empallidecendo pouco a pouco, as sobrancelhas iam-se-lhe derrubando, e nos olhos augmentava gradualmente o brilho sombrio e duro, que as suspeitas rancorosas costumam acceder na alma, quando principiam a alvorecer nella.

— Thereza, — disse o moço por fim — quem foi que ousou persuadir-te que Duarte Pinheiro era um infame?

— Oh! ninguem..... ninguem! — exclamou Thereza, juntando as mãos e com visiveis signaes de receio.

E' que a voz de Duarte soava secca, vibrante e estalada, e feria na alma como espada de dous gumes, jogada pelo rancor e pela vingança.

— Acaso te deixarias vencer das loucas impertinencias de Prophirio Caetano? Ou seria porventura o tonto e velho abbade...

— Oh! não... não, meu Duarte adorado, nem um nem o outro. Juro-t'o por nosso filho. Mas repara, Duarte, repara em quem tu és e quem eu sou...

Thereza estacou. Conhecia a fundo o mancebo, e sabia, como quem vivera com elle desde menina, que aquelle caracter aberto, jovial e todo rosas, era violento no desafogo de todas as paixões, quando concitadas n'elle— e Duarte media agora a passos largos todo o comprimento da sala, com os olhos medonhamente brilhantes, os punhos cerrados, e a rouquejar de quando em quando:

— Quem seria? mas quem seria?...

A ninguem como á mulher inspira o instincto recursos poderosos e infalliveis para occasiões assim. Thereza conheceu que Duarte tocara um desses momentos terriveis, em que, a não descobrir alvo onde visar a paixão, a voltaria contra si proprio. Teve medo; mas ao mesmo tempo o medo desafogou-lhe o coração, porque diante daquella violencia manifestação, pareceu-lhe que para aquelle homem não havia impossiveis.

— Duarte, vem dar um beijo no nosso filhinho —disse ella em voz meiga e sorrindo-lhe cheia de amor.

A' meiguice daquella voz, Duarte dirigiu-se para ella, e parou ahi. Fitou-a um momento, mas, ao vê-la a offerecer-lhe o filhinho, e os olhos a irradiarem-lhe amor, deixou-se de novo resvalar para os pés d'ella, e beijou o filho. Ella curvou o rosto juntamente com o d'elle, e os dous acharam-se com os labios pousados ao mesmo tempo sobre as faces do mimosissimo penhor daquelle amor tão sentido.

— Thereza, —disse elle então— para que me affligiste assim?

— Perdoa-me, meu Duarte adorado— respondeu ella, deixando-se ainda ir atraz da idéa, que a dominara imperiosamente até ahi.— Eu amo-te muito, te diz-me o coração o quanto me amas tambem. Jámais duvidei de ti. Mas o mundo, Duarte, o mundo embaraçará a nossa união. Tu és um grande fidalgo, e eu... Nunca o consentirão! — acrescentou, interrompida pelas lagrimas e pelos soluços.

Duarte atirou-se de um pulo para traz, e bradou brutamente, fitando-a com os olhos luzentes e com os punhos convulsivamente cerrados:

— Pela honra de meus passados, Thereza, que me estás de tal sorte apurando a paciencia, que estou em dar com a cabeça contra aquella parede. Pelo inferno! — acrescentou, batendo furioso com o pé no chão—onde está ahi o senhor que domina este escravo? Porventura não é a minha vontade o unico mobil das minhas acções? Quem m'as regula? Quem m'as domina?...

Ninguem ha ahi mais facil de persuadir do que a mulher que ama. E a persuasão é n'ella convicção, porque o sentimento é que lhe está em lugar do raciocinio. Mas ainda que assim não fosse, os gestos e a inflexão da voz de Duarte, demonstravam-se tanto inspiração do instincto, que não só persuadiriam, mas convenceriam qualquer, por mais a sangue frio que os attendesse. Ao influxo delles, operou-se no espirito de Thereza uma transformação radical. O que, havia pouco, se lhe affigurava impossivel, agora representava-se-lhe certo.

O abysmo que lhe parecera existir entre ella e o amante, desappareceu totalmente. Sentiu que podia ser feliz, entrou-lhe na alma a convicção de que era impossivel deixar de o ser.

Ao primeiro impeto deste delicioso arroubamento, pareceu-lhe que o coração se lhe espedaçava dentro do peito. Levou então a mão a elle, soltou um grito, e fitou o amante com os olhos cheios de afflicção, mas de afflicção de quem se sente morrer de felicidade.

O amor advertiu Duarte do que era aquella agonia. Lançou-se de novo aos joelhos della, e tomou-lhe entre as suas as mãos pequeninas, que cobriu de beijos e de lagrimas.

— Thereza, minha Thereza! ... — balbuciou, abafado pelo gozo indizivel daquelle dulcissimo espectaculo.

— Esposo!—ciciou ella, aferrando-lhe com força uma das mãos.

E os dous assim arroubados, estiveram alguns minutos sem se poderem desfitar, e sem que a felicidade lhes consentisse fallarem.

— Thereza, minha querida Thereza—disse Duarte por fim.—Conta-me tudo o que soffreste durante a minha ausencia, dize-me todas as saudades que tiveste, todas as lagrimas que choraste, dize-me tudo ... tudo, minha Thereza adorada, que eu quero saber tudo, porque não quero que um só instante da tua vida me não pertença, me seja desconhecido, Thereza...

— Para que recordar esse tempo, meu Duarte? disse ella docemente, curvando a fronte para elle. Isso foi um pesadello medonho de que a tua presença me fez acordar suavemente. O passado pertence á recordação dos máus sonhos; agora fallemos só do presente... e do nosso futuro, meu Duarte querido.

E, apontando para o filhinho, que tornara a adormecer, exclamou arrebatada pela felicidade em que trasbordava:

— Olha o nosso filho, vê como é lindo! As tantas lagrimas, que sobre elle chorei, tu has de secca-las com beijos, não é assim, meu Duarte?

— Sim... sim...—replicou elle—e pagar-me nelles de todas as angustias porque passei até agora. Se tu soubesses, Thereza?...

E depois de a fitar um momento em silencio, continuou em voz levemente commovida:

— Cheguei a desesperar de te tornar a ver; acreditei que era impossivel voltar á patria, e que tinha de morrer longe de ti.

No desespero desta agonia, por mais de uma vez quiz tentar contra a vida. Deus desamparava-me de certo nesses momentos terriveis; mas não me desamparavas tu. Ao encontrar-me diante da tua imagem, que o meu espirito evocava para te dizer o ultimo adeus, sentia renascer a esperança; e a minha alma, appellando da desgraça presente para a felicidade futura, corria-se daquella fraqueza, sentia-se com alentos de combater o impossivel. Lançava então de mim com despreso a arma que empunhara;... mas depois... depois, Thereza, recahia em novo desanimo, tornava d'ahi a pouco a ver na morte a unica solução possivel áquella agonia, que me arrastava no seu turbilhão, sem me consentir um momento de paz, senão quando entrevia a tua imagem ao debater-me no seio das espessissimas nevoas, com que me cercava aquella terrivel desesperança! Thereza... ó minha Thereza, quantas vezes, sem o saberes, estiveste para ficar sem esposo, e o nosso filhinho sem pae!

— E depois que seria de nós!—exclamou a pobre innocente, pallida e a tremer—Olha, meu Duarte,—continuou, serenando-se—se tu morresses, se eu ficasse aqui neste mundo só e desamparada, só e o nosso filhinho, o que nos cumpria fazer era seguir-te... era morrer tambem. Sós... sós... sem ter quem nos protegesse!... Elle... tão pequenino; e eu... pobre mulher!... Oh! meu Duarte!... Sós... sós... desamparados de todos!... Só a lembrança de tal parece que é capaz de matar-me! Eu já sei o que é estar sem ti... sem ter quem me proteja;... porque o teu Prophirio, pobre homem! que póde elle, por mais que queira? e o nosso abbade... é um anjo de bondade; depois de Deus é a elle, é as consolações que elle me dava, que eu devo as forças que tive para resistir a este desamparo, e que tu deves a tua Thereza... Oh! Duarte, se tu soubesses...

— Pois houve porventura alguem?...—balbuciou Duarte, fitando-a com um olhar prescrutador, e que principiava a chammejar.

— Não... não, socega. Mas tu bem sabes, que faltando tu, falta-me quem me dá animo para levantar sem receio a cabeça em frente do despreso, que fulmina uma pobre mulher...

— Por Deus!... por Deus, Thereza!—exclamou Duarte com os olhos e as faces incendiadas, —Houve porventura alguem que se atrevesse a despresar-te, a fazer-te correr lagrimas de afflicção!...

No rosto de Thereza não se pôde dissimular completamente a existencia de um segredo, que não ousava desmascarar, receiosa do genio arrebatado de Duarte. Sorriu-se para elle com amor, metteu-lhe a mão pequenina entre os cabellos anelados, e disse-lhe, acariciando-o:

— Olhem que assomado este! Pois quem me havia de maltratar? Eu não faço mal a ninguem. Queres ir tomar contas ás raparigas da aldeia? Bem sabes que eu sempre fui mal vista, porque a educação que recebi em casa de teus paes me dessemelhava dellas. Agora, não é de estranhar, Duarte..

— Estupidas!—atalhou elle com ironia—como se Deus te fizesse assim delicada e formosa, para passares a vida no trato grosseiro da dellas. Olha o nosso filhinho como sorri!—exclamou, apontando para o filho, cujos labios se encrespavam com aquelle meigo sorriso, que acompanha o somno das creanças, e que faz crer na existencia dos anjos— Olha, repara, minha adorada Thereza! Como elle é formoso! como se parece comtigo! O' Thereza, póde haver porventura no mundo felicidade que se eguala á de ser eternamente teu, á de passar a vida inteira a teu lado, a ouvir-te fallar, a ver-te sorrir como sorri aquelle innocente? Anjo da minha vida!...

E na força daquelle arrebatamento o moço cobriu as mãos da amante de beijos. Depois poz-se a olhar fito para ella com os olhos humidos de lagrimas dulcissimas, e o rosto a irradiar-lhe a doce poesia da extrema ventura do coração.

— Oh! Deus é bom!—disse por fim—Agora vejo que nunca elle me abandonou. E eu, naquelle instincto covarde da materia que repugna os grandes trabalhos, acreditei-o! Deus é bom e misericordioso! Quem, senão elle, me salvava daquellas horriveis tentações, fazendo vir a tua imagem para diante dos meus olhos, recordando-me de ti, de ti que elle creou para seres o meu anjo da guarda neste mundo! Como elle vigiava por mim! Entretanto que eu me entregava ao desespero, que insultava a sua misericordia, elle dava-te alentos para não morreres de saudades, vigiava por ti e por meu filho, para eu poder gozar agora esta felicidade celestial! Graças, Deus de amor, Deus de bondade, Deus verdadeiro pae, que nunca abandonas aquelles que creaste, ainda que a razão na sua tresloucada soberba o ouse proclamar, por não saber explicar os meios extraordinarios de que te serves para levar o homem até á felicidade! Graças, bondade ineffavel e omnipotente, graças!...

E inspirado pela gratidão profunda, que lhe enchia o coração, Duarte Pinheiro lançou-se de joelhos, levantando os olhos e os braços para o céu.

— Deus de bondade, — bradou instantes depois— protege-nos, como nos protegestes até aqui!

E neste grito supremo, em que a razão se lhe curvava humildemente aos pés da Divindade, confessando como crime o passado desespero, Duarte era sublime porque era a mocidade, a energia, a coragem, e a intelligencia a confessarem de rojo a grandeza do ser maximo, para esquecer o qual, e até insulta-lo, tendem geralmente na época em que a vida se sente robusta com o acachoar da primeira seiva.

Thereza, immovel e com as faces radiantes da crença que os anjos teem em Deus, olhava o amante, arrebatada por fervor egual ao delle.

Nisto sentiram-se algumas pancadas rapidamente dadas sobre o soalho, junto ao limiar da porta, que ficara aberta de par em par.

Duarte ergueu-se de um salto, e Thereza olhou. Viram então uma mão enrugada, segurando uma bengala, com a qual tinha batido aquellas pancadas.

— Entre, Sr. abbade, entre. O meu Duarte chegou—exclamou Thereza, correndo á porta e travando da mão que segurava a bengala.

O abbade assomou então no limiar da porta. Era um velho venerando, com os cabellos brancos como a neve, as faces rugadas pelos setenta annos, e o sorriso e alegria dos justos nos olhos e nos labios. Tinha a estatura mediana, e trajava uma sotaina já usada, e um grande tricornio, que trazia nas mãos ao entrar. Nos olhos ainda lhe oscillavam duas lagrimas.

— Ei-lo aqui,—exclamou Thereza, em cujo rosto brilhava toda a felicidade, que costumava sentir com a presença daquelle santo homem—ei-lo aqui, Sr. abbade. Nossa Senhora ouviu as suas orações. A ellas o devo, a ellas o devo...

E dizendo, cobria-lhe as mãos de beijos e de lagrimas de felicidade.

— Eu já o sabia—balbuciou o velho abbade. Depois, dirigindo-se a Duarte, que ficara de pé e como calado ao sólo junto do berço do filho, exclamou, entre sorrisos e naquelle tom respeitoso, com que os parochos dos coutos costumavam tratar os donatarios, a quem deviam o beneficio, a quem na maxima parte deviam o patrimonio, e de cujos criados eram geralmente filhos.

— Sr. Duarte... meu bom senhor!...

— Meu amigo... meu amigo!...—balbuciou Duarte enternecido, apertando entre as suas as mãos do velho.—Não sei como hei de pagar-lhe o que lhe devo...

E dizendo, apertou contra o coração o velho, que soluçava, e suspirava sem poder dizer palavra.

— Estou bem pago—disse por fim.—Ouvi-lhe, ha pouco, as suas ultimas palavras, e apertou-me agora contra o seu coração. Graças á Deus. Já agora posso morrer descansado.

O filho do meu bom amo é um homem tocado pelo espirito de Deus. Quando no outro mundo me encontrar com o Sr. Fernão Barba—que me hei de encontrar, que elle mereceu a Deus o céu, porque matava a fome aos pobres, e eu espero alcançar da misericordia divina perdão para os meus grandes peccados - quando me encontrar com elle, meu bom senhor, hei de dizer-lhe que o filho que elle cá deixou, aquelle que eu lavei da culpa original na pia do baptismo, e que depois tantas vezes fiz brincar sobre os meus joelhos, é digno delle, é um verdadeiro fidalgo; temente a Deus, fiel ao seu rei e á sua patria, e amigo da pobreza como um verdadeiro senhor de Nespereira...

Nos olhos de Duarte Pinheiro lia-se fartamente uma forte abstracção, que o não deixava attender as palavras do bom do velho, e o alheava por idéa que lhe assoberbava a cabeça.

— Meu santo amigo, abençoe-nos e a meu filho —disse por fim, apontando para a creancinha, que dormia socegadamente.

— Deus vos abencoe... Deus vos abençoe, meus queridos filhos!—exclamou com lagrimas de alegria o abbade, pousando as mãos espalmadas por cima das cabeças de Duarte e Thereza, e depois levantando-as sobre o menino—Deus vos abençoe, Deus vos abençoe. Deus ha de faze-lo tão bom, como o fez a si, meu bom senhor... Ahi lh'a entrego,—accrescentou, sorrindo e apontando para Thereza—ahi lh'a entrego. Desquito-me desde agora deste encargo. Ella ahi está. Guardada por dous velhos!... Por mim e pelo seu Prophirio!.. Pesado encargo nos subiu ás costas, meu bom amo; ahi lh'a entrego, ahi lh'a entrego...

— Sei tudo o que lhe devo, meu amigo—disse Duarte. Thereza informou-me em poucas palavras da immensidade da minha divida. Mas, diga-me,—accrescentou como rompendo comsigo mesmo—porque não completa a felicidade que com tanto cuidado me esteve guardando? Ha porventura algum inconveniente, que o embarace de amanhãa mesmo fazer Thereza minha esposa e meu filho legitimo?

O abbade fez um gesto, não de quem recebia uma novidade, mas de quem era tomado de sorpreza por um acontecimento, cuja realisação esperava que se verificasse mais tarde, e depois de alguns episodios mais.

— Ha irregularidade,—balbuciou—porque dos proclamas só póde dispensar S. Exc. reverendissima, o Sr. arcebispo, e eu sem a dispensa...

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM.

A VELHICE DE UM LOVELACIO

POR
F. DE GRAMMONT.

II

(Continuação.)

Transportemo-nos á tres mezes depois. Tudo parecia ir succedendo segundo as previsões da Sra. de Perchappe, e podemos crê-lo, tambem segundo os desejos de sua filha. O marquez usára da autorisação que lhe fôra concedida. A principio havia sido a maior reserva, depois animado pelo acolhimento que lhe faziam, se tornára mais assiduo, e ia emfim tantas vezes quantas lhe permittiam suas numerosas relações, porque o ostracismo que outr'ora pesára sobre elle, sem que se dessem os motivos, desapparecêra do mesmo modo, por um acôrdo tacito. E' provavel que a alta consideração que obrára tão vivamente sobre o Sr. d'Ozenay, não fosse estranha a essa rehabilitação.

Relativamente a condessa, a attitude do Sr. de Montclar era a de um interesse respeitoso; quasi timido, que parecia inspirado por um profundo sentimento. O marquez talvez nada desejasse tanto como deixar seu coração explicar-se mais claramente, mas sempre que uma occasião parecia convida-lo a tal fazer, o deslumbramento, a emoção da primeira noute della se apossaram invencivelmente e via-se constrangido a fallar sobre outro objecto. Tanta humildade não desagradava a altiva condessa, inda que, em relação a outrem, lhe houvesse parecido suspeita.

Preciso é tambem dizer que, por um acaso, que nada tinha de extraordinario em relação a uma pessôa que tinha ao mesmo tempo mãe e filha, ella nunca se achara a sós com o Sr. de Montclar. Ella dizia comsigo que, quando quizesse, saberia anima-lo a pedir-lhe o favor de uma entrevista particular; mas tinha decidido que não seria antes do fim do inverno. A conversação do Sr. de Montclar não lhe bastava, era necessario que fizesse uma expiação completa.

O Sr. d'Ozenay se tornára de todo amigo do marquez. Ia muitas vezes pela manhãa a casa delle, onde se encontrava com a mór parte dos homens notaveis do partido legitimista, principalmente aquelles que eram do partido mais activo, ou para melhor dizer, mais agitador. Estes conciliabulos não tardaram em chamar a attenção da policia. Todos os passos do Sr. de Montclar eram cuidadosamente espiados, como o demonstravam certas figuras dissimuladas que se viam rondar em torno de seu palacio, e andavam a sua pista até em volta do palacio de Perchappe e das diversas casas que elle frequentava.

O barão de La Feuillée, que jactava-se de conhecer a fundo todas as physionomias possiveis, depressa notava essa vigilancia, e advertira seu amigo para que tivesse cuidado.

— Tranquillisa-te, meu caro, respondera-lhe o marquez, sei o que faço. Se chegam a occuparem-se de nossas chocarrices a portas fechadas e com as desinquietações que procedem externamente dellas, não me queixarei. Pelo contrario só peço uma cousa, é que me crêam absorvido inteiramente nessa politica anodina de nossos grandes barretes, guerra de influencias, que não matara ninguem. Terei então toda a facilidade para preparar, fóra do concurso desses meus senhores, certas medidas mais energicas que as suas, e que serão tambem, espero mais efficazes.

— Bem representado exclamava então o barão. E, chegada a occasião, juntava, conto que me não deixarão ficar de perto, entre os palradores e basbaques.

Não ha perigo nisso. Tú e o coronel d'Ozenay sois desses homens, aos quaes, quando é necessario obrar e devotar-se, os postos de honra chegam naturalmente.

O cavalheiro barão, que já imaginava-se de espada núa mostrava-se encantado. Sem trahir a confiança de seu amigo, não desgostava de se prevalecer um pouco della. Admittia-se pois que elle sabia que o marquez estava occupado com grandes e serios projectos, que se não decidissem o triumpho da bôa causa, ajudala-hiam poderosamente. O Sr. de Ozenay que sem duvida, tinha egualmente recebido sua confidencia, era mais mysterioso. Limitava-se a dizer que não se conhecia Montclar, e que se os advogados (os advogados, isto é, todos os fazedores de discursos eram o duende do coronel) se lisonjeavam de enredar Montclar comsigo, muitos se enganavam. Outros entretanto, pretendiam que o marquez tratava de apresentar-se candidato nas eleições proximas, afim de ser deputado. Ao menos resultára que de um ou de outro modo, elle lançava-se na politica, e isto não desagradava a Sra. de Renel. Para uma mulher de sua edade e caracter a politica é antes uma auxiliar do que uma rival.

A Sra. d'Ozenay não pudera curar-se do golpe que lhe déra (só vagamente se poderá suppôr a razão disso) o inopinado annuncio da volta do novo Lovelacio. A principio quasi que deixou de apparecer no palacio de Perchappe. A terna intimidade que a uma á tanto tempo a condessa se tinha como que evaporado, successo aliás que nada tem de inaudito na historia das relações femininas. Depois a saúde da bella quadragenaria se tinha alterado como seu humor. Soffria dizia ella, do peito; tanto que seu medico lhe tinha aconselhado que fosse passear o resto do inverno em Avinhão, com uma tia que ali tinha; seu marido não se oppozera a isso, mas a Sra. de Ozenay queria levar comsigo seu filho, o que o coronel entendeu não dever permittir. Tinha-se pois resignado a partir só, não offerecendo o seu mal, por dizer a verdade, symptoma algum assustador.

Mauricio d'Ozenay acabava de fazer vinte e um annos. Cecilia tinha, como dissemos, dezoito. Se as meias promessas dos Srs. de Perchappe e Renel devessem produzir seu effeito, havia chegado o momento disso, e não era de porte do moço o de afastar-se.

O coronel, não é preciso dizê-lo, muito desejava esse enlace; mas repugnava-lhe mostrar nisso grande ardor. Não era, como se vê um homem ordinario, porque em parte alguma os dotes são tão apaixonadamente buscados como no mundo á que pertencia. Não era isso por cobiça, mas porque a fortuna se ha tornado indispensavel aos grandes nomes para que não percam seu esplendor.

Era essa sem duvida uma consideração a que o joven d'Ozenay não era insensivel. Entretanto cria que estava sincera e vivamente enamorado da joven senhora de Renel. E como não seria assim? Ella era encantadôra, linda, e a conhecia desde que ella nascera, o que para um moço bem nascido e bem educado será sempre um poderoso attractivo. Preferi-la-hia a qualquer outro inda que mais rica fosse. Porque pois viria elle um defeito nessa qualidade de herdeira que uma a tantos meritos pessoaes, que nem sempre valem por si mesmos?

Um ou tro motivo havia que devia juntar uma irresistivel força a esta affeição de infancia. A educação de Mauricio havia se completado junto e sob direcção de seu pae, que fazendo-a consistir em estudos convenientes litterarios e scientificos, quiz que os exercicios do corpo nella tivessem larga parte. Nisso seguira o antigo costume, que devia ser bom por isso que a elle voltamos.

Mas essa educação judiciosa por si mesma, tinha um defeito, é que uma vez finda, não podia ter uso para quem a possuia. Por diversas razões não podia ser medico, advogado, artista, militar, nem funccionario de qualquer cathegoria.

A pequena fortuna de sua familia não lhe fornecia tão pouco elementos de occupação e não tinha disposição para tornar-se um homem da moda como não a tinha para ser um sabio ou litterato. Nas casas em que era admittido, ser um completo cavalleiro era cousa muito commum para eleva-lo só por isso á cima do papel de comparsa.

Comprehendia isto, e aceitava modestamente sua posição. Todas as suas aspirações, tudo o que nelle havia de força e aspirações vitaes se achava assim reduzido a seu amor para com Cecilia de Renel e esta união é que devia fazer delle alguma cousa e lhe dar alguma cousa a fazer.

Dar-se hia o mesmo com essa moça em relação á Mauricio? Sendo a situação diversa, não podia deixar tambem de sê-lo seu effeito. Sem duvida, tinha ella affeição a esse bom Mauricio, seu amigo de infancia; lhe desejava sinceramente toda especie de prosperidades, mas não tinha vontade de lh'as dar por si mesma.

Com seus modos politicos e reservados, seu genio brando, um tanto triste como o de todos os que se sentem absorvidos por um sentimento unico, Mauricio d'Ozenay nada tinha que podesse exaltar a imaginação de uma moça a cuja escolha eram offerecidos muitos exemplares do mesmo modelo. Havia além disso um erro grave a seu respeito, era (ella o cria ao menos) o ser elle imposto por sua mãe. Reacção natural da extrema dependencia em que era tida pela condessa.

Mauricio havia mostrado ao principio uma viva admiração pelo Sr. de Montclar. Esse brilhante phenomeno que reunia por um raro privilegio as vantagens da mocidade á todos os da edade madura o tinham ao mesmo tempo sorprehendido e encantado.

A superioridade do marquez não se mostrava por forma alguma repellente, e intratavel. Antes parecia insinuar-se que se impor. Elle não deixava de fazer a Mauricio alguns graciosos avanços com que este ficou assás captivo. Candido e modesto para ter ciumes do Sr. de Montclar, elle tinha entretanto o espirito muito recto para cuidar em se fazer seu imitador. Mas de boa vontade o teria aceito por chefe e deste modo pensava, estariam ambos em seus papeis.

De repente seu enthusiasmo havia esfriado. Deixou de fazer éco aos elogios que se fazia ao marquez. Observava-o, escutava-o sempre, mas com ar observador, desconfiado, e pouco expansivo. Se o Sr. de Montclar dirigia-lhe a palavra, respondia por um sim, ou não.

Ostentava uma taciturnidade que muito se aproximava de mutismo, e um serio glacial quasi sombrio. Seu pae havia se apercebido desta preoccupação, mas attribuia naturalmente a decisão tão interessante que esperavam. Para que entretanto essas vistas cheias de uma dolorosa amargura que o mancebo lançava por vezes á furto sobre a joven Sra. de Renel?

Esta havia deixado a serenidade passiva em que se havia envolvido até então como em um véu semi-transparente. Tinha agora momentos de uma singular animação que mostrava-se a seu pezar; após morbidosas distracções, impaciencias, emfim, indicios variados de alguma perturbação intima, e cuja causa, se não objecto, não era difficil adevinhar! Mas a condessa, entregue a suas proprias impressões, não dava attenção áquellas de sua filha, e a boa Sra. de Perchappe, com seus oculos nada podia vêr.

Tal era a situação, quando uma manhãa, o barão entrou em casa do Sr. de Montclar. Este ainda que não fosse mais do que oito horas, já estava levantado e vestido. Não era de seu costume mostrar-se nunca em *robe de chambre*.

— Em nome do céu! disse o ex-guarda do corpo, lançando-se sobre uma cadeira, o que ha? O que foi que se passou?

— Ignoro, respondeu o marquez, mas pelo que supponho deve ter sido alguma cousa grave: por que meu caro, pozeste torta tua gravata e collete; ainda mais—*horresco referens*— tuas botas não estão engraxadas!

— Não se trata de gracejar. Vejamos: falla-me francamente, o que foi que houve entre ti e Mauricio d'Ozenay?

— Comigo? Nada absolutamente. Ha seguramente oito dias que o não vejo. Demais, que poderia ter havido entre mim e elle?

— Perco-me decididamente. Suppõe que houtem a noite, entrando em minha casa, meia hora depois de meia noite...

— Ah! então não foi hontem, foi hoje.

— Como quizeres; mas deixa-me fallar; entrando em minha casa encontrei Mauricio que me esperava. Eu fiquei espantado como deves crêr. Sem preambulos, elle me recordou que eu lhe havia feito prometter, que no caso de ter algum duello, me tomaria para sua testemunha, em vez de algum camarada ignorante dessa especie de negocio. Respondi-lhe que estava ao seu dispôr. Disse-me então que havia recebido de ti uma injuria mortal, a respeito da qual lhe era defezo dar a menor explicação; que em consequencia era preciso que comtigo se batesse, e me supplicava te fizesse sciente desta resolução, a que não duvidava, que desses assentimento.

— E' tudo? perguntou o marquez.

— Parece-me que é bastante. Em vão o apertei em perguntas, e representações; elle limitou-se ao que disse: que o tinhas offendido, que lhe devias uma satisfação, que queria te-la, tão prompta e completa, quanto possivel fosse.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO